



PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

ARQUITETURA E URBANISMO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Ato de aprovação: Resolução do Reitor nº 21/2008, de 24/10/2008.

FORMIGA – MG

2019

Reitor

Marco Antonio de Sousa Leão

Vice-Reitora

Célia Guedes Faria Lima

Diretora Geral de Ensino

Inêidina Sobreira

Diretora de Planejamento e Finanças

Adriana Alves Silva

Assessora Educacional

Roberta Avelar Araújo Garcia

Coordenador(a) do Curso

Christiane Pereira Rocha Sousa

Coord. do Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância

Ivani Pose Martins

Secretária Geral

Luciana Aparecida Bernardes

Christiane Pereira Rocha Sousa
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Março de 2018

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2 INTRODUÇÃO	9
3 FORMIGA E REGIÃO	12
3.1 Contextualização da cidade e da região.....	12
4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)	24
4.1 Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga.....	26
4.2 Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos	26
5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG.....	27
5.1 Estrutura organizacional do Centro Universitário De Formiga – UNIFOR- MG.....	29
5.2 Missão do UNIFOR-MG	31
6 O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	33
6.3 Justificativa da oferta.....	34
6.4 Concepção Legal.....	35
6.5 Habilidades e competências.....	38
6.6 Perfil Profissional do Egresso.....	40
6.7 Mercado de Trabalho	41
6.8 OBJETIVOS	42
6.8.1 Objetivo Geral	42
6.8.2 Objetivos Específicos	43
7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	46
7.2 oferta de disciplinas no regime semipresencial	59
7.2.1 atividades de tutoria.....	61
7.2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (ava)	61
7.2.3 Equipe Multidisciplinar	62
7.2.4 Material Didático	63
7.3 Estratégias de Flexibilização:.....	63
7.4 Metodologias de Ensino e de Aprendizagem.....	64

7.5 Núcleos de Disciplinas.....	67
8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	70
9 CORPO DOCENTE.....	110
9.1 Titulação e regime de trabalho do corpo docente.....	111
10 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	111
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	113
12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	113
14 projetos de iniciação científica	114
15 extensão	115
16 ESTRUTURA FÍSICA.....	117
16.1 Laboratórios.....	117
16.2 Laboratórios de informática	120
16.3 Salas de aula.....	121
16.4 Sala de professores e sala de reuniões.....	121
16.5 Sala de coordenação de curso.....	122
16.6 Auditório(s)	123
16.7 Espaços para atendimento aos alunos	124
17 REGISTROS ACADÊMICOS	125
18 Biblioteca Ângela Vaz Leão	125
18.1 Infraestrutura física	126
18.2 Política de Atualização do Acervo	126
18.3 Acervo Geral	127
18.4 Participação em Redes e Bases de Dados.....	129
18.5 Informatização do Acervo.....	129
18.6 Recursos Humanos	130
18.7 Produtos e Serviços.....	131
18.8 Bibliografia Básica	132
18.9 Bibliografia Complementar.....	132
18.10 Periódicos Especializados.....	133
18.11 Repositório Institucional.....	135
19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	136
20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	137

20.1 Colegiado Geral de Cursos.....	138
20.2.1 Composição do Colegiado de Curso.....	141
20.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	141
20.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	142
20.4 Comissão Própria de Avaliação – CPA.....	143
20.5 Ouvidoria.....	144
22APOIO AO DISCENTE	146
22.1 Bolsas de Estudos	146
22.2 Monitoria e Estágios	147
22.3Acolhimento.....	147
22.4Iniciação Científica	148
22.5Central de Atendimento ao Estudante – CAE	149
22.6 Ambulatório	149
22.7Clínica de Atendimento Psicológico.....	150
22.8 Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado (aee)	150
22.9Clube UNIFOR-MG.....	150
22.10Programa de nivelamento.....	150
22.11Atividades culturais	151
22.12Seguro Escolar	151
22.13Apoio financeiro à participação em eventos.....	151
22.14Portal do aluno	151
22.15 Acessibilidade	151
22.16Rede Wireless	152
22.17Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante.....	152
22.18Espaço de Convivência.....	152
22.19Laboratórios de informática	152
23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE	152
23.1 Auxílio financeiro	153
23.2 Concessão de prêmio por publicação científica	153
23.3 Apoio financeiro à participação em eventos.....	153
23.4 Ajuda de custo.....	153

23.5	Uso de novas tecnologias	154
23.6	Plano de carreira	154
23.7	Preenchimento de vacância	154
23.8	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	155
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Modalidade do Curso: Bacharelado

Modalidade de Ensino: presencial

Coordenador(a): Christiane Pereira Rocha Sousa

Ato e data de criação do curso: Resolução nº 21/2008 de 24 de outubro de 2008 do Conselho Universitário do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

Autorização: Resolução nº 21/2008 de 24/10/2008 – Conselho Universitário

Reconhecimento: Portaria MEC/SERES 175, de 18/04/2013, publicada no DOU nº 75, de 19/04/2013, pág.30-31

Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC/SERES/Sesu nº 1091 de 24 de dezembro de 2015, publicada no DOU de 28/12/2015, pág 8 e 12

Duração do curso: 10 semestres (5 anos)

Prazo máximo para integralização do currículo: 10 semestres (5 anos)

Carga horária: 3.666 horas e 20 minutos

Nº de vagas por semestre: 50

Turno: noturno

Local de funcionamento: Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

Telefones: 37-3329-1455 (Reitoria)

37-3329-1460 (Secretaria Geral)

37 3329-1407 (Coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo)

Fax: 37-3329-1434

Cidade: Formiga - Minas Gerais

Endereço: Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha

2 INTRODUÇÃO

É presenciado, constantemente, um processo de variação de estratégias, tecnologias e preceitos que rege o ambiente construído, tendo em vista a conjuntura contemporânea em que se vive, em busca de arquiteturas e cidades com baixo impacto, nos âmbitos social, econômico e ambiental.

Diante dessa realidade, o Centro Universitário de Formiga atua em consonância com as exigências da contemporaneidade, a fim de harmonizar ensino, extensão e pesquisa, considerando desde as particularidades regionais até as mais abrangentes – a nível nacional e internacional –, visando um novo perfil de egresso. Desta forma, é possível contribuir para com o desenvolvimento da região, constituindo-se em um polo cultural e de conhecimento, responsável pelo fomento científico e tecnológico do Centro-Oeste mineiro.

Comprometido com a formação integral do ser humano, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga, por meio de seu Projeto Pedagógico, propõe o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentro de uma visão interdisciplinar, atendendo aos princípios da educação no âmbito institucional, conforme os preceitos da ética e em conformidade com as bases científicas da profissão.

Os tópicos a serem apresentados no Projeto Pedagógico de Curso em questão tem suporte na Resolução CNE/CES¹ nº 2/2.010, que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, bem como na nova Resolução CAU/BR² nº 21/2012 que regulamenta o exercício profissional do futuro Arquiteto e Urbanista, em vigor desde 05 de abril de 2012.

Assim sendo, os tópicos do referido documento contemplam: contextualização da cidade e região, apresentação da mantenedora – Fundação Educacional de Formiga-MG (FUOM) – e do Centro Universitário, no que tange seu histórico, missão e particularidades intrínsecas e estrutura organizacional. Seguindo a estrutura deste Projeto Pedagógico, apresenta-se ainda a contextualização do curso de Arquitetura – quanto à visão, justificativa da oferta, concepção legal, perfil do egresso, mercado de trabalho, objetivos (objetivo geral e objetivos específicos), concepção do curso, estrutura curricular, ementário e bibliografia, corpo docente, atuação da coordenação do curso, trabalho de conclusão de curso, estágio supervisionado, atividades complementares, estrutura física, registros acadêmicos, sistema de avaliação do curso, composição do colegiado de curso, núcleo docente estruturante –

¹ CNE/CES – Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior – Ministério da Educação – MEC

² CAU/BR – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

NDE, sistema de avaliação do processo de ensino aprendizagem, apoio ao discente e políticas institucionais de apoio ao docente.

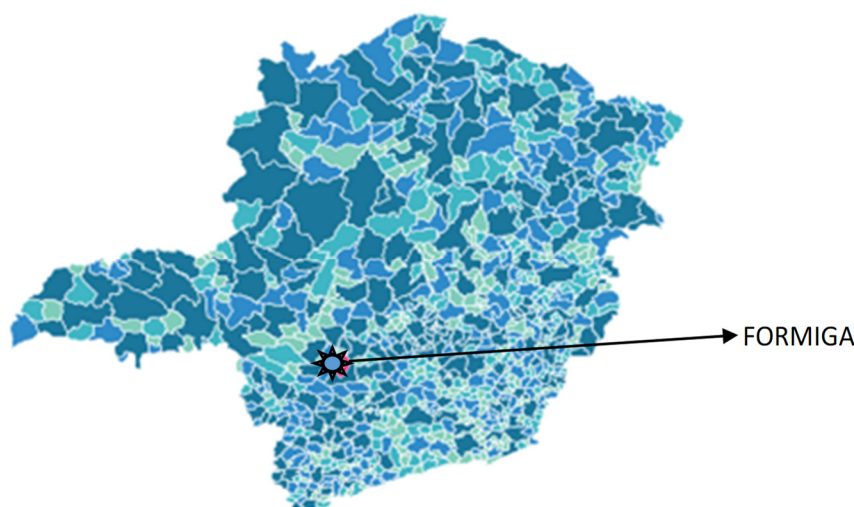
Por fim, num contexto amplo de ordenamento das medidas a serem tomadas para se alcançar os objetos propostos para o curso, apoia-se na experiência da Instituição quanto à formação de profissionais das diversas áreas do saber, no apoio à qualificação de seu corpo docente, no incentivo ao desenvolvimento de projetos de extensão e de iniciação científica, nos trabalhos e propostas acadêmicos, por meio do aperfeiçoamento da Matriz Curricular, visando atender às novas demandas de mercado e, assim, corresponder aos avanços da contemporaneidade.

3 FORMIGA E REGIÃO

3.1 Contextualização da cidade e da região

O município de Formiga abrange uma área de 1501,02 Km² e está situado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais (Figura 1), na Zona Campo das Vertentes, sendo um dos oito municípios da microrregião de Formiga, da qual fazem parte: Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Formiga, Itapeçerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta. Caracterizado por uma economia bastante diversificada e composta por grandes usinas siderúrgicas, sucroalcooleiras, de extração de minério de ferro e cal, produção de clínquer e de cimento, destacam-se, ainda, atividades nos setores de confecção, extrativismo, fogos de artifícios, calçados, laticínios, indústria farmacêutica, turismo e intenso comércio.

Figura1. Localização da cidade de Formiga no Estado de Minas Gerais

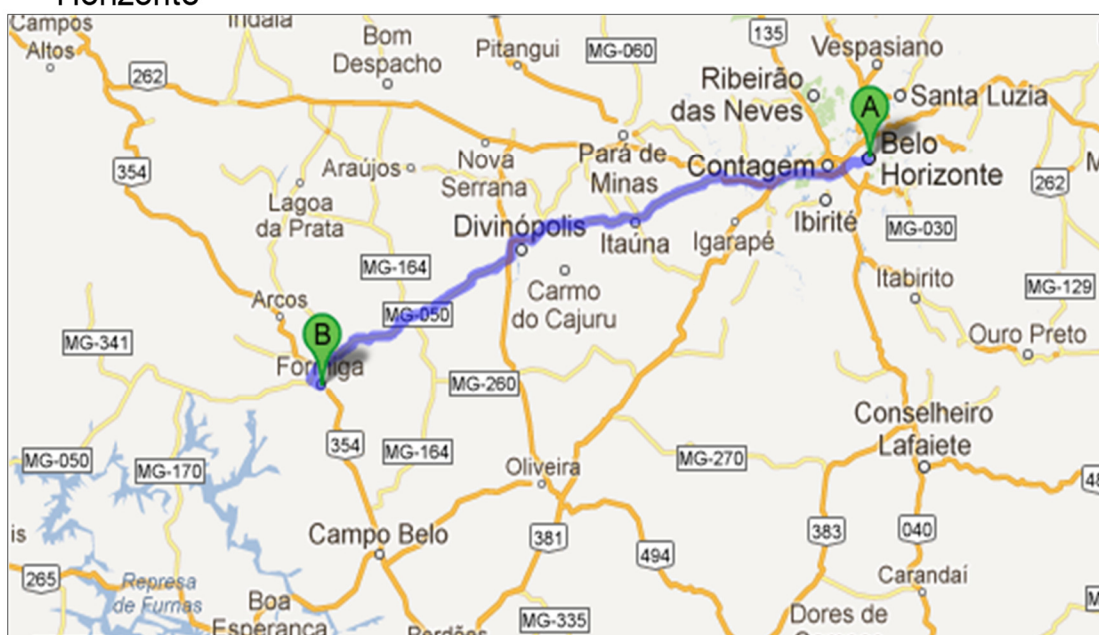


Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/formiga/panorama>

O acesso à cidade de Formiga, distante da capital, Belo Horizonte, cerca de 190 km, dá-se por meio da MG-050, sendo o município também servido pela BR-354, MG-439, MG-170. Dentre as formas de acesso, destaca-se a MG-050 com uma extensão de 372 km pavimentados. A rodovia abrange a região metropolitana de Belo Horizonte, regiões Sul Centro-Oeste de Minas Gerais, totalizando 50 municípios, que somam 1.331.075 habitantes (7,4% da população), representando 7,7% do PIB mineiro. Os principais municípios

influenciados por esse corredor são: Juatuba, Divinópolis, Formiga, Passos, Itaúna, Piumhi e São Sebastião do Paraíso, além de Santo Antônio do Monte, Arcos, Córrego Fundo, Pains, Pimenta, Guapé, Cristais, Candeias, Itapeçerica, Pedra do Indaiá e Camacho, que são cidades limítrofes de Formiga.

Figura 2: Acesso a cidade de Formiga, pela MG 050, partindo de Belo Horizonte



Fonte: Google Maps (Acesso em: outubro / 2017)

Outra importante via de acesso a Formiga se faz pela BR-354, que liga os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, e é considerada um dos principais corredores para o transporte de grãos, produtos agrícolas e industriais.

Segundo dados do IBGE, Formiga contava com uma população de 65.128 habitantes, em 2010, sendo estimada uma população de 68.423 habitantes em 2017. Sua localização privilegiada coloca-a no centro de uma região desenvolvida quando comparada a outras regiões do Estado.

Aliada às suas características socioeconômicas e às excelentes condições das vias de acesso e comunicação, esta centralidade é um dos fatores que fazem desta cidade um ponto de convergência dos interesses econômicos e culturais das comunidades da região.

Segundo dados do Sebrae-MG (2013) o potencial de consumo do município de Formiga, o qual representa a capacidade de consumo anual da população residente, foi de 1.052 milhões de reais em 2013, fazendo com que o município ocupe o 51º lugar no estado de Minas Gerais com 0,347% de participação no consumo total do estado (Figura 3).

Figura 3. Potencial de Consumo anual da população residente em Formiga-MG



Fonte: SEBRAE – 2013

A economia do município é fomentada por diversos tipos de indústria e comércio. Pelo diagnóstico municipal (SEBRAE-MG, 2013), a economia formiguense mostrou a diversificação produtiva como um diferencial, em relação a outros municípios estudados. A diversidade se expressa por meio da presença de numerosos ramos e atividades agropecuárias, industriais, artesanais, de comércio e de prestação de serviços, desenvolvidos, em geral, por pequenas unidades produtivas, muitas vezes informais.

Na indústria têxtil, um estudo feito pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) – elaborado a pedido da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2011), aponta Formiga como a sexta maior cidade do Estado em número de empregados na confecção. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Formiga (SINDVESF) a cidade possuía em 2015 cerca de 200 empresas ligadas ao setor, cerca de 5.000 trabalhadores e movimentava 12% da economia ativa do município. Isso decorre da qualidade das peças produzidas que, frequentemente, são utilizadas por grandes marcas com reconhecimento em todo território nacional.

De acordo com Amaral, Luz e Simões (2006), outra grande massa de trabalhadores da região concentra-se na indústria extrativa de pedras, areia e argila, destacando-se a extração de granito, mármore e, em grande escala em toda a região, a extração de calcário, utilizado para a fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos. A fabricação de produtos minerais não-metálicos, concentrada principalmente na

cidade de Arcos, devido à fabricação de cimento, responde por 10,2% do pessoal ocupado e 8% do Valor de Transformação Industrial em Minas Gerais.

Destaca-se, também, na região, o turismo. A barragem de Furnas, situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, é a maior extensão de água do Estado e possui um dos maiores lagos artificiais do mundo. A represa foi projetada para mover a Hidroelétrica de Furnas, criada na década de 50, com o objetivo de abastecimento dos três principais centros socioeconômicos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Sua construção veio imprimir novos contornos às paisagens econômica, social e cultural da região por ela atingida; diretamente, pela inundação de suas águas, ou indiretamente, pelos inúmeros benefícios dela decorrentes, impulsionando, consideravelmente, o setor turístico que se destaca dentre os principais no Estado de Minas Gerais. Dois exemplos de maior expressão são o Balneário de “Escarpas do Lago” em Capitólio, o “Balneário Furnastur”, em Formiga e o Distrito Turístico de Formiga – Ponte Vila. Com a represa de Furnas banhando o município, Formiga passou a ser considerada o “Portal do Mar de Minas”, fato que fomenta o turismo e, por conseguinte, a economia da cidade e região.

Na área de turismo, ressalta-se, também, o Parque Nacional da Serra da Canastra, criado com a intenção de proteger a área das nascentes do Rio São Francisco. Além das nascentes, o parque protege a Cachoeira Casca D’Anta, extensas áreas de campos de altitude, cerrados e uma fauna diversificada que reúne animais ameaçados de extinção.

O Produto Interno Bruto do município de Formiga-MG apresenta a seguinte composição:

Quadro 01 – Composição do PIB a preços correntes em Formiga –MG, 2013

Ítem	Valor (R\$ mil)
Valor adicionado bruto da agropecuária	56.795,00
Valor adicionado bruto da indústria	182.271,00
Valor adicionado bruto dos serviços	624.670,00
Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	200.084,00
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	108.766,00
PIB	1.172.585,00
PIB per capita	17.341,58

Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga/Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), 2016.

O ramo que apresentou maior participação no Produto Interno Bruto em 2013 foi o de prestação de serviços com, aproximadamente, 70,3% do total. Em segundo lugar, vem a indústria e, por último, o setor agropecuário. Em 2014, de acordo com o IBGE, o PIB per capita foi de R\$ 18.976,54, comparado a outros municípios do Estado, Formiga ocupa a 177ª posição e na microrregião a 5ª.

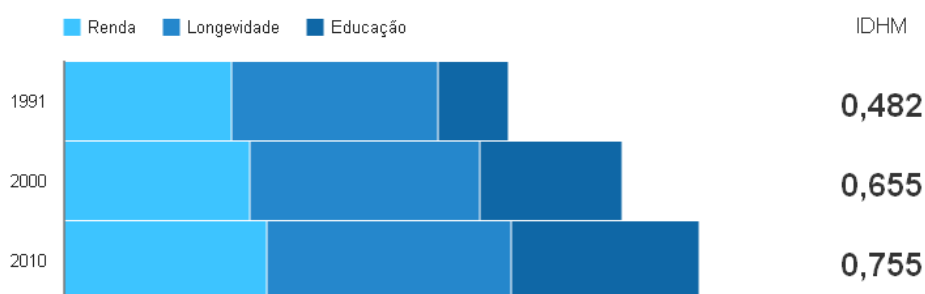
Segundo o Diagnóstico de Formiga, realizado pelo SEBRAE/MG (2001) verifica-se a tendência da forte dependência relativa do município quanto ao comportamento do setor terciário, em relação aos parâmetros das outras esferas analisadas, pois tal setor tem liderado a composição setorial do PIB local na maior parte do período de 1999 a 2009, distanciando-se dos demais. A análise da População Economicamente Ativa (PEA) nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980.

Conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 e demonstrado no gráfico seguinte, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – de Formiga foi 0,755, em 2010. O IDH avalia a qualidade da vida humana, considerando não apenas a dimensão econômica, através da renda, como faz o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, mas também a educação e a saúde (longevidade). Com isso, o município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Formiga ocupa a 34ª posição, sendo que 33 (trinta e três), representando 3,87% municípios estão em situação melhor e 820 (oitocentos

e vinte), 96,13%, municípios estão em situação pior ou igual. Em relação aos 5.565 municípios do Brasil, Formiga ocupa a 453ª posição, sendo que 452 (quatrocentos e cinquenta e dois) 8,12% municípios estão em situação melhor e 5.113 (cinco mil, cento e treze), representando 91,88% estão em situação igual ou pior. Em população, Formiga constitui a 55ª cidade de Minas Gerais.

Entre 2000 e 2010, “a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,163), seguida por Renda e por Longevidade.”³

Gráfico 1: IDHM de Formiga



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Nas duas últimas décadas, Formiga teve um aumento de 56,64% no IDH. Índice superior à média do crescimento estadual (52,93%) e nacional (47,46%).

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,10% em 2000 para 65,37% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 9,96% em 2000 para 3,27% em 2010.”⁴

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 10,85% trabalhavam no setor agropecuário, 0,26% na indústria extrativa, 18,10% na indústria de transformação, 8,68% no setor de construção, 0,62% nos setores de utilidade pública, 18,59% no comércio e 37,93% no setor de serviços. “A análise da População Economicamente Ativa (PEA), de acordo com IBGE nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980. Anteriormente, o setor primário era o mais importante, respondendo pela ocupação de

³Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

⁴Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

(trinta e uma) escolas do ensino fundamental, 09 (nove) escolas voltadas para o ensino médio e segundo informações disponíveis no sistema e-MEC possui treze instituições de ensino superior, sendo apenas 02 (duas) atuando no ensino presencial.

3.2 Dados específicos do município de Formiga relacionado ao curso

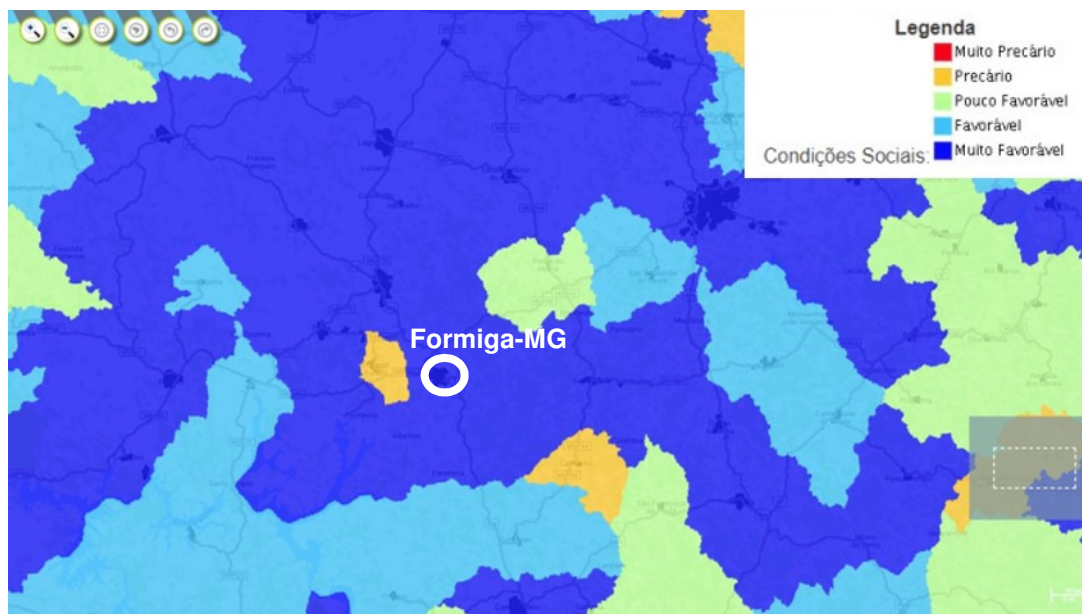
Pela caracterização do município de Formiga verifica-se sua posição central e estratégica para o atendimento da microrregião, no que se refere às possibilidades sócio-econômicas. E, devido ao fato de que uma significativa parcela dos discentes atendidos pelo UNIFOR-MG reside nas cidades do entorno de Formiga, é que se apresenta adiante dados do referido município e de sua microrregião.

Para dar embasamento à relevância do Centro Universitário de Formiga e, posteriormente, à importância do curso de Arquitetura e Urbanismo, apresentam-se as estatísticas registradas no Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), que constitui um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente, e tem sido utilizado pelo poder público com o objetivo de efetivar ações de planejamento territorial⁶. De acordo com o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) do Estado de Minas Gerais, o município de Formiga caracteriza-se por obter 100% de seu território com componentes naturais *favoráveis*, e se apresenta com condições sociais consideradas *muito favoráveis* ao município e *favoráveis* na maior parte da microrregião, como mostra a FIG. 4.

⁶Disponível em <<http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/zoneamento-territorial>> Acesso em 07 mar 2018.

Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328 – Água Vermelha – CEP: 35570-000 – Formiga – MG – Telefax: (37) 3329-1400
<http://www.uniformg.edu.br> – E-mail: uniformg@uniformg.edu.br

Figura 4. Condições Sociais da microrregião de Formiga.



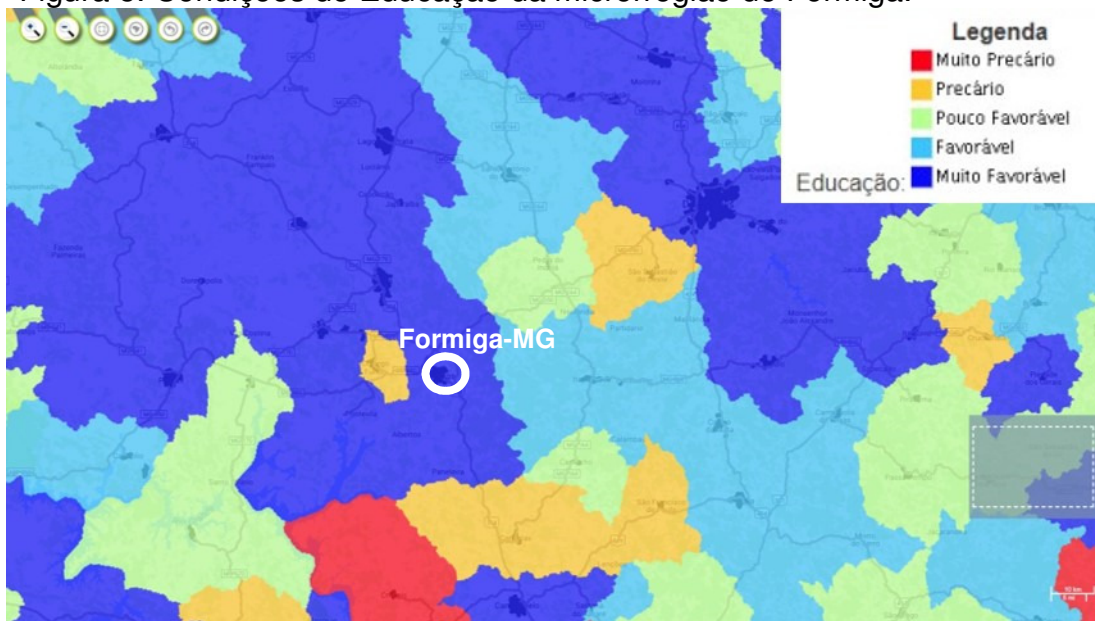
Fonte: Zoneamento Ecológico Econômico, disponível em <http://geosisemanet.meioambiente.mg.gov.br/zee/> Acesso em 07 mar 2018.

No que se refere ao potencial na educação (FIG. 5), o ZEE-MG registra a cidade de Formiga como sendo *muito favorável*, porém com sua microrregião bastante heterogênea, sendo a maior parte caracterizada por ser *muito favorável* e *favorável* e, em algumas localidades, *pouco favoráveis* e *precárias*, no que se refere ao potencial de educação. Diante disto, evidencia-se a importância do UNIFOR-MG para o atendimento da microrregião, frente à capacitação acadêmica e profissional, não somente da comunidade local, como também da comunidade regional.

Já em relação ao componente institucional (FIG.6), que “ *representa a capacidade institucional dos municípios de atender aos cidadãos em suas demandas, de caráter social, ecológico, econômico, político ou cultural*”⁷, o município de Formiga é caracterizado como *muito favorável*, o que certifica sua total relevância frente ao atendimento das demandas regionais, não somente ao que se refere à capacitação acadêmica e profissional, como também à oferta de empregos e à potencialização sócio cultural de sua região.

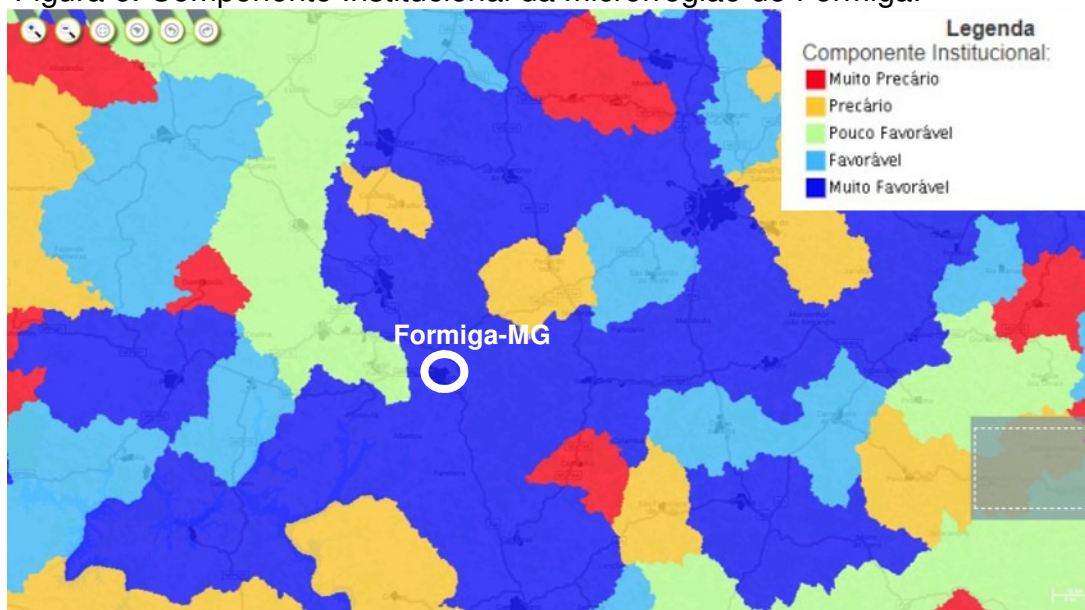
7 Disponível em: http://www.zee.mg.gov.br/pdf/componente_socio_economico/5componente_institucional.pdf Acesso em 07 mar 2018.

Figura 5. Condições de Educação da microrregião de Formiga.



Fonte: Zoneamento Ecológico Econômico, disponível em <http://geosisemanet.meioambiente.mg.gov.br/zee/> Acesso em 07 mar 2018.

Figura 6. Componente Institucional da microrregião de Formiga.

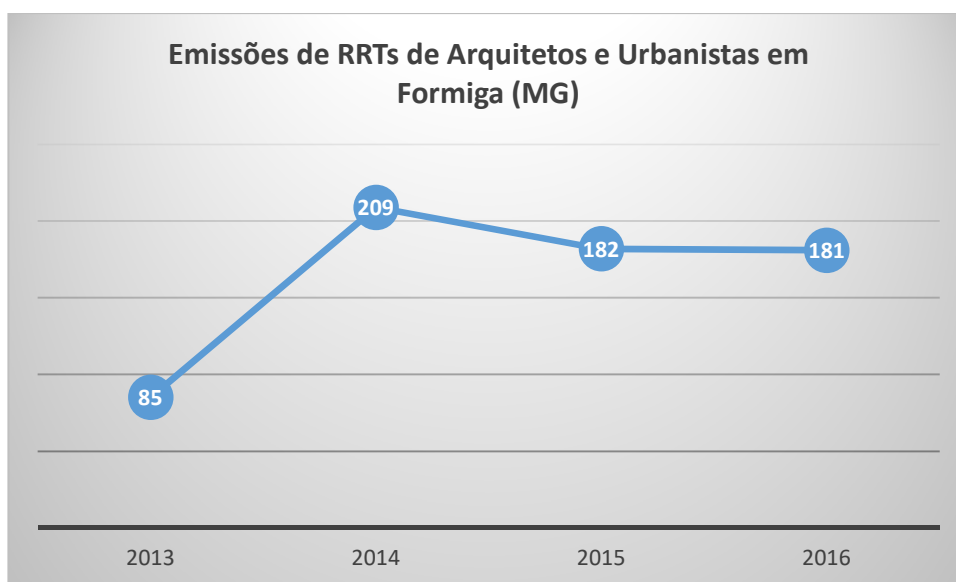


Fonte: Zoneamento Ecológico Econômico, disponível em <http://geosisemanet.meioambiente.mg.gov.br/zee/> Acesso em 07 mar 2018.

Considerando a proximidade da cidade de Formiga da capital mineira, assim como as rodovias circundantes ao referido município, verifica-se a posição significativa da cidade diante da influência no setor da construção civil, uma vez que este é o setor que influencia, em absoluto, o PIB nacional, refletindo diretamente na economia das microrregiões e, conseqüentemente, na economia nacional.

Do mesmo modo, a informalidade na construção civil também é um fator a ser considerado, frente à relevância do curso de Arquitetura e Urbanismo, uma vez que a capacitação da assistência técnica neste setor, possibilita, permanentemente, uma diminuição na informalidade no setor da construção civil, especialmente na cidade de Formiga e região. O Gráfico 2 apresenta a variação na emissão de Registros de Responsabilidade Técnica, por arquitetos e urbanistas, na cidade de Formiga de 2013 a 2016. Verifica-se que o aumento dos RRTs registrados no gráfico se dá no ano de 2014 – ano subsequente à formação da primeira turma de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG. Nos anos de 2015 e 2016, o aumento dos RRTs em relação à 2013 continuou sendo maior, porém mais discretos que no ano de 2014. Isto se justifica pelo reflexo do baixo crescimento econômico nacional, que refletiu diretamente na crise econômica e em um crescimento discreto do setor da construção civil. Contudo, apesar desta baixa, reistra-se permanentemente, o aumento das assistências técnicas na cidade de Formiga, após a abertura do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG.

Gráfico 2 . Variação na emissão de Registros de Responsabilidade Técnica, por arquitetos, na cidade de Formiga.



Fonte: Coordenadora do curso, a partir de dados da IGEODATA, interface para consultas de dados públicos do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, disponível em <<https://igeo.caubr.gov.br/igeo/#drawAdd>> Acesso em 06 mar 2018.

Vale ressaltar que, apesar de o gráfico apresentar dados exclusivos da cidade de Formiga, a contribuição do curso de Arquitetura e Urbanismo, frente à redução da

informalidade no setor da construção civil vai além dos dados supramencionados, tendo em vista que parcela significativa dos alunos do curso são residentes na microrregião do referido município.

4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)

A Lei Estadual nº 2.819, de 22 de janeiro de 1963, autorizou a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, sediada em Formiga, a qual veio a ser instituída pelo Decreto Estadual nº 8.659, de 3 de setembro de 1965.

Posteriormente, a Lei Estadual nº 4.265, de 11 de outubro de 1966, modificou a Lei Estadual nº 2.819 imprimindo outra estrutura à Fundação. Em face das novas disposições legais, tornou-se imperativa uma reforma no estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto Estadual nº 8.659, de forma a adaptá-lo às determinações da Lei.

A Fundação foi considerada de utilidade pública, em Formiga, pela lei Municipal nº 622, de 10 de novembro de 1966, recebendo área de terreno da Prefeitura e de doadores da comunidade.

Ainda, em 1966, com a destituição da Cooperativa Mixta Formiguense Ltda, o prédio 6 de Junho, localizado na região central de Formiga, ficou sem destino, sendo, então, doado por seus acionistas, à Fundação. O imóvel contava com 3 pavimentos e mais 2 cômodos no terraço que sofreram reformas e adaptações que o transformaram em prédio escolar.

A Fundação Universidade do Oeste de Minas utilizou-se, nos seus primeiros tempos, das dependências do Colégio Antônio Vieira, de Bibliotecas particulares e de estabelecimentos de ensino público da cidade, inclusive de seus laboratórios.

A Entidade contou ainda com inúmeras doações em dinheiro de várias pessoas da comunidade, alcançando cifra considerável, além de vários tipos de mobiliários.

Na época da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, a cidade e região contavam com 388 professores secundários em exercício. Dos 86 professores em exercício em Formiga - que se tornou o centro cultural - apenas 20 eram registrados, isto é, 23,1%. Dos 388 de toda região, apenas 41 eram registrados, isto é, 10,5%.

No ano de 1964, a falta de professores secundários (hoje Ensino Fundamental e Médio) habilitados era grande – proclamando, assim, a necessidade de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para atender às necessidades de toda uma região.

Os cursos polivalentes, em funcionamento em 1967, eram poucos no país, talvez dois ou três. E foi dentro dessa modalidade que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade do Oeste de Minas criou seus cursos visando à formação de docentes para o 1º ciclo da escola média (1º grau - 5ª a 8ª) nas seguintes áreas:

- a) Letras - Português, Inglês e Francês.
- b) Ciências Fisicobiológicas e Matemática - Matemática, Ciências e Ciências Biológicas.
- c) Estudos Sociais - História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e Geografia do Brasil.

Com essa experiência pioneira, houve dificuldade em montar os currículos plenos dos cursos. Graças à competência de especialistas das diversas áreas (todos eles do corpo docente da Faculdade de Filosofia da UFMG), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga elaborou seus currículos plenos.

Da data da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas: 22 de janeiro de 1963, até a completa montagem dos currículos, passaram-se 4 anos. Isto porque toda a estruturação foi elaborada exclusivamente por professores de Ensino Superior e que, desde o princípio, se abstiveram de recorrer a políticos ou de copiar ambiciosamente estruturas inexequíveis no contexto de Formiga.

A Lei Estadual nº 6.179, de 14 de novembro de 1973, alterou a denominação da Fundação Universidade do Oeste de Minas para Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.

O Parecer nº 01/90, de 25 de janeiro de 1990, da Curadoria de Fundações da Comarca de Formiga, cancelou o Estatuto da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas e autorizou o registro do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG, como passou a ser denominada.

Em 2014, por meio da Resolução nº 01/2014, de 04 de agosto, do Curador de Fundações, aprovando as alterações do Estatuto da Fundação Educacional Comunitária Formiguense e sob o registro nº 255, Liv A-21 – pág 287 – AV nº 41, de 06 de agosto de 2014, no Cartório de Registro de Títulos e documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Formiga, a FUOM teve o nome alterado para FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG.

Atualmente, a Entidade mantém o Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, credenciado por meio do Decreto Estadual de 04 de agosto de 2004, publicado no Minas Gerais em 05 de agosto de 2004 e reconhecido pela Portaria do MEC nº 517, de 9 de maio de 2012 - DOU nº 90 de 10 de maio de 2012 - pág. 24.

Mantém, também, o Colégio de Aplicação, criado com a finalidade de favorecer o estudo, a observação, a prática e o estágio dos alunos da graduação nos cursos de licenciatura.

Pelo seu histórico, conclui-se que a FUOM trabalha pela difusão dos Ensinos Infantil, Fundamental, Médio e Superior nos campos do Ensino, Pesquisa e Extensão há mais de 50 anos; é uma instituição idônea que possui um lastro existencial firmado na seriedade de propósitos e de ações, com expressiva experiência, que a qualificam, plenamente, como mantenedora do Colégio de Aplicação, unidades I e II e do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG.

4.1 Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga

4.2 Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos

Conselho Deliberativo

Conselho Diretor

Presidência

Conselho Superior de Normas e Diretrizes

Conselho Fiscal

Os membros eleitos, conduzidos ou designados para compor qualquer um dos órgãos da FUOM têm suas competências definidas no Estatuto da FUOM.

5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG tem sua origem marcada pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do curso de Biblioteconomia e, posteriormente, pela criação da Faculdade de Turismo – portaria do MEC nº 114 de 24/01/1997; Faculdade de Ciências da Computação – Decreto Estadual nº 40.171 de 17/12/1998; Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração – Decreto 41.035 de 09/05/2000 e Ciências Contábeis – Decreto 41.913 de 17/09/2001; e a Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Enfermagem – Decreto de nº 41.343 de 26/10/2000 e o curso de Nutrição, em 06/12/2000 – conforme Decreto de nº 41.31.

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG foi credenciado por meio do Decreto Estadual de 04/08/2004, publicado em 05/08/2004. O Recredenciamento do Centro Universitário ocorreu conforme Decreto Estadual publicado em 15/12/ 2006.

Em 2009, de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal, em relação ao julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 2501, em 04/09/2008, teve início o processo de migração do Centro Universitário de Formiga – juntamente com mais de 30 (trinta) outras Fundações de Ensino Superior mineiras – do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais para o Conselho Federal de Educação.⁸

Seguindo os trâmites normais do processo de migração do Sistema e-MEC, o UNIFOR-MG, dentre as IES migradas, foi a primeira a receber a Comissão MEC/INEP para verificação *in loco* de suas condições de oferta de ensino, em agosto de 2010. Numa avaliação criteriosa e minuciosa por parte dos avaliadores, a Instituição alcançou o conceito 4 (quatro).

Consolidando esse processo, foi publicada no D.O.U nº 90 de 10 de maio de 2012, página 24, a Portaria MEC nº 517, de 9 de maio de 2012, recredenciando o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG por mais 5(cinco) anos.

O campus universitário está localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328, Bairro Água Vermelha, em Formiga/MG e conta com uma área física de 125.370,00m². Possui uma área construída de 26.763.17m², distribuída em 8 (oito) prédios e 02 (duas) praças de alimentação.

⁸ Ementa, ADI 2501: Ação Direta de Inconstitucionalidade. Art. 81 e 82 do ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais. Instituições de Ensino Superior criadas pelo Estado mantidas pela iniciativa privada. Supervisão Pedagógica do Conselho Estadual de Educação. Alcance. Ofensa ao Artigo 22, XXIV da Constituição Federal. Inconstitucionalidade Formal. Emenda Constitucional Estadual 70/2005. Alteração Substancial. Não caracterização. Ação Direta Julgada Procedente. Modulação dos Efeitos.

O segundo pavimento do prédio 06, com uma área de 698,00 m², abriga, atualmente, o centro de pesquisa do Centro Universitário, com salas destinadas à Coordenação do CEPEP – Centro de Extensão, Pesquisa e pós-graduação e ensino a distância do UNIFOR-MG, sala exclusiva para reuniões do Comitê de Ética e um amplo espaço, onde funciona o Centro de Pesquisa do UNIFOR-MG, que conta com 21 computadores, com acesso à internet, distribuídos em espaços individuais, para atendimentos dos professores e alunos atuantes na Iniciação Científica. O espaço conta, ainda, com mesas redondas para reuniões e escaninhos.

O campus universitário trata-se de um espaço que proporciona acessibilidade a todas as pessoas. Os prédios não possuem muitos pavimentos, sendo o maior deles com somente quatro andares.

O acesso a todos os pavimentos atende às determinações legais, comportando, além das escadas, 604,80m² de rampas externas, com piso antiderrapante.

Anexado ao campus, o Centro Universitário de Formiga mantém o Clube UNIFOR. Trata-se de um clube moderno, que conta com uma estrutura física de 21.514,00 (vinte um mil, quinhentos e quatorze) metros quadrados.

O Clube possui piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, sala de ginástica e musculação, quiosques, vestiários masculinos e femininos, lanchonete e área coberta para eventos. Além de servir como laboratório para os cursos de Educação Física (licenciatura/bacharelado) e Fisioterapia. Todos os alunos do Centro Universitário de Formiga, mediante a apresentação da identidade estudantil, têm acesso gratuito ao Clube UNIFOR e à Academia.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG, distante do campus universitário cerca de 03 (três) quilômetros, possui uma área de 16,5 hectares. O local, além de atender aos cursos da Instituição, em especial, Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil e Ciências Biológicas, abriga um espaço, denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR – CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados na rodovia MG-050.

O CVAGA surgiu do convênio celebrado entre a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, a Fundação Educacional de Formiga-MG – mantenedora do UNIFOR-MG, com a interveniência do Instituto Mineiro de Agropecuária.

5.1 Estrutura organizacional do Centro Universitário De Formiga – UNIFOR-MG

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, devidamente descritos em seu Estatuto.

I - Administração Superior

- a) Deliberação Superior: Conselho Universitário.
- b) Execução Superior: Reitoria – a Reitoria é composta pelo Reitor, Vice-reitor, Diretoria Geral de Ensino, Diretoria de Planejamento e Finanças.

1. Órgãos de Assessoria da Reitoria

- a) Assessoria Educacional;
- b) Assessoria Jurídica.

2. Diretoria Geral de Ensino - órgãos ligados à Diretoria Geral de Ensino:

A Diretoria Geral de Ensino é o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades acadêmicas de Ensino Superior. O Diretor Geral de Ensino é nomeado pelo Reitor dentre os professores com categoria mínima de Adjunto I, com titulação mínima de Mestre com, pelo menos, 05 (cinco) anos de exercício profissional na Instituição, na atuação de docente no Centro Universitário. As competências da Diretoria Geral de Ensino estão descritas no Estatuto do UNIFOR-MG.

Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria Geral de Ensino:

- I. Secretaria Acadêmica e Registro Escolar;
- II. Laboratórios;
- III. Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - CEPEP;
- IV. Núcleo de Ensino a Distância;
- V. Biblioteca;
- VI. Comissão Permanente de Processo Seletivo.

As competências dos órgãos relacionados nos itens de I a V estão devidamente descritas no Regimento Geral.

3. Diretoria de Planejamento e Finanças - órgãos ligados à Diretoria de Planejamento e Finanças

É o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades relacionadas ao Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção; Departamento de Contabilidade; Departamento de Recursos Humanos, Departamento de Informática e pela Tesouraria e Cobrança. As competências da Diretoria de Planejamento e Finanças encontram-se definidas no Estatuto do Centro Universitário de Formiga.

São Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria de Planejamento e Finanças, com competências descritas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga:

- I. Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção – DEPOM;
- II. Departamento de Contabilidade;
- III. Departamento de Informática;
- IV. Tesouraria e Cobrança;
- V. Departamento de Recursos Humanos.

4. Órgãos de Apoio à Reitoria:

- a) Departamento de Comunicação Social e Cultural;
- b) Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade – NAEC;
- c) Secretaria Geral;
- d) Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- e) Departamento de apoio a pessoas e ao patrimônio;
- f) Clínica Psicológica do UNIFOR-MG.

II - Administração Básica:

Integram a Administração Básica do Centro Universitário, como órgãos consultivos e executivos:

- I. Colegiado Geral de Cursos;
- II. Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- III. Colegiado de Curso;
- IV. Coordenação de Curso: presencial e a distância

As competências de todos os órgãos que compõem a Administração Superior e a Administração Básica estão devidamente descritas no Estatuto e/ou Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

5.2 Missão do UNIFOR-MG

"Contribuir para com o desenvolvimento regional, através das relações com o saber: formando cidadãos éticos e de competências múltiplas; gerando soluções criativas; fomentando a pesquisa e o desenvolvimento; interrelacionando-se com a comunidade; promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida".

Atualmente, o UNIFOR-MG oferece os seguintes cursos de graduação:

- Administração (Bacharelado)
- Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)
- Biblioteconomia (Bacharelado)
- Biomedicina (Bacharelado)
- Ciência da Computação (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Ciências Biológicas (Bacharelado)
- Ciências Contábeis (Bacharelado)
- Direito (Bacharelado)
- Educação Física (Bacharelado)
- Educação Física (Licenciatura)
- Enfermagem (Bacharelado)

- Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)
- Engenharia Agrônômica (Bacharelado)
- Engenharia Civil (Bacharelado)
- Engenharia de Produção (Bacharelado)
- Engenharia Química (Bacharelado)
- Estética (Bacharelado)
- Fisioterapia (Bacharelado)
- Marketing (Superior de Tecnologia)
- Medicina Veterinária (Bacharelado)
- Pedagogia (Licenciatura)

6 O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Modalidade: Bacharelado

Tempo de integralização: Mínimo de 05 anos e máximo de 10 anos

Turno de Funcionamento: Noturno

Regime escolar: Semestral

Vestibular: Anual

Seguindo a missão institucional do Centro Universitário de Formiga, o curso de Arquitetura e Urbanismo se inspira nos princípios e fins da educação nacional, acompanhando a missão institucional do UNIFOR-MG que é

contribuir para o desenvolvimento regional, através das relações com o saber, formando cidadãos éticos e de competências múltiplas, gerando soluções criativas, fomentando a pesquisa e o desenvolvimento, interrelacionando-se com a comunidade, promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual se insere.⁹

Desta forma, o curso possui uma visão centrada na difusão e na valorização do trabalho do profissional de Arquitetura e Urbanismo, possibilitando-o diversas aptidões para a atuação no mercado, sob a ótica do equilíbrio ecológico e do baixo impacto, visando permanentemente “*a qualidade de vida dos habitantes e a qualidade material do ambiente construído e de sua durabilidade*” (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010, pág. 2), integrando as possibilidades profissionais à realidade da região centro-oeste de Minas Gerais, bem como às demais regiões do país.

Por meio de trabalhos integrados e interdisciplinares, o referido curso busca a quebra de paradigmas tradicionais acerca da profissão, com o objetivo de disseminar a importância da participação deste profissional, frente aos planejamentos dos espaços edificados e das cidades, e das demais atividades que compõe os campos de atuação da referida profissão.

Visa-se, portanto, a preparação dos futuros profissionais, no que tange às soluções arquitetônicas e urbanísticas, influenciadas pelas condicionantes sociais, culturais, econômicas e políticas, orientando-os sobre a importância de pensar estratégias e tomadas

⁹ Disponível em: <<https://www.uniformg.edu.br/index.php/institucional/missao-e-principios>> Acesso em 2 mar 2018.

de decisões que causem o mínimo de impacto ao ambiente natural e construído, assim como possibilitem economia, conforto e funcionalidade aos usuários a serem atendidos.

6.2 Ato de Criação do curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG recebeu, em 24 de outubro de 2008, autorização para sua criação, registrado pela Resolução nº 21/2008. Teve seu reconhecimento registrado pela Portaria MEC/SERES 175, de 18/04/2013, publicada no DOU nº 75, de 19/04/2013, pág.30-31. E em 2015, o curso obteve a renovação de reconhecimento, registrado pela Portaria MEC/SERES/Sesu nº 1091 de 24 de dezembro de 2015, publicada no DOU de 28/12/2015, pág 8 e 12.

A primeira turma do curso colou grau em dezembro de 2013 e, até este momento, duas turmas de formandos realizaram o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), sendo os formandos de 2014 e de 2017, e recebe atualmente conceito 3. O curso oferece 50 vagas anuais, possuindo regime semestral. É oferecido no turno noturno, sendo os estágios realizados no período matutino e vespertino. O curso possui uma carga horária total de 3666 horas e 20 minutos, correspondendo à 4000 horas/aula. Ele possui tempo mínimo para integralização de dez semestres, sendo o tempo máximo de vinte semestres.

6.3 Justificativa da oferta

Aproveitando-se do potencial educacional e da influência que possui na região, o UNIFOR-MG investe, permanentemente, na busca pelo apoio tecnológico e científico ao desenvolvimento dos municípios e na capacitação para a demanda crescente dos profissionais dessa área. Portanto, visando a capacitação dos profissionais da área da construção civil da região centro-oeste de Minas Gerais, para a diminuição da informalidade no referido setor, é que se justifica a oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Quando observada a posição geográfica de Formiga, seus acessos rodo-ferroviários e sua proximidade aos grandes centros, justifica-se a tendência de implantação de cursos nas áreas de engenharia e arquitetura, demonstrando a forte presença do Centro Universitário na formação de massa crítica e de profissionais capacitados ao apoio das pequenas e

médias cidades, haja vista a quantidade de alunos matriculados que não residem no município e se deslocam todos os dias na busca da instrução de qualidade.

Por sua vez, Formiga, é cidade polo da microrregião que abrange 09 (nove) municípios, com uma população estimada, para 2016, de 132.697 (cento e trinta e dois mil, seiscentos e noventa e sete) habitantes, segundo dados do IBGE. Além disso, os municípios que compõem a microrregião de Formiga são considerados de médio e alto Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – entre 0,600 e 0,799, o que justifica o permanente interesse no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Por fim, o Centro Universitário de Formiga atua nas diversas áreas do conhecimento promovendo, constantemente, a preparação de seu corpo técnico e docente, capacitando-os e direcionando-os às necessidades regionais.

6.4 Concepção Legal

Os Cursos Superiores de Arquitetura e Urbanismo constituem modalidade prevista no Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, no Parecer CNE/CES nº 112/2005, aprovado em 06 de abril de 2005, na Resolução CNE/CES nº 6, de 2 de fevereiro de 2006, no Parecer CNE/CES nº 255/2009, aprovado em 2 de setembro de 2009 e na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. Constitui grau em bacharelado e habilita o profissional a ingressar em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG foi criado conforme Resolução nº 21/2008 de 24 de outubro de 2008 do Conselho Universitário do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG e reconhecido pela Portaria nº 175 de 18 de abril de 2013.

Em dezembro de 2015 o curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG foi renovado, por meio da Portaria MEC/SERES/Sesu nº 1091 de 24 de dezembro de 2015, publicada no DOU de 28/12/2015, pág 8 e 12. Segue no ANEXO I o ato de criação do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR.

O curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, objeto deste Projeto Pedagógico, apoia-se e organiza-se nos termos das seguintes legislações específicas:

- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Há, ainda, o Decreto nº 5.626/2005 de 22 de dezembro de 2005 que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, sendo a Disciplina de Libras ofertada como optativa no curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga.

De acordo com o parecer CNE/CP Nº8 de 06 de março de 2012, que originou a resolução CNE/CPNº1 de 30 de maio de 2012 que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, os conhecimentos, concernentes à essa temática, encontra-se como conteúdo específico na disciplina de Estudos Sociais e Econômicos e também na disciplina de Ética, Prática Profissional e Empreendedorismo.

Há, ainda, o Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Para o atendimento a este decreto, o Centro Universitário de Formiga conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NUAÍ – do UNIFOR-MG, para a promoção e garantia de acessibilidade no campus, especialmente nas disciplinas ofertadas na modalidade online. Além disso, o curso de Arquitetura possui uma disciplina específica, intitulada Normas Técnicas Aplicadas, a qual aborda as legislações e normatizações de Acessibilidade, dentre outras convensões legais e normativas abordadas na referida matéria.

O curso de Arquitetura atende ainda a LEI Nº 13.425, DE 30 DE MARÇO DE 2017, que Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nºs 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências. O Art 8º da referida Lei menciona que “*os cursos de graduação em Engenharia e Arquitetura em funcionamento no País, em universidades e organizações de ensino públicas e privadas, (...), incluirão nas disciplinas ministradas conteúdo relativo à prevenção e ao combate a incêndio e a desastres*”, cujo conteúdo está previsto na disciplina de Normas Técnicas Aplicadas.

O curso apoia-se também nos referidos instrumentos legais:

- Portaria MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação; e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores, que consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e dá outras disposições.
- Portaria n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria 1134, de 10 de outubro de 2016 que estabelece nova redação referente à inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.
- DOU de 01/11/2017 (nº 210, Seção 1, pág. 15) Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

6.5 Habilidades e competências

Em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010, o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), trabalha para possibilitar aos futuros profissionais, as seguintes habilidades e competências:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

- IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

6.6 Perfil Profissional do Egresso

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR prepara o futuro profissional para uma sólida formação generalista, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução CNE/CES nº 2/2.010), permitindo ao egresso, “aptidão em compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.”

Dentro dos campos de atuação supramencionados, o egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, possui a aptidão para atuar nas áreas profissionais, estabelecidas pelo Art. 2º da Resolução do Conselho de Arquitetura e Urbanismo CAU/BR nº 21 de 05 de abril de 2012.

Em contato permanente com os egressos, verifica-se que os campos de atuação mais seguidos pelos ex-alunos são: concepção e execução de projetos de arquitetura e reforma, arquitetura de interiores, projetos paisagísticos, requalificação de patrimônios históricos, laudos técnicos e perícias de edificações do Programa Minha Casa Minha Vida (por meio de convênios com a Caixa Econômica Federal).

Além das integrações com os ex-alunos, por meio de participação dos mesmos em eventos do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, os egressos que estão no mercado profissional disponibilizam, permanentemente, oportunidades de estágios para os discentes, estabelecendo aos mesmos esta integração entre mercado profissional e espaço acadêmico.

Quanto ao nível de empregabilidade dos egressos nos campos de sua formação, busca-se, anualmente, por meio de contatos via e-mail, uma atualização sobre as realizações profissionais dos ex-alunos.

Atualmente, verifica-se que grande parte dos egressos possuem escritório próprio, atuando, principalmente, na concepção e na execução de projetos, junto com profissionais de áreas afins, como a engenharia. Alguns escritórios atuam também na área de projetos de restauração de patrimônio histórico, elaboração de laudos técnicos, para vistorias de edifícios institucionais, por meio de convênios firmados com empresas públicas e/ou

privadas, laudos técnicos e perícias de edificações do Programa Minhas Casa Minha Vida (por meio de convênios com a Caixa Econômica Federal), além da área de arquitetura de interiores, cujo campo é bastante acessível na região. Há relatos também de egressos que estão na área acadêmica, cursando pós-graduações.

Após a última atualização dos dados, constatou-se que o nível de empregabilidade de todas as turmas formadas é de, aproximadamente, 76,75%, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1 – Percentual de empregabilidade e capacitação continuada dos egressos do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG.

Turma	Nº de formandos	Egressos que possuem capacitação continuada (especialização)	Egressos que estão atuando no mercado profissional	Total de respostas obtidas
2013	11	45%	100%	11
2014	23	13%	82%	19
2015	27	11%	59%	16
2016	33	9%	66%	22

Fonte: Coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, 2017.

A proposta do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG é, portanto, formar arquitetos e urbanistas que possam atuar nas diversas áreas de atuação, levando em consideração a melhoria da qualidade de vida, o baixo impacto ambiental, bem como a busca por soluções junto à comunidade, sejam por meio da prática de mercado, como por meio da continuidade acadêmica.

6.7 Mercado de Trabalho

O mercado profissional da Arquitetura e Urbanismo constitui um universo amplo e interdisciplinar, podendo o futuro profissional atuar em diversas áreas, que permeiam desde projetos de construção, até gerenciamento de obras, estudos de impactos ambientais,

consultorias, fiscalização, dentre outros campos, conforme Art. 2º da Resolução do Conselho de Arquitetura e Urbanismo CAU/BR nº 21 de 05 de abril de 2012 (FIG.3).

FIGURA 3: Campos de atuação do profissional de Arquitetura e Urbanismo.



FONTE: Coordenação do curso (2016), a partir da RESOLUÇÃO N° 21, DE 5 DE ABRIL DE 2012, que dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências.

Na região centro-oeste de Minas Gerais, o campo de atuação em projetos de construção e reforma e em Arquitetura de Interiores, compõem as maiores demandas, configurando-se em profissionais com escritórios próprios e muitas das vezes, associados com outros arquitetos. Verifica-se, nesta esfera de atuação, muitos arquitetos e urbanistas associados à profissionais da administração e de áreas afins como as engenharia civil e engenharia ambiental, objetivando em seus escritórios a oferta de planejamentos de edificações e obras mais completa e assim, a otimização e a racionalização dos serviços prestados.

6.8 OBJETIVOS

Apresentam-se adiante os objetivos do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga.

6.8.1 Objetivo Geral

Num contexto generalista e por meio de uma formação interdisciplinar, objetiva-se habilitar os futuros arquitetos e urbanistas a atuarem como agentes sociais na formulação e construção do cenário de cidades interioranas e também metrópoles, por seus trabalhos em escritórios próprios e empresas privadas, assim como em órgãos públicos, através do trabalho de construção, gerenciamento, fiscalização, administração dentre outros campos profissionais inerentes à Arquitetura e ao Urbanismo.

6.8.2 Objetivos Específicos

A fim de alcançar os objetivos gerais, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 2/2.010, tem como objetivos específicos:

- formar profissionais capazes de planejar e gerenciar projetos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos, tendo ampla visão da ocupação espacial e ambiental (clima, relevo, insolação, ventilação, etc.), com enfoque em sua plasticidade e funcionalidade, além de determinar os materiais a serem empregados preocupando-se sempre com os anseios técnicos e econômicos do empreendedor ou cliente;
- formular novas linguagens arquitetônicas, bem como fazer avaliações e intervenções urbanísticas apropriadas;
- possibilitar a integração da técnica com a arte e humanidades, aliadas a uma visão social, econômica e cultural no desenvolvimento de políticas urbanas e sociais para o bem estar da sociedade;
- preocupar-se com a preservação, restauração e recomposição do patrimônio histórico construído e dos valores arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos representativos para a comunidade;
- preocupar-se com as questões de sustentabilidade dos materiais, no controle das extrações e agressões ao meio ambiente e no consumo equilibrado da energia;
- garantir a plenitude das possibilidades de mobilidade e acessibilidade de toda a sociedade aos espaços criados e/ou existentes, facilitando a reunião e comunhão de todos os cidadãos.
- garantir a segurança por meio da manifestação de normas técnicas e legislações específicas, a exemplo das rotas de fuga e saídas de emergência em edificações;

- conhecer os aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- compreender as questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio e ao desenvolvimento sustentável;
- conhecer a história, bem como estratégias artísticas e estéticas, suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, do urbanismo e do paisagismo;
- conhecer a produção no contexto social, cultural, político e econômico tendo como objetivo a reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- dominar as técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, macro e microrregional;
- construir conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- compreender os sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- entender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas dominando técnicas apropriadas a elas associadas;
- conhecer os instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicadas à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento de obras;
- conceber projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo e detalhamentos inerentes a estes;
- realizarmaquetes e protótipos físicos considerando a exequibilidade dos projetos desenvolvidos;
- desenvolver habilidades de desenho, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

- desenvolver habilidades na elaboração e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessário na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Por fim, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010, o futuro profissional graduado no Centro Universitário de Formiga, após concluir o curso será capaz de *“compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.”*

7 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga, tem sua estrutura curricular formulada com base nos instrumentos constantes no item referente à Concepção Legal, deste projeto pedagógico, assim como na dinâmica do mercado profissional e na demanda crescente da comunidade regional. Sua estrutura visa atender os critérios de avaliação do Ministério da Educação (MEC), em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Arquitetura e Urbanismo. Busca ainda implementar os critérios constantes no caderno de *Perfis da Área e os Padrões de Qualidade (que dispõe subsídios para a Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo)*, além de levar em conta também as abordagens do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

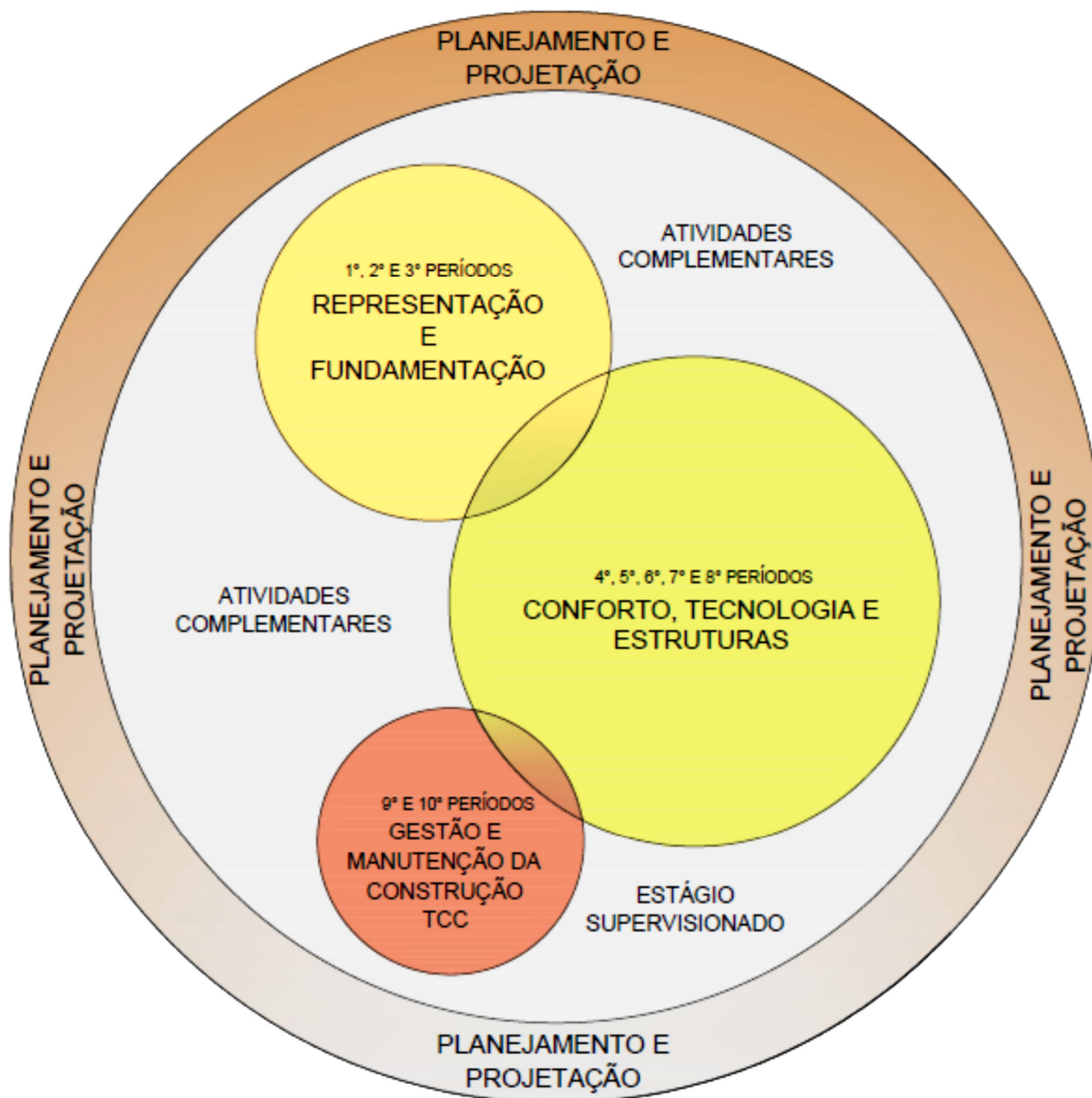
O curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, por meio de um trabalho interdisciplinar, tem como foco a disseminação de ferramentas e subsídios que possibilitem a prática profissional regional, assim como em confins mais amplos e complexos. Portanto, a matriz curricular do curso propõe, com a distribuição e composição das disciplinas, preparar os futuros arquitetos e urbanistas para as demandas de mercado, em suas diversas facetas, considerando as particularidades da região centro-oeste de Minas Gerais, bem como dando subsídios para a atuação do profissional que queira atuar em outras regiões do país, tendo em vista as especificidades físicas, ambientais, climáticas, culturais e econômicas.

Por meio de uma grade curricular generalista e integrada, e um espaço institucional bem estruturado, no que se refere aos laboratórios e ao amplo espaço para trabalhos de campo, é possível preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho, em suas diversas vertentes, tendo em vista as distintas possibilidades de atuação do arquiteto e urbanista.

E para a aplicabilidade dos conteúdos constantes na matriz curricular, o curso possui o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU-UNIFORMG), que possibilita, aos alunos devidamente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, a prática profissional, colocando-os em contato direto com os clientes e com as questões que envolvem um escritório de Arquitetura e Urbanismo, conforme regulamento institucional próprio. (ANEXO VII)

Concebida com o intuito de conciliar os temas de planejamento e projeto como norteadores do processo de ensino e aprendizagem, a matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR está dividida em 10 (dez) períodos semestrais, totalizando cinco anos, para o cumprimento do total de 3.666 horas e 20 minutos, em conformidade com a Resolução CNE/CSE nº 2/2.007. Esta contempla os três núcleos de formação: conhecimentos de fundamentação, conhecimentos profissionais e trabalho de conclusão de curso, em fases que agrupam as disciplinas em troncos do saber, sendo: I) Tronco básico: composto pelas disciplinas com abordagens de fundamentações históricas, sociais e ambientais e também as disciplinas de representação; II) Tronco profissionalizante e específico: composto pelas disciplinas com abordagens de representação computacional, conforto, técnicas construtivas e estruturas; III) Tronco específico e profissional: composto pelas disciplinas que abordem, em sua maioria, a gestão e a manutenção de edificações e obras, e também pelos Trabalhos Finais de Graduação (fundamentação e proposição). Envolvendo todos os troncos do saber, estão presentes as disciplinas que envolvem planejamento e projeto, as quais possuem integração permanente com as disciplinas teóricas e específicas, possibilitando aos discentes a aprendizagem de conceitos cumulativos e integrados à prática, visando uma formação de caráter crítico a respeito da arquitetura e do urbanismo. Para complementar a prática da matriz curricular, o curso conta ainda com as Atividades Complementares, onde os alunos devem cumprir 100hs de atividades extra-classe, seguindo o regulamento próprio, assim como os estágios supervisionados, onde os discentes devem cumprir 200hs de estágio obrigatório, distribuídos igualmente, no 9º e no 10º período do curso, cujo regulamento segue anexado neste projeto pedagógico. A FIG. 3 ilustra a organização da estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG.

FIGURA 3: Estrutura da Matriz Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG.



FONTE: Coordenação do curso, 2016.

Visando proporcionar a interdisciplinaridade no curso, a matriz curricular se ancora no ideal temático de cada período, facilitando a assimilação e o envolvimento entre os diversos conteúdos ministrados, proporcionando o domínio do todo e a integração almejada entre os conteúdos. Para isto, em todos os períodos que possuem as disciplinas de Projeto (sendo do 2º ao 10º período), todas as disciplinas com conteúdos específicos aplicam um trabalho integrado à disciplina âncora de projeto do período em questão, visando a percepção dos

alunos sobre a relevância dos conteúdos específicos aprendidos e possibilitando a aplicabilidade desses nas atividades projetuais.

Portanto, como mostra a estrutura das matrizes curriculares, desde o início, o curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, propõe, a preparação do futuro profissional, ao planejamento de projetos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos, de maneira a integrar estas disciplinas com as demais matérias teóricas e específicas da grade. Além disso, as disciplinas teóricas, além de mostrar ao discente a importância de integrar a teoria à prática de projetos, busca também dar subsídios técnicos para a sua aplicabilidade na prática de consultorias, dando-lhe a notória importância, frente às possibilidades de atuação do profissional.

Atualmente, o curso de arquitetura e urbanismo do UNIFOR possui 04 (quatro) matrizes em andamento, sendo:

Nº DA MATRIZ	INÍCIO	PERÍODOS EM ATIVIDADE
4154	1º semestre de 2018	1º PERÍODO - 2018
4099	1º semestre de 2017	3º PERÍODO - 2018
4011	1º semestre de 2015	5º e 7º PERÍODO – 2018
446	1º semestre de 2011	9º PERÍODO - 2018

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária								Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo				
5º Período													
405.282	Conforto Térmico	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.348	Estruturas Isostáticas	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.857	Materiais de Construção II	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.288	Modelagem Eletrônica I	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.865	Planejamento Urbano I	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.287	Projeto III	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
406.027	Sistemas Estruturais	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20	
6º Período													
405.321	Arquitetura de Interiores	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.346	Conforto Acústico	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
406.028	Desenho Urbano e Paisagismo	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.307	Detalhamento Arquitetônico	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.870	Luminotécnica	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
406.029	Projeto Elétrico e Instalações Prediais	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.292	Projeto IV	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20	
7º Período													
405.296	Estruturas em Concreto	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.295	Modelagem Eletrônica II	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
406.033	Planejamento Urbano II	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
406.032	Projeto Hidráulico e Instalações Prediais	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.866	Projeto Paisagístico	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.191	Projeto V	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
406.031	Técnicas de Infraestrutura	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20	
8º Período													
405.308	Estruturas em Madeiras	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.302	Estruturas Metálicas	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
406.034	Gestão de Projetos	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.315	Linguagem e Comunicação Visual	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.306	Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.326	Técnicas Construtivas	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.311	Técnicas Retrospectivas e Preservação do Patrimônio	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20	

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária									
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo	Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs
9º Período												
405.873	Atividades Complementares	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00	60	0	100: 0
405.107	Estágio Supervisionado I	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	60	0	100: 0
406.035	Instalações Especiais e Automação Predial	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.501	Orientação de Estágio Supervisionado	PN	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40
405.874	Patologias Construtivas e Periciais	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.317	Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
400.312	Saneamento Ambiental	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.884	Trabalho Final de Graduação - TFG : Fundamentação	PN	20,00	100,00	0,00	0,00	0,00	120,00	120,00	50	6	100: 0
Disciplinas: 8		<i>Totais</i>									20	533: 20
10º Período												
405.397	Ergonomia e Segurança do Trabalho	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.114	Estágio Supervisionado II	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	60	0	100: 0
405.877	Ética, Prática Profissional e Empreendedorismo	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
406.036	Formatação e Diagramação de Pranchas	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.206	Planejamento e Controle de Obras	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.876	Tópicos Especiais	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.885	Trabalho Final de Graduação - TFG : Proposição	PN	20,00	100,00	0,00	0,00	0,00	120,00	120,00	50	6	100: 0
Disciplinas: 7		<i>Totais</i>									20	433: 20
Total da Grade											200	3.633: 20

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária									
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo	Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs
Disciplinas Optativas												
405.229	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	OP	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
Disciplinas: 1		<i>Totais</i>									2	33: 20

- Matríz nº 4099 – Aprovada em 2017 e em atividade do 3º período de 2018 ao 10º período de 2021.

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária								Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo				
1º Período													
405.845	Desenho Artístico	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.266	Desenho Técnico e Geométrico	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.847	Geometria	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.846	História e Teoria: da Pré-história ao Barroco	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.157	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.844	Introdução ao Cálculo	PN	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
405.852	Plástica e Modelagem	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20	
2º Período													
405.848	Cálculo e Estatística	PN	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
405.849	Fundamentos da Física	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.850	História e Teoria: da era Moderna a Contemporaneidade	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.851	Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
405.855	Normas Técnicas Aplicadas	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
400.055	Português Instrumental	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.271	Representação Gráfica em Arquitetura I	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20	
3º Período													
405.854	Materiais de Construção I	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
400.085	Metodologia Científica	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.275	Projeto I	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.276	Representação Gráfica em Arquitetura II	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.883	Resistência dos Materiais	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.853	Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.074	Topografia	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20	
4º Período													
405.858	Conforto Térmico	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
405.859	Desenho Computacional	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
405.307	Detalhamento Arquitetônico	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.348	Estruturas Isostáticas	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.856	História da Arquitetura Brasileira	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.857	Materiais de Construção II	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.281	Projeto II	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20	

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária									
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo	Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs
5º Período												
405.860	Conforto Lumínico	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.864	Modelagem Eletrônica I	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.861	Paisagismo	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.865	Planejamento Urbano I	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.287	Projeto III	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.862	Sistemas Estruturais	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.863	Sociologia Urbana	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20
6º Período												
405.321	Arquitetura de Interiores	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.346	Conforto Acústico	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.301	Desenho Urbano	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.296	Estruturas em Concreto	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.870	Luminotécnica	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.292	Projeto IV	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.866	Projeto Paisagístico	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20
7º Período												
405.302	Estruturas Metálicas	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.303	Instalações Elétricas Prediais	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.295	Modelagem Eletrônica II	PN	10,00	30,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.869	Planejamento Urbano II (projeção)	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.191	Projeto V	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.309	Técnicas Construtivas I	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.311	Técnicas Retrospectivas e Preservação do Patrimônio	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20
8º Período												
405.605	Ciência e Saneamento do Ambiente	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.308	Estruturas em Madeiras	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.875	Infraestrutura Urbana	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.872	Instalações Especiais e Automação Predial	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.310	Instalações Hidráulicas Prediais	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.306	Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.871	Técnicas Construtivas II	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>									20	333: 20

9º Período												
405.873	Atividades Complementares	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00	60	0	100: 0
405.107	Estágio Supervisionado I	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	60	0	100: 0
405.879	Intervenções Arquitetônicas (projeto de reformas e retrofits)	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.315	Linguagem e Comunicação Visual	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.501	Orientação de Estágio Supervisionado	PN	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40
405.874	Patologias Construtivas e Periciais	PN	30,00	10,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.577	Planejamento e Controle de Obras	PN	30,00	30,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.317	Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.884	TFG - Fundamentação	PN	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	120,00	120,00	50	6	100: 0
Disciplinas: 9		<i>Totais</i>									20	533: 20
10º Período												
405.397	Ergonomia e Segurança do Trabalho	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.114	Estágio Supervisionado II	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	60	0	100: 0
405.877	Ética, Prática Profissional e Empreendedorismo	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.880	Formatação e Diagramação de Pranchas	PN	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.878	Gestão Financeira e de Projetos	PN	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.885	TFG - Proposição	PN	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	120,00	120,00	50	6	100: 0
405.876	Tópicos Especiais	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
Disciplinas: 7		<i>Totais</i>									20	433: 20
Total da Grade										200	3.633: 20	
Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária								Quantidade	Total Hs
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo	Un. Med Minutos		
Disciplinas Optativas												
405.666	Inglês Instrumental	OP	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.229	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	OP	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
Disciplinas: 2		<i>Totais</i>									5	83: 20

- Matriz nº 4011 – Aprovada em 2015 e em atividade do 5º período de 2018 ao 10º período de 2020.

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária								Quantidade	Total Hs
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo	Un. Med Minutos		
1º Período												
405.265	Desenho Artístico	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.266	Desenho Técnico e Geométrico	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.267	Geometria Descritiva	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.157	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.004	Introdução ao Cálculo	PN	80,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.600	Topografia e Estudo do Solo	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
Disciplinas: 6		Totais									20	333: 20
2º Período												
405.272	Cálculo	PN	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.273	Física	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.274	História e Teoria Clássica e Medieval	PN	80,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.269	Introdução ao Projeto	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.270	Plástica e Modelagem	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.271	Representação Gráfica em Arquitetura I	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
Disciplinas: 6		Totais									20	333: 20
3º Período												
405.279	História e Teoria Renascentista e Barroca	PN	80,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.192	Materiais de Construção I	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
400.085	Metodologia Científica	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.275	Projeto I	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.276	Representação Gráfica em Arquitetura II	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.278	Resistência dos Materiais	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
Disciplinas: 6		Totais									20	333: 20
4º Período												
405.197	Atividades Complementares I	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	0,00	60	0	20: 0
405.282	Conforto Térmico	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
405.283	Desenho Computacional	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
405.284	Estruturas Isostáticas	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.285	História e Teoria Moderna	PN	80,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
400.286	Materiais de Construção II	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
405.281	Projeto II	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
Disciplinas: 7		Totais									20	353: 20

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária								Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo				
5º Período													
405.286	Atividades Complementares II	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	0,00	60	0	20: 0	
405.289	Conforto Lumínico	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.291	História e Teoria Contemporânea	PN	80,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.287	Projeto III	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.290	Sistemas Estruturais	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.280	Sociologia	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.601	Urbanismo, História e Sociedade	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
Disciplinas: 7		Totais									20	353: 20	
6º Período													
405.297	Arquitetura Colonial Brasileira	PN	80,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.212	Atividades Complementares III	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	0,00	60	0	20: 0	
405.294	Conforto Acústico	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.296	Estruturas em Concreto	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.607	Modelagem Eletrônica	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.312	Planejamento Urbano	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.292	Projeto IV	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
Disciplinas: 7		Totais									20	353: 20	
7º Período													
405.304	Arquitetura Moderna e Contemporânea Brasileira	PN	80,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.219	Atividades Complementares IV	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	0,00	60	0	20: 0	
405.301	Desenho Urbano	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.302	Estruturas Metálicas	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.602	Estudos Paisagísticos	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.303	Instalações Elétricas Prediais	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.603	Mobilidade e Acessibilidade	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.191	Projeto V	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
Disciplinas: 8		Totais									20	353: 20	
8º Período													
405.305	Atividades Complementares V	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	0,00	60	0	20: 0	
405.605	Ciência e Saneamento do Ambiente	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.307	Detalhamento Arquitetônico	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.308	Estruturas em Madeiras	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.604	Instalações Especiais	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.310	Instalações Hidráulicas Prediais	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.306	Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.311	Técnicas Retrospectivas e Preservação do Patrimônio	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
Disciplinas: 8		Totais									20	353: 20	

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária								Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.	Total	Custo				
9º Período													
405.107	Estágio Supervisionado I	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	60	0	100: 0	
405.315	Linguagem e Comunicação Visual	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.207	Orientação de Estágio Supervisionado I	PN	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40	
405.317	Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.606	Sustentabilidade em Arquitetura	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
405.316	TCC: Fundamentação	PN	20,00	100,00	0,00	0,00	0,00	120,00	120,00	50	6	100: 0	
405.326	Técnicas Construtivas	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
Disciplinas: 7		Totais									20	433: 20	
10º Período													
405.321	Arquitetura de Interiores	PN	20,00	60,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.318	Ergonomia e Segurança do Trabalho	PN	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
405.114	Estágio Supervisionado II	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	60	0	100: 0	
405.319	Ética e Prática Profissional	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.229	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	OP	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
405.217	Orientação de Estágio Supervisionado II	PN	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40	
405.206	Planejamento e Controle de Obras	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
405.320	TCC: Proposição	PN	20,00	100,00	0,00	0,00	0,00	120,00	120,00	50	6	100: 0	
Disciplinas: 8		Totais									22	466: 40	
Total da Grade											202	3.666: 40	

contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Em maio de 2016, o material produzido para a disciplina Metodologia Científica, a ser utilizado na modalidade a distância, foi testado no ensino presencial, a fim de avaliar a qualidade e viabilidade das metodologias aplicadas. O experimento consistiu em duas aulas ministradas aos alunos do curso de Fisioterapia. Os dados extraídos do questionário foram reunidos em gráficos e demonstraram um bom aprendizado por parte dos alunos.

O material didático da disciplina Metodologia Científica e as avaliações dos alunos durante a pré-testagem foram apresentados em reunião à Reitoria e aos Coordenadores de Curso, em julho de 2016. Assim, após a aprovação de todos, no segundo semestre de 2016, iniciou-se a oferta da disciplina de Metodologia Científica, com utilização da plataforma Moodle, no regime semipresencial, para os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Educação Física, de acordo com a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004.

No início de 2017, tendo em vista a publicação da Portaria 1.134 de 10/10/2016, a disciplina passou a ser ofertada para os demais cursos de graduação do UNIFOR-MG. A experiência adquirida com essa disciplina foi utilizada para sua otimização e aprimoramento.

O sucesso da implantação, motivou a elaboração de outra disciplina, Inglês Instrumental, que foi ofertada como curso de capacitação/extensão, gratuitamente, pela primeira vez, aos discentes e funcionários do UNIFOR-MG, no primeiro semestre de 2017. Dando continuidade à oferta de disciplinas na modalidade EAD, de acordo com a Portaria 1.134 de 10/10/2016, no primeiro semestre de 2018, foi oferecida a disciplina Introdução à

Informática aos cursos de Arquitetura, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Fisioterapia.

7.2.1 Atividades de tutoria

Cabe aos tutores online da equipe multidisciplinar de EaD, a mediação dos processos de ensino e de aprendizagem das disciplinas online em consonância com o projeto pedagógico. É função do tutor o esclarecimento de dúvidas por meio de e-mails, fóruns de discussão pela Internet e participação em videoconferências. O tutor tem, também, a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes e após calibração pelo professor responsável. Para tal, os tutores possuem domínio do conteúdo das disciplinas e do material didático e são capacitados pelo professor responsável pela disciplina, semanalmente. Além disso, o tutor acompanha o desempenho dos alunos por meio do AVA e, sob orientação do professor, faz contato pessoal ou por e-mail com os alunos em dificuldades, propondo, inclusive, encontro presenciais no laboratório de informática para esclarecimento de dúvidas.

Para atividades acadêmicas, as disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial contam com os seguintes profissionais:

- I – gestor do Núcleo de Ensino a distância;
- II - tutores online;
- III - professores para atuar como responsáveis pelas disciplinas na modalidade online e orientação aos tutores no atendimento ao aluno;
- IV – design instrucional;
- V – revisor de textos;

7.2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O UNIFOR-MG conta com uma plataforma Moodle de ensino-aprendizagem para privilegiar e garantir as interações professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor, bem como a reflexão contextualizada do conteúdo das disciplinas. Além disso, por essa plataforma, por meio dos fóruns de discussão, é possível a interação entre colegas de curso.

Da mesma forma, informações úteis, tais como locais, data e horários de provas, datas limite para atividades acadêmicas como matrícula e recuperação e nomes, formas e contatos com professores e tutores estão disponíveis na plataforma Moodle, além de serem enviadas também por email aos alunos. Os vídeos disponibilizados na plataforma são vídeos de menor tamanho para estarem mais acessíveis aos alunos. A plataforma Moodle está integrada ao sistema acadêmico do UNIFOR-MG para inscrição dos alunos nas disciplinas online e aferição de presença e nota.

Para garantir acessibilidade digital, é reservado aos alunos dos cursos presenciais que cursam as disciplinas online um laboratório de informática, durante o horário previsto para a disciplina online. Os alunos das disciplinas online têm, assim, a opção de cursar a disciplina em seu ambiente, a qualquer hora e lugar, utilizando seu instrumento de comunicação informatizado ou no laboratório de informática do UNIFOR-MG. Observa-se que o laboratório de informática possui teclado em braile e computadores com leitor de tela.

7.2.3 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora responsável pela disciplina para a elaboração do material didático, contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

7.2.4 Material Didático

Na educação a distância, o material didático destaca-se como a base que alicerça o contexto e o cenário do processo de ensino e de aprendizagem.

A construção do material didático envolve a diversidade, a pluralidade dos suportes e a flexibilidade das formas de aprendizado, por meio da elaboração do caderno de texto, de videoaulas, questionários, podcasts, fóruns de discussão e material complementar.

Ressalta-se que o material didático correlaciona-se com o projeto pedagógico do curso e, além disso, o coordenador do curso e o designer instrucional auxiliam o professor para que a(s) disciplina(s) ofertada(s) no regime semipresencial, rompam as barreiras das suas ementas e passem a contemplar o sentido que elas devem ter no projeto pedagógico, sendo construídas à luz real das diretrizes curriculares e do perfil do egresso desejado.

No decorrer das aulas, discutem-se conteúdos, esclarecem-se conceitos, realizam-se trabalhos em grupo, experiências em laboratórios, simulações e outros exercícios relacionados à aprendizagem e à problematização do conteúdo.

Ressalta-se que a Gestão do Núcleo de Ensino a Distância conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NUAI – do UNIFOR-MG, para a promoção e garantia de acessibilidade nas disciplinas ofertadas na modalidade online.

7.3 Estratégias de Flexibilização:

Visando flexibilizar a estrutura curricular, o UNIFOR-MG trabalha com as disciplinas optativas de Libras, Inglês Instrumental, e disciplinas como Tópicos Especiais que mantêm os conhecimentos trabalhados em consonância com os desafios atuais da sociedade. Além disso, a instituição oferece constantemente cursos de nivelamento em Matemática e Cálculo para os alunos dos cursos de engenharias e Arquitetura.

As Atividades Complementares, previstas na matriz curricular, constituem um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada, por meio da participação em visitas técnicas, cursos, seminários, conferências, projeto de extensão, monitoria, entre outros.

Acrescenta-se, também, no curso de Arquitetura e Urbanismo o desenvolvimento de atividades de natureza interdisciplinar como visitas e viagens técnicas, Simpósios, Fórum de

Arquitetura, Palestras, Atividades de Integração, como a Cinematônica, bem como os projetos de extensão específicos do curso de Arquitetura e Urbanismo que aliam a teoria à prática.

7.4 Metodologias de Ensino e de Aprendizagem

O mercado de trabalho globalizado, impactado por transformações socioeconômicas e culturais, está, cada vez mais, a exigir profissionais bem formados, cujo perfil incorpore competências e habilidades fundamentais, como: espírito de equipe, responsabilidade, iniciativa, pensamento crítico, resolução de problemas complexos, autonomia e aprendizagem permanente, entre outras.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG procura adotar um princípio de interdisciplinaridade, onde os conteúdos teóricos e práticos são integrados, por meio de trabalhos curriculares e de eventos que possibilitem aos discentes a aplicabilidade dos conteúdos teóricos aprendidos em sala de aula.

Embora o professor tenha liberdade e independência para definir as conjecturas do conhecimento e das metodologias que direcionarão seu trabalho, o curso propõe que sejam observados os seguintes aspectos:

a) a utilização de metodologias que favorecem a participação ativa do aluno no desenvolvimento do conhecimento e da integração dos conteúdos, além de estimular a associação do ensino, pesquisa e extensão;

b) a promoção da interdisciplinaridade, em consonância com os eixos de desenvolvimento curricular, buscando integrar conteúdos específicos, como os das disciplinas de Conforto, Estruturas, Técnicas Construtivas, Instalações e Urbanismo, ao desenvolvimento das disciplinas de Projeto, de modo que o aluno consiga visualizar na prática a relevância das abordagens presentes na matriz curricular.

c) a integração dos conteúdos específicos, constantes na matriz curricular, à temas transversais, de conhecimentos gerais, estimulando nos discentes uma visão sistêmica sobre a atuação no mercado profissional, de modo que os mesmos possam ter conhecimento sobre as conjunturas econômica, social, cultural, política e histórica, as quais influenciam diretamente o trabalho do arquiteto e urbanista.

d) a inserção da ética e humanismo, desenvolvendo no aluno atitudes e valores direcionados para a cidadania;

d) o envolvimento do aluno, desde os primeiros semestres do curso, em atividades práticas, de laboratórios e de campo, relevantes para seu futuro profissional;

e) proporcionar ao aluno circunstâncias que lhe permitam enfrentar os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com o seu grau de liberdade;

f) a utilização de diferentes panoramas de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho, inclusive em equipe multiprofissional;

Nas últimas décadas, descobertas e transformações de diversas áreas do conhecimento abriram caminho para uma reflexão profunda sobre os processos de criação e de transmissão dos saberes e, também, das estratégias de ensino-aprendizagem.

Face aos desafios da realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, a inovação acadêmica do Centro Universitário de Formiga está focada na incorporação, aos poucos, em sua prática educativa de métodos ativos de aprendizagem como o Peer Instruction (Instrução pelos Pares), o Team-Based Learning (Aprendizagem Baseada em Equipe), o Problem-Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problema), o Project-Based Learning (Aprendizagem Baseada em Projeto) e o Case Study (Estudo de Caso). No que diz respeito às Metodologias Ativas de Ensino, os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo estão incorporando paulatinamente os métodos ativos de aprendizagem em suas práxis educativas, por meio de cursos de capacitação promovidos pela IES.

A coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, juntamente com o seu Núcleo Docente Estruturante, estimula os docentes a fazerem frequentes revisões em seu planejamento disciplinar, visando refinar o alinhamento entre esse projeto pedagógico e suas disciplinas, especialmente no que se refere ao perfil do egresso e às demandas advindas do mercado.

Além das metodologias ativas de ensino, o curso de Arquitetura e Urbanismo estimula cada vez mais a metodologia de integração horizontal entre as disciplinas do curso, possibilitando ao aluno uma visão sistêmica sobre as aplicabilidades das disciplinas constantes na matriz curricular às práticas profissionais. Esta metodologia implica na

integração de todas as disciplinas de conteúdo específicos, com as disciplinas de Projeto de cada semestre, a partir do 2º período do curso. Para isto, é sugerido que em pelo menos um dos trabalhos planejado pelo professor, em cada semestre, sejam cobradas questões que integrem às abordagens dos conteúdos específicos com a disciplina de Projeto do período correspondente a esta disciplina. Assim, o aluno entenderá a aplicabilidade do conteúdo aprendido assim como entenderá a importância e a finalidade de cada matéria da matriz curricular.

Visando preparar os alunos para a prática adequada ao planejamento projetual, cujo campo de atuação no mercado profissional é ocupado pela maior parte dos arquitetos e urbanistas, a coordenação do curso de Arquitetura, junto ao Núcleo Docente Estruturante, definiu algumas questões fundamentais, específicas das disciplinas de Projeto, a fim de otimizar o processo de ensino e aprendizagem, assim como possibilitar o amadurecimento projetual do discente de forma continuada e complementar nas disciplinas de Projeto I; Projeto II; Projeto III; Projeto IV; projeto V; Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PIAUP I) e Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II (PIAUP II).

Desta forma, a coordenação do curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante definiu que, em se tratando das disciplinas de Projeto cujas atividades projetuais sejam realizadas em grupos, deverá ser aplicada uma atividade prática individual, paralela, para que seja possível a avaliação individual dos discentes.

A todas as disciplinas, deverão ser aplicadas duas avaliações individuais, por semestre, no padrão ENADE, possibilitando ao discente o domínio quanto à interpretação de textos e exercício do raciocínio. Às disciplinas de Projeto, o valor da avaliação individual deverá ser adequado pelo docente, dando a esta avaliação peso condizente as demandas da disciplina da referida disciplina. Portanto, as etapas de projeto deverão ter valor ajustado a sua complexidade. Para as demais disciplinas da matriz curricular, os professores atenderão a padronização dos métodos de avaliação, sendo duas avaliações (elaboradas nos moldes do ENADE), com valor de 10 pontos (peso 3) cada uma e, pelo menos, três trabalhos com valor de 10 pontos totais (peso 4).

Os planos de aula de cada disciplina são elaborados e apresentados aos alunos no início de cada disciplina, para que os mesmos possam ter conhecimento sobre a dinâmica de cada matéria.

7.5 Núcleos de Disciplinas

O conteúdo das disciplinas que fazem parte da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo estão distribuídos nas seguintes áreas, de acordo com RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo:

- Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação
- Núcleo de Conhecimentos Profissionais
- Trabalho de Curso.

Para dar embasamento às disciplinas contantes nos núcleos de conhecimentos acima mencionados, são ofertadas algumas matérias de conhecimentos de base acadêmicas. E para dar maior embasamento à atuação do futuro arquiteto ao mercado profissional, são ofertadas disciplinas de base profissional, conforme apresentadas nos quadros adiante.

ÁREAS CONTEÚDOS CURRICULARES					
Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação		Núcleo de Conhecimentos Profissionais			Trabalho de Curso e conteúdos curriculares obrigatórios e componentes curriculares enriquecedores
Campos de saber da DCN	Disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG	Campos de saber da DCN	Disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG		
Estética e História das Artes.	Insierta junto às disciplinas de História e Teoria	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo;	História e Teoria: da pré-história ao barroco; História e Teoria: da era moderna a contemporaneidade; História da Arquitetura Brasileira.	TFG: Fundamentação; TFG: Proposição; Orientação de Estágio Supervisionado; Atividades Complementares	
Estudos Sociais e Econômico; Estudos Ambientais.	Educação Ambiental; Sociologia; Estudos Sociais e Econômicos; Saneamento Ambiental.	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo;	Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo; Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Projeto I; Projeto II; Projeto III; Projeto IV; Arquitetura de Interiores; Projeto V; Planejamento Urbano II; Projeto Paisagístico; Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PIAUP I); Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II (PIAUP II); Projeto Elétrico e Instalações Prediais; Projeto Hidráulico e Instalações Prediais; Normas Técnicas Aplicadas; Detalhamento Arquitetônico; Gestão de Projetos; Planejamento e Controle de Obras; Ergonomia e Segurança do Trabalho; Instalações Especiais e Automação Predial; Linguagem e Comunicação Visual; Formatação e Diagramação de Pranchas		
Desenho e Meios de Representação e Expressão.	Desenho Artístico; Desenho Técnico; Estética, Plástica e Modelagem; Representação Gráfica I; Rpresentação Gráfica II;	Planejamento Urbano e Regional;	Planejamento Urbano I; Desenho Urbano e Paisagismo; Planejamento Urbano II		
		Tecnologia da Construção;	Técnicas de Infraestrutura; Técnicas Construtivas;		
		Sistemas Estruturais;	Materiais de Construção I; Materiais de Construção II; Resistência dos Materiais; Estruturas Isostáticas; Sistemas Estruturais; Estruturas em Concreto; Estruturas em Madeira; Estruturas Metálicas.		
		Conforto Ambiental;	Conforto Térmico; Conforto Acústico; Conforto Lumínico; Luminotécnica.		
		Técnicas Retrospectivas;	Técnicas Retrospectivas e Preservação do Patrimônio;		
		Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo;	Desenho Computacional; Representação Gráfica III; Modelagem Eletrônica I; Modelagem Eletrônica II.		
Topografia	Estudos Topográficos e Geoprocessamento.				

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
Desenho Artístico	Comunicação e Expressão	Desenho Computacional	Conforto Lumínico	Conforto Térmico	Arquitetura de Interiores	Estruturas em Concreto	Estruturas em Madeira	Instalações Especiais e Automação Predial	Ergonomia e Segurança do Trabalho
Desenho Técnico	Estética, Plástica e Modelagem	Educação Ambiental	Estudos Sociais e Econômicos	Estruturas Isostáticas	Conforto Acústico	Modelagem Eletrônica II	Estruturas Metálicas	Orientação de Estágio Supervis.	Ética e Prática profissional
Física	História e Teoria: da era moderna a contemporaneidade	Metodologia Científica	Estudos Topográficos e Geoprocessamento	Materiais de Construção II	Desenho Urbano e Paisagismo	Planejamento Urbano II	Gestão de Projetos	Patologias Construtivas e Perícias	Formatação e Diagramação de Pranchas
História e Teoria: da pré história ao barroco	Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo	Normas Técnicas Aplicadas	História da Arquitetura Brasileira	Modelagem Eletrônica I	Detalhamento Arquitetônico	Projeto Hidráulico e Instalações Prediais	Linguagem e Comunicação Visual	PIAUP II	Planejamento e Controle de Obras
Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo	Probabilidade e Estatística	Projeto I	Materiais de Construção I	Planejamento Urbano I	Luminotécnica	Projeto Paisagístico	PIAUP I	Saneamento Ambiental	Tópicos Especiais
Introdução à Informática	Representação Gráfica I	Representação Gráfica II	Projeto II	Projeto III	Projeto Elétrico e Instalações Prediais	Projeto V	Técnicas Construtivas	TFG: Fundamentação	TFG: Proposição
Introdução ao Cálculo	Resistência dos Materiais	Sociologia	Representação Gráfica III	Sistemas Estruturais	Projeto IV	Técnicas de Infraestrutura	Técnicas Retrospectivas e Preservação do Patrimônio	Atividades Complementares	Estágio Supervisionado

	Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação.		conteúdos curriculares obrigatórios e componentes curriculares enriquecedores
	Núcleo de Conhecimentos Profissionais		Conteúdos de base acadêmica
	Trabalho de Curso.		Conteúdos de base profissionais

8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Apresenta-se adiante os ementários e as bibliografias das matrizes curriculares vigentes do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, por seus períodos e disciplinas. Conforme mencionado nos tópicos 7 e 7.1, que correspondem à estrutura curricular e à matriz curricular do curso, há atualmente quatro matrizes curriculares em funcionamento, sendo a matriz n° 446, aprovada no primeiro semestre de 2011 e a matriz n° 4011, aprovada no primeiro semestre de 2015, a grade n° 4099, aprovada no início de 2017 e a grade n° 4154, com início em 2018. Sendo assim, seguem, abaixo, a descrição completa das disciplinas ofertadas nas matrizes em funcionamento.

O acervo bibliográfico do Curso de Arquitetura e Urbanismo está atualizado de acordo com os objetivos do curso e com o ementário, a fim de formar profissionais com um embasamento sólido e sistêmico.

O acervo bibliográfico é utilizado de acordo com a necessidade do docente e da ementa da disciplina, conforme apresentado a seguir.

- EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DA MATRIZ CURRICULAR N° 4154, REFERENTE AO PERÍODO VIGENTE

1º PERÍODO DA MATRIZ N° 4154:

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Desenho Artístico	60	20	40
Ementa				
Importância do desenho artístico como meio de comunicação. Técnicas e materiais. Técnicas de observação e reprodução de formas e volumes no espaço bi e tridimensional. Expressão artística do desenho. Luz e sombra. Grafismo. Texturas. Cores. Noções de geometria - correspondência projetiva pelo Sistema Mongeano: ponto, reta, planos e figuras sólidas. Problemas de pertinência, posição e grandezas.				
Bibliografia Básica				
DOYLE, Michael E. Desenho a cores : técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 362 p. MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais : sombras, insolação, axonometria. São Paulo: Blucher, 2008. 155 p. ROIG, Gabriel Martin. Fundamentos de desenho artístico : aula de desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 255 p.				
Bibliografia Complementar				

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 503 p.

GUIMARÃES NETO, Euclides. **Desenho 2 de arquiteto croquis, estudos e anotações**. Belo Horizonte: AP Cultural, 2007. 175 p.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 186 p.

PIPES, Alan. **Desenho para designers : habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção**. São Paulo: Blucher, 2010. 223p.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. 223 p.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	História a Teoria: da pré-história ao Barroco	80	80	0
Ementa				
<p>Conceito de arte e estética. As origens da civilização ocidental.</p> <p>Estudo da arquitetura e de suas respectivas concepções, considerando aspectos de ordem social, econômica, política e cultural, nas seguintes civilizações: pré-histórica; mesopotâmica; egípcia; grega; romana, assim como, nos seguintes períodos: paleocristão; românico, gótico, renascentista e da Revolução Industrial.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>COLE, Emily. Historia Ilustrada da Arquitetura. São Paulo: Publifolha, 2012.</p> <p>GLANCEY, Jonathan. Historia da Arquitetura. São Paulo: Editora Loyola, 2007.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BENEVOLO, Leonardo. A Cidade e o Arquiteto. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo : Perspectiva, 2011.</p> <p>FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian. História da Arquitetura Mundial. São Paulo: Bookman Companhia Editora, 2011.</p> <p>WOLFFLIN, Reinrich. Conceitos fundamentais da arte: o problema da evolução dos estilos na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p>				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Desenho Técnico	40	20	20
Ementa				
<p>Introdução ao desenho técnico. Normatização em desenho técnico. Caligrafia Técnica. Projeções e vistas ortográficas. Desenhos em perspectiva. Cortes e seções. Escalas e dimensionamento.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>DOYLE, Michael E. Desenho a cores : técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 362 p.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais : sombras, insolação, axonometria. São Paulo: Blucher, 2008. 155 p.</p> <p>ROIG, Gabriel Martin. Fundamentos de desenho artístico : aula de desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 255 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 503 p.</p> <p>GUIMARÃES NETO, Euclides. Desenho 2 de arquiteto croquis, estudos e anotações. Belo Horizonte: AP Cultural, 2007. 175 p.</p>				

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 186 p.
PIPES, Alan. **Desenho para designers : habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção**. São Paulo: Blucher, 2010. 223 p.
SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. 223 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Física	60	40	20
Ementa				
Forças e Leis do movimento de Newton, as condições de equilíbrio de um corpo, temperatura e calor, processos de transferência de calor.				
Bibliografia Básica				
HALLIDAY, David Resnick, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física 1: mecânica . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 1. TIPLER, Paul A.; MOSCA, Paulo Machado. Física para cientistas e engenheiros volume 1: mecânica, oscilações e ondas termodinâmica . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1. YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky Física I: Mecânica . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. v. 1.				
Bibliografia Complementar				
ALONSO, Marcelo; FINN, Edward J. Física um curso universitario: Mecânica . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. v. 1. CUTNELL, John D.; JOHNSON, Kenneth W. Física . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1. JEWETT JR, John W; SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros: mecânica . São Paulo: Learning, 2012. v. 1. KELLER, Frederick J. ; SKOVE, Malcolm J.. Física . São Paulo: Makron Books, 1999. v. 1. NUSSENZVEIG, H. Moyses. Curso de física básica 1: mecânica . 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013. v. 1.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Introdução a Arquitetura e ao Urbanismo	60	40	20
Ementa				
Princípios gerais da teoria da arquitetura e do urbanismo. Processos de trabalho. O espaço, a percepção do espaço e a descrição do espaço. O espaço e o homem. A função do arquiteto e urbanista e seus campos de atuação. Origem e formação da rede urbana. Funções urbanas. Processo de planejamento. Introdução à metodologia de estudo e pesquisa.				
Bibliografia Básica				
COLIN, Silvio. Uma Introdução à Arquitetura . 5. ed. Rio de Janeiro: UAPÉ, 2000. LEONARDO, Benevolo. A cidade e arquiteto: método e história na arquitetura . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. ZEVI, Bruno. Saber Ver a Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 2009.				
Bibliografia Complementar				
CHING, Francis D.K. Arquitetura: forma, espaço e ordem . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. KWOK, Alison G; GRONDZIK, Walter T. Manual arquitetura ecológica . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. MASCARÓ, Juan Luis. Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte . São Paulo: Masquatro, 2010. REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. WESTON, Richard. As + importantes edificações do século XX plantas, cortes e elevações . Porto Alegre: Bookman, 2012.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Introdução a Informática	40	40	0
Ementa				
Conceitos Básicos de microinformática. Ferramentas para soluções matemáticas e suas aplicações para a realização de atividades acadêmicas e profissionais.				
Bibliografia Básica				
GÓMES, Luis Alberto. Excel para engenheiros . Florianópolis: Visual Books, 2009. 222 p. SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de banco de dados . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 861 p. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 389 p.				
Bibliografia Complementar				
DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 865 p. MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de Microsoft Word 2013 . São Paulo: Érica, 2014. 158 p. MICROSOFT POWER POINT 2002 PASSO A PASSO LITE: NÚCLEO TÉCNICO E EDITORIAL MAKRON BOOKS. São Paulo: Makron Books, 2002. v. 220. MILTON, Michael. Use a cabeça! Excel . Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. 403 p. MINK, Carlos; ANIBAL, Junior. Microsoft Excel 2000 . São Paulo: Makron Books, 2000. 357p.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Introdução ao Cálculo	60	60	0
Ementa				
Funções reais de uma variável. Limite e Continuidade. Derivadas.				
Bibliografia Básica				
ANTON, Howard; DAVIS, Stephen; BIVENS, Irl. Cálculo volume 1 . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. LARSON, Ron. Cálculo aplicado: curso rápido . 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 633 p. WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. Cálculo George B. Thomas volume I . 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.				
Bibliografia Complementar				
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo volume 1 . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. HUGHES-HALLET, Deborah; et al. Cálculo a uma e a várias variáveis volume 1 . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 1. 662 p. LARSON, Ron Edwin; EDWARDS, Bruce H.; HOSTETLER, Robert P. Cálculo volume 1 . 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. STEWART, James. Cálculo volume 1 . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. ÁVILA, Geraldo; ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes. Cálculo ilustrado, prático e descomplicado . Rio de Janeiro: LTC, 2015. 341 p.				

A estrutura de ementários e bibliografias dos próximos períodos se encontra em desenvolvimento, uma vez que esta matriz curricular teve início no primeiro semestre de 2018.

- EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DA MATRIZ CURRICULAR N° 4099, REFERENTE AOS PERÍODOS VIGENTES

As ementas e bibliografias das disciplinas de História e Teoria: da Pré-história ao Barroco, Introdução ao Cálculo e Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo permanecem as mesmas das disciplinas correspondentes na matriz n° 4154. Portanto, estas não serão descritas neste tópico, uma vez que estão presentes no tópico anterior. A disciplina de Desenho Artístico possui uma ementa com menos conteúdo nesta matriz de n° 4099, assim como uma carga horária menor, devido ao fato que parte da ementa atual (constante na matriz n° 4154) era ministrada na disciplina de Geometria (a qual foi extinta como disciplina na matriz n° 4154, e seus conteúdos foram distribuídos nas disciplinas de Desenho Artístico e Desenho Técnico), conforme apresenta-se adiante.

1º PERÍODO DA MATRIZ 4099:

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Desenho Artístico	40	20	20
Ementa				
Importância do desenho artístico como meio de comunicação. Técnicas e materiais. Técnicas de observação e reprodução de formas e volumes no espaço bi e tridimensional. Expressão artística do desenho. Luz e sombra. Grafismo. Texturas. Cores				
Bibliografia Básica				
DOYLE, Michael E. Desenho a cores : técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 362 p. MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais : sombras, insolação, axonometria . São Paulo: Blucher, 2008. 155 p. ROIG, Gabriel Martin. Fundamentos de desenho artístico : aula de desenho . São Paulo: Martins Fontes, 2009. 255 p.				
Bibliografia Complementar				
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora . São Paulo: Cengage Learning, 2008. 503 p. GUIMARÃES NETO, Euclides. Desenho 2 de arquiteto croquis, estudos e anotações . Belo Horizonte: AP Cultural, 2007. 175 p. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 186 p. PIPES, Alan. Desenho para designers : habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção . São Paulo: Blucher, 2010. 223p. SUDJIC, Deyan. A linguagem das coisas . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. 223 p. SUDJIC, Deyan. A linguagem das coisas . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Desenho Técnico e Geométrico	80	20	60
Ementa				
Normas e convenções do desenho técnico (ABNT). Formatos, escalas, caligrafia e cotagem. Instrumentação. Sistemas de representação gráfica. Introdução ao desenho geométrico. Construções				

fundamentais e principais casos de concordância. Segmentos proporcionais. Equivalência. Lugar Geométrico.

Bibliografia Básica

MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. **Desenho Técnico**: problemas e soluções gerais de desenho. [s.i.]: Hemus, 2004. 257 p.
MICELI, Maria Tereza; FERREIRA, Patricia. **Desenho Técnico**: Básico. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p.
SPECK, Henderson Jose; PEIXOTO, Virgílio Vieira. **Manual Basico de Desenho Técnico**. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. 212 p.

Bibliografia Complementar

LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. **Desenho Geométrico**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1991. v. 4.
MANFE, Giovanni; POZZA, Rino; SCARATO, Giovanni. **Desenho Técnico Mecânico**: Curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia. [s.i.]: Hemus, 2004. 179 p.
MARCHESI JUNIOR, Isaías. **Desenho Geométrico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2004. v. 1.
NEIZEL, Ernest. **Desenho Técnico para a construção civil**. São Paulo: EDU-EDUSP, 2010. v. 1.
WAGNER, Eduardo. **Construções Geométricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2007. 127 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Geometria	40	20	20

Ementa

Geometria euclidiana plana e espacial com abordagem focada em problemas práticos constantes das atividades de interpretação, criação e representação em Arquitetura e Urbanismo. Congruência, semelhança e equivalência de figuras planas. Trigonometria no triângulo retângulo. Projeções. Sólidos geométricos.

Bibliografia Básica

BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria euclidiana plana**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2004.
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Geometria Plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 9.
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Geometria espacial, de posição e métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 10.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 3.
MARCHESI JÚNIOR, Isaías. **Desenho Geométrico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2004. v. 1.
MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.
MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria Descritiva**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. v. 1.
PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. **Noções de Geometria Descritiva**. São Paulo: Nobel, 2012. v. 1.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Plástica e Modelagem	60	20	40

Ementa

Teorias da forma. Leis da composição. Pesquisa e utilização de materiais expressivos para modelagem tridimensional. Geometria das formas regulares. Maquetes.

Bibliografia Básica

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: EDUSP, 2000.

CONSALEZ, Lorenzo. **Maquetes: a apresentação do espaço no projeto arquitetônico**. Espanha: Editorial Gustavo Gili, 2002.
NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes e miniaturas: técnicas de montagem passo a passo**. [S.l.]: Giz Editorial, 2006.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis D.K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura**. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2012. 133p.
KNOLL, W; HECHINGER, M. **Maquetes Arquitetônicas: com 223 fotos de Hans-Joachim Heyer, 5 tabelas e 28 outras ilustrações**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. Petrópolis: Vozes, 2012.
ROCHA, Paulo Mendes da. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

2º PERÍODO DA MATRIZ N° 4099:

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Cálculo e Estatística	60	60	0

Ementa

Aplicações de Derivada. Integrais e aplicações. Estatística Descritiva

Bibliografia Básica

DOANE, David P; SEWARD, Lori Welte. **Estatística aplicada à administração e à economia**. São Paulo: AMGH, 2014. 826 p.
FINNEY, Ross L.; GIORDANO, Frank R. **Cálculo: George B. Thomas volume I**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2005. v. 1.
HOWARD, Anton. **Cálculo: Um novo horizonte volume 1**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. v. 1..

Bibliografia Complementar

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. 2.
LARSON, Ron. **Cálculo aplicado: curso rápido**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 633 p.
MUNEM, Mustafa A; FOULIS, David J. **Cálculo volume 2**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v. 2
ÁVILA, Geraldo; ARAÚJO, Luiz Cláudio Lopes. **Cálculo ilustrado, prático e descomplicado**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 341 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Fundamentos da Física	60	60	0

Ementa

Forças e Leis do movimento de Newton, as condições de equilíbrio de um corpo, temperatura e calor, processos de transferência de calor.

Bibliografia Básica

HALLIDAY, David Resnick, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física 1: mecânica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 1.
TIPLER, Paul A.; MOSCA, Paulo Machado. **Física para cientistas e engenheiros volume 1: mecânica, oscilações e ondas termodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1.
YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Sears & Zemansky Física I: Mecânica**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. v. 1.

Bibliografia Complementar

ALONSO, Marcelo; FINN, Edward J. **Física um curso universitario: Mecânica**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. v. 1.

CUTNELL, John D.; JOHNSON, Kenneth W. **Física**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1.
 JEWETT JR, John W; SERWAY, Raymond A. **Física para cientistas e engenheiros**: mecânica. São Paulo: Learning, 2012. v. 1.
 KELLER, Frederick J. ; SKOVE, Malcolm J.. **Física**. São Paulo: Makron Books, 1999. v. 1.
 NUSSENZVEIG, H. Moyses. **Curso de física basica 1**: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013. v. 1.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	História e Teoria: da era moderna a contemporaneidade	80	60	20

Ementa

A nova sociedade industrial. Ecletismo e industrialização da arquitetura. Tradição e modernidade na arquitetura e nas artes plásticas. Os primeiros modernos na Europa. Vanguardas artísticas do século XX. Escola de Chicago. Urbanismo moderno e as propostas urbanísticas modernistas. Pós-modernidade. Arquitetura contemporânea.

Bibliografia Básica

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 5ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna: 417 ilustrações**. 2ª Edição. São Paulo: Nobel, 2012.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
 FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **História da Arquitetura Mundial**. 3ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2011.
 GLANCEY, Jonathan. **História da Arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2012.
 HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 22ª Edição. São Paulo: Loyola, 2012.
 ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 6ª Edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Introdução ao projeto de Arquitetura e Urbanismo	60	40	20

Ementa

Arquitetura como linguagem e significado. A forma e a função. Percepção e leitura do espaço urbano e edificado. Metodologia, processo projetual e etapas do projeto arquitetônico e urbanístico. Legislação urbana. Noções de ergonomia. Relações básicas entre o sistema estrutural e o projeto arquitetônico. Elaboração de projeto de baixa complexidade.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. **Arquitetura forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
 KOWALTOWSKI, Doris C.C. K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho. **O processo do projeto em arquitetura**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 504 p.
 LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 792 p.

Bibliografia Complementar

CHOAY, Françoise. **O urbanismo utopias e realidades**: uma analogia. São Paulo: Perspectiva, 2011.
 COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. 5. ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000. 194 p.
 HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 272 p.
 VOORDT, Theo J. M. van der ; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 237 p.
 ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 286 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Normas Técnicas Aplicadas	40	40	0
Ementa				
<p>Conceito e definição das Normas Técnicas e Legislações. Legislações e Normativas ambientais, de uso do solo, de acessibilidade, de saídas de emergência e prevenção contra incêndio, e demais instrumentos normativos a serem atendidos nas atividades profissionais do arquiteto e urbanista. Aplicação prática, estudos de casos e condições análogas à aplicabilidade das Normas e Legislações.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. RIMA Relatório de Impacto Ambiental: legislação, elaboração e resultados. 5ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. MUKAI, Toshio. Estatuto da cidade anotações à Lei n. 10.257, de 10-7-2001. 2ªed. São Paulo: Malheiros, 2008. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação do impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ARAÚJO, Giovanni Moraes. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas v.3: legislação de segurança e saúde no trabalho. 8ª. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2011. DALLARI, Adilson Abreu; DI SARNO, Daniela Campos. Direito urbanístico e ambiental. Belo Horizonte: Forum: 2007. SILVA, José Afonso. Direito urbanístico brasileiro. 5ª. ed. São Paulo: Malheiros, 2008. TRENNEPOHL, Terense. Licenciamento ambiental. 4ª. ed. Niterói: Impetus, 2011. WOLFF, Simone. Legislação ambiental brasileira: grau de adequação à Convenção sobre Diversidade Biológica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.</p>				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Português Instrumental	40	40	0
Ementa				
<p>Técnicas de leitura e produção de texto. Conceitos linguísticos: língua falada, língua escrita, níveis de linguagem; recursos expressivos; estudo assistemático das normas da língua culta.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ANDRADE, Maria Margarida de ; HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 6. ed. São Paulo: : Atlas S.A., 2010. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Atica, 2007. SACCONI, Luiz Antonio. Novíssima Gramática: de acordo com a nova ortografia. 24. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 10. ed. São Paulo: Ática, 2008. HOUAISS, Antonio. Escrevendo pela nova ortografia: como usar o novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Publifolha, 2009. MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: Técnicas de comunicação criativa. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Representação Gráfica em Arquitetura I	80	20	60

Ementa
A representação gráfica no projeto arquitetônico. O terreno: situação e implantação. Orientação solar. Perfil do terreno. Planta Baixa. Corte. Diagrama de cobertura. Fachada. Gradil.
Bibliografia Básica
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura . 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010. NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura : princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e realções espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.
Bibliografia Complementar
KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. (Etienne). Manual de ergonomia adaptando o trabalho ao homem . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. LEGGITT, Jim. Desenho de Arquitetura : técnicas e atalhos que usam a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2006. 208 p. MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira.. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 268 p. NETO, Euclides Guimarães. Desenho 2 de arquiteto : croquis, estudos e anotações. Belo Horizonte: AP Cultural, 2007. 175 p. SARAPKA, Eline Maria et al. Desenho arquitetônico básico . São Paulo: PINI, 2010.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Representação Gráfica em Arquitetura I	80	20	60
Ementa				
A representação gráfica no projeto arquitetônico. O terreno: situação e implantação. Orientação solar. Perfil do terreno. Planta Baixa. Corte. Diagrama de cobertura. Fachada. Gradil.				
Bibliografia Básica				
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura . 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010. NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura : princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e realções espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.				
Bibliografia Complementar				
KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. (Etienne). Manual de ergonomia adaptando o trabalho ao homem . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. LEGGITT, Jim. Desenho de Arquitetura : técnicas e atalhos que usam a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2006. 208 p. MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira.. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 268 p. NETO, Euclides Guimarães. Desenho 2 de arquiteto : croquis, estudos e anotações. Belo Horizonte: AP Cultural, 2007. 175 p. SARAPKA, Eline Maria et al. Desenho arquitetônico básico . São Paulo: PINI, 2010.				

3º PERÍODO DA MATRIZ N° 4099:

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Materiais de Construção I	40	30	10
Ementa				
Propriedades da matéria. Agregados e aglomerantes. Argamassas. Concreto: propriedades, dosagem, aditivos e produção; aplicações, controle e durabilidade. Produtos cerâmicos. Tintas.				
Bibliografia Básica				
BAUER, L. A. F. Materiais de Construção . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 1. 471 p. BAUER, L. A. F. Materiais de construção 2 . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 2. RIBEIRO, Carmen Couto. Materiais de Construção Civil . 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 112 p.				
Bibliografia Complementar				
ADDIS, Bill. Reúso de materiais e elementos de construção . São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 368 p. AGOPYAN, Vahan. O desafio da sustentabilidade na construção civil . São Paulo: [s.n.], 2011. v. 5. AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício e seu acabamento . São Paulo: Blucher, 2011. 178 p. ISAIA, Geraldo Cechella. Materiais de construção civil: e princípios de ciência e engenharia de materiais . 1. ed. São Paulo: IBRACON, 2007. v. 1. 832 p. LUCA, BERTOLINI. Materiais de construção . [S.l.]: Oficina de Textos, 2010.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Metodologia Científica	40	40	0
Ementa				
O método científico. Ética em pesquisa. Tipos de pesquisas científicas. Trabalhos acadêmicos: tipos e estrutura. Busca de documentos científicos em bases de dados. Leitura reflexiva e crítica de documentos. Delineando sua pesquisa. Elaborando um projeto de pesquisa. Elaborando uma monografia. Normalizando seu trabalho acadêmico segundo as normas da ABNT.				
Bibliografia Básica				
AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem ardores e sem medo da ABNT . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
Bibliografia Complementar				
CERVO, A. L. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. GUIMARÃES, F. R. Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos . Leme: CL EDIJUR, 2014. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 2014. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Projeto I	80	20	60
Ementa				

Edifício residencial unifamiliar. Investigação temático-tipológica. Ênfase na forma, volumetria e plasticidade. Aplicação dos estudos de funcionalidade, fluxos e composição. Estudos de apresentação de projeto.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. **Arquitetura forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
CUNHA, Eduardo Grala da (Org.). **Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações..** 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006.
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.) et al. **O processo de projeto em arquitetura da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

Bibliografia Complementar

MCLEOD, Virginia. **Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
MONTENEGRO, Gildo A. . **Desenho de projetos: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior**. São Paulo: Blucher, 2011.
NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.
NOBRE, Ana Luiza; WISNIK, Guilherme. . **Coletivo 36 projetos de arquitetura paulista contemporânea**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
VOORDT,, D. J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Representação Gráfica em Arquitetura II	80	20	60

Ementa

A representação gráfica no projeto arquitetônico. Circulação vertical:escadas e rampas. Coberturas de edifícios:engradamento, inclinações e cortes de telhados. Perspectivas exatas:processo dos Arquitetos, dos Pontos Medidores e das Três Escalas. Aplicação de sombra nas projeções ortogonais e nas perspectivas. Reflexos.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. . **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.
NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

Bibliografia Complementar

AAD, Ana Lúcia. **Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações..** São Paulo: PINI, 2011.
LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam a tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
MOLITERNO, Antonio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.
MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.
SARAPKA, Eline Maria et al. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: PINI, 2010.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Resistência dos Materiais	40	30	10

Ementa

Hipóteses fundamentais da resistência dos materiais e instabilidade das construções. Estática do ponto material. Estática do corpo rígido. Apoios e vínculos. Tensões e deformações. Flexão, torção e cisalhamento.

Bibliografia Básica

BEER, Ferdinand P.; JR. JOHNSTON, E. Russell. **Resistência dos Materiais**. 3. ed. reimp. São Paulo: Pearson Makron Books, 2011.

HIBBELER, R. C. **Estática mecânica para engenharia**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

HIBBELER, R. C. **Resistência dos Materiais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

Bibliografia Complementar

CALLISTER JR., William D. **Ciência e engenharia de materiais: Uma Introdução**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GARCIA, Amauri; SPIM, Jaime Alvares; SANTOS, Carlos Alexandre dos. **Ensaio dos Materiais**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GERE, James M.; GOODNO, Barry J. **Mecânica dos Materiais**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

RILEY, William F.; STURGES, Leroy D.; MORRIS, Don H. **Mecânica dos Materiais**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SORIANO, Humberto Lima. **Estática das estruturas**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo	40	20	20

Ementa

A crise energética e o papel do desenvolvimento sustentável; contexto da tecnologia do ambiente construído; premissas metodológicas do processo produtivo sustentável na construção civil e atuação do arquiteto e urbanista; definições e conceitos de tecnologia e sustentabilidade e as linhas da tecnologia do ambiente construtivo: abordagem experimental da eficiência energética; análise e avaliação de desempenho; tecnologia dos materiais e sistemas construtivos.

Bibliografia Básica

AGENDA 21 brasileira. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental e responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

KWOK, Alison G.; GRONDZIK, Walter T. **Manual arquitetura ecológica**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

AGOPYAN, Vahan; JOHN, Vanderley M.; GOLDEMBERG, José. **O desafio da sustentabilidade na construção civil: volume 5**. São Paulo: Editora Blucher, 2011.

BEZERRA, Maria do Carmo de Lima. **Gestão dos recursos naturais: subsídios a elaboração da agenda 21 Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

CUNHA, Eduardo Grala da (Org.). **Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações**. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

REIS, Lineu Belico dos; FADIGAS, Eliane A. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

ROMÉRO, Lineu Belico dos Reis; REIS, Lineu Belico dos. **Eficiência energética em edifícios**. São Paulo: Manole, 2012.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Topografia	80	40	40

Ementa

Topografia e Cartografia: conceitos e objetivos. Representação e interpretação do relevo. Mapeamento e projeção UTM. Noções de aerofotogrametria e geotecnologias. Mensurações planimétricas e altimétricas. Movimentação de terra: taludes e platôs.

Bibliografia Básica

CASACA, J. M.; MATOS, J. L. de; DIAS, J. M. B. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208 p.

JOLY, F. **A cartografia**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MADEIRA, S.; GONÇALVES, J. A.. **Topografia: exercícios e tratamento de erros**. Lisboa: Lidel, 2015.

Bibliografia Complementar

ABRAM, I.; ROCHA, A. V. **Manual prático de terraplenagem**. Salvador: [s.n.], 2009.

ANDRADE, J. B. de. **Fotogrametria**. Curitiba: SBEE, 2003.

BORGES, A. de C. **Exercícios de topografia**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 192 p.

COSTA, A. A. da **Topografia**. Curitiba: Livro Técnico, 2014.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina dos Textos, 2008.

A estrutura de ementários e bibliografias dos próximos períodos se encontra em desenvolvimento, uma vez que os períodos posteriores ainda serão ofertados.

- EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DA MATRIZ CURRICULAR N° 4011, REFERENTE AOS PERÍODOS VIGENTES (5° E 7° PERÍODOS DE 2018)

1° PERÍODO DA MATRIZ N° 4011

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Desenho Artístico	80	20	60
Ementa				
Importância do desenho artístico como meio de comunicação. Técnicas e materiais. Técnicas de observação e reprodução de formas e volumes no espaço bi e tridimensional. Expressão artística do desenho. Luz e sombra. Grafismo. Texturas. Cores.				
Bibliografia Básica				
DOYLE, M. Desenho cores : Técnica de desenho de projetar para arquitetos, paisagistas e designers de interiores.. 2. edição. ed. São Paulo: Bookman, 1999.				
EDWARDS, B. Desenhando com o lado direito do cérebro . Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.				
ROIG, Gabriel Martín. Fundamentos do Desenho Artístico : aula de desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2009.				
Bibliografia Complementar				
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora. São Paulo: EDUSP, 2008.				
GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto : sistema de leitura visual da forma. 9ª. ed. São Paulo: Escrituras, 2009. v. 128.				
LEGGIT, Jim. Desenho de Arquitetura . 1ª. ed. Porto Alegre: Bookaman, 2004. 208 p.				
PEDROSA, Israel. Da Cor a Cor Inexistente . 1ª. ed. São Paulo: Senac, 2010. v. 259.				
PIPES, Alan. Desenho para Designers . 1ª. ed. [S.l.]: Blucher, 2010. 224 p.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Desenho Técnico e Geométrico	80	20	60
Ementa				

Normas e convenções do desenho técnico (ABNT). Formatos, escalas, caligrafia e cotação. Instrumentação. Sistemas de representação gráfica: vistas ortogonais e perspectivas paralelas. Introdução ao desenho geométrico. Construções fundamentais e principais casos de concordância. Segmentos proporcionais. Equivalência. Lugar Geométrico.

Bibliografia Básica

MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. **Desenho Técnico**: problemas e soluções gerais de desenho. [s.i.]: Hemus, 2004. 257 p.
MICELI, Maria Tereza; FERREIRA, Patricia. **Desenho Técnico**: Básico. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 143 p.
SPECK, Henderson Jose; PEIXOTO, Virgílio Vieira. **Manual Básico de Desenho Técnico**. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. 212 p.

Bibliografia Complementar

GIONGO, Afonso Rocha. **Curso de Desenho Geométrico**. 18. ed. São Paulo: Livraria Nobel S. A., 1969. 47 p.
LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. **Desenho Geométrico**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1991. v. 4.
LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. **Desenho Geométrico**. 9. ed. São Paulo: Scipione, 1991. v. 3.
MANFE, Giovanni; SCARATO, Giovanni. **Desenho Técnico Mecânico**: Curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia. [s.i.]: Hemus, 2004. 228 p.
WAGNER, Eduardo. **Construções Geométricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1993. 110 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Geometria Descritiva	40	40	0

Ementa

Correspondência projetiva pelo Sistema Mongeano: ponto, reta, planos e figuras sólidas. Problemas de pertinência, posição e grandezas. Estudo das projeções. Métodos descritivos e problemas mensuráveis.

Bibliografia Básica

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.
MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria Descritiva**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. v. 1.
PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. **Noções de Geometria Descritiva**. São Paulo: Nobel, 2012. v. 1.

Bibliografia Complementar

BORGES, Gladys Cabral de Mello. **Desenho geométrico e geometria descritiva**: problemas e exercícios. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Geometria Plana. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 9.
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Geometria espacial, de posição e métrica. 5. ed. São Paulo: Atual, 1999. v. 10.
MARCHESI JÚNIOR, Isaías. **Desenho Geométrico**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2004. v. 4.
MARCHESI JÚNIOR, Isaías. **Desenho Geométrico**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006. v. 2.
MARCHESI JÚNIOR, Isaías. **Desenho Geométrico**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006. v. 3.
MARCHESI JÚNIOR, Isaías. **Desenho Geométrico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2004. v. 1.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo	40	40	0

Ementa

Princípios gerais da teoria da arquitetura e do urbanismo. Processos de trabalho. O espaço, a percepção do espaço e a descrição do espaço. O espaço e o homem. A função do arquiteto e urbanista e seus campos de atuação. Origem e formação da rede urbana. Funções urbanas. Processo de planejamento. Introdução à metodologia de estudo e pesquisa.

Bibliografia Básica

COLIN, Silvio .**Uma Introdução à Arquitetura**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: UAPÉ, 2002.
LEONARDO, Benevolo. **A cidade e arquiteto: método e história na arquitetura**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
ZEVI, Bruno .**Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis D.K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LEMONS, Carlos A. C. **O que é Arquitetura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
OLIVEIRA, Nirlei Maria. **Trabalhos acadêmicos: recomendações práticas**. São Paulo: CEETEPS, 2003. 109 p.
REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
VITRUVIUS, Marco Polio. **Tratado de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Introdução ao Cálculo	80	80	0

Ementa

Função real de uma variável. Limites e Continuidade. Derivadas. Aplicações da derivada.

Bibliografia Básica

ANTON, Howard. **Cálculo: um novo horizonte**. 6ª. ed. [S.l.]: Bookman, 2000. v. 1.
FINNEY, Ross L.; WEIR, Maurice D.; GIORDANO, Frank R..**Cálculo de George B. Thomas Jr., volume 1**: , 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2002.
LARSON, Ron. **Cálculo aplicado**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 633 p.

Bibliografia Complementar

EARL WILLIAM, SWOKOWSKI. **Cálculo com Geometria Analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v.1.
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 2001. v. 1. 635 p.
LARSON, Ron; EDWARDS, Bruce H.. . **Cálculo**. 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. v. 1. 704 p.
SIMMONS, GEORGE F..**Cálculo com geometria analítica**: , . São Paulo: McGraw-Hill, 1987. v.1
STEWART, James. **Cálculo**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v. 1.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
1º	Topografia e Estudo do Solo	80	40	40

Ementa

Levantamento e representação de relevo: curvas de nível. Perfis. Movimentação de terra: cortes e aterros. Taludes e platôs: representação e cálculo. Implantação de vias. Propriedades físicas, mecânicas e hidráulicas dos solos. Sondagens de terrenos.

Bibliografia Básica

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à engenharia civil**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. v. 1 e 2.
CASACA, João Martins ; BAILO, José Miguel. . **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
PINTO, Carlos de Sousa. **Curso básico de mecânica dos solos: com exercícios resolvidos em 16 aulas**. 3. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

Bibliografia Complementar

ABRAM, Isaac; ROCHA, Aroldo Vieira. **Manual prático de terraplenagem**. Salvador: [s.n.], 2009.
BICALHO, Clomar Sette. **Noções elementares de topografia e cartografia**. [S.l.: s.n.], 19--.
COMASTRI, José Anibal; TULER, José Cláudio. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa-MG: UFV, 2010.
JOLY, Fernand. **A cartografia**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2011.
VELLOSO, Dirceu de Alencar; LOPES, Francisco de Rezende. **Fundações: critérios de projeto, investigação do subsolo, fundações superficiais**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

2º PERÍODO DA MATRIZ 4011:

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Cálculo	60	60	0

Ementa

Integrais e aplicações. Equações diferenciais.

Bibliografia Básica

FINNEY, Ross L.; GIORDANO, Frank R. **Cálculo**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. v. 1.
HOWARD, Anton. **Cálculo:: Um novo horizonte**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. v. 1.
STEWART, James. **Cálculo volume 1**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v. 1.

Bibliografia Complementar

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. 1.
LARSON, Ron. **Cálculo aplicado: curso**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 633 p.
LARSON, Ron. **Cálculo volume 1**. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. v. 1.
MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v. 2.
ÁVILA, Geraldo. **Cálculo ilustrado, prático e descomplicado**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 341 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Física	60	40	20

Ementa

Vetores, estatística, cinemática e dinâmica de rotação. Lei de Newton e conservação de energia.

Bibliografia Básica

HALLIDAY, David; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física: Mecânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 1. 340 p.
TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1. 759 p.
YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger. **Física I: Mecânica**. 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. v. 1. 401 p.

Bibliografia Complementar

ALONSO, Marcelo; FINN, Edward J. **Física um curso universitário: Mecânica**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1999. v. 1.
CHAVES, Alaor Silvério. **Física um curso básico para estudante de ciências físicas e engenharia: Mecânica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001. v. 1.
JEWETT JR., John W.; SERWAY, Raymond A. **Física para cientistas e engenheiros v.1 : mecânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 1.
KELLER, Frederick J.; SKOVE, Malcolm J. **Física**. São Paulo: Makron Books, 1999. v. 1.
NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de Física Básico: Mecânica**. 5. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2013.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	História e Teoria Clássica e Medieval	80	80	0
Ementa				
Conceito de arte e estética. As origens da civilização ocidental. Arte pré-histórica. Arte mesopotâmica. Arte egípcia. Arte grega. Arte romana. Arte paleocristã. Arte gótica.				
Bibliografia Básica				
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 2005. COLE, Emily. Historia Ilustrada da Arquitetura . São Paulo: Publifolha, 2012. GLANCEY, Jonathan. Historia da Arquitetura . São Paulo: Editora Loyola, 2007.				
Bibliografia Complementar				
BENEVOLO, Leonardo. A Cidade e o Arquiteto . São Paulo: Perspectiva, 2009. BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade . São Paulo: Perspectiva, 2011. FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian. História da Arquitetura Mundial . São Paulo: Bookman Companhia Editora, 2011. WOLFFLIN, Reinrich. A Arte Clássica . São Paulo: Martins Fontes, 1990. WOLFFLIN, Reinrich. Conceitos fundamentais da arte: o problema da evolução dos estilos na arte . São Paulo: Martins Fontes, 2000.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Introdução ao Projeto	40	20	20
Ementa				
Arquitetura como linguagem e significado. A forma e a função. Metodologia e etapas do projeto arquitetônico. Percepção e leitura do espaço. Noções de Ergonomia. Legislação e administração urbana. Exercício de projeto arquitetônico.				
Bibliografia Básica				
CHING, Francis D. K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem . 2ª. ed. [S.l.]: Martins, 2008. COLIN, Silvio. Uma Introdução à Arquitetura . 5. ed. Rio De Janeiro: UAPÊ, 2000. 194 p. LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto : Planejamento, dimensionamento e projeto. 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 792 p.				
Bibliografia Complementar				
BRUNO, Zevi. Saber Ver a Arquitetura . 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 286 p. CHOAY, Frnçoise. O urbanismo utopias e realidades: uma analogia . São Paulo: Persepectiva, 2011. HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 2006. 272 p. KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho. O Processo do projeto em Arquitetura: da teoria a tecnologia . 1ª. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 504 p. PIGNATARI, Décio. Semiótica da arte e da Arquitetura . 1ª. ed. [S.l.]: Ateliê Editorial, 2005. 186 p.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Plástica e Modelagem	80	20	60
Ementa				
Teorias da forma. Leis da composição. Pesquisa e utilização de materiais expressivos para modelagem tridimensional. Geometria das formas regulares. Maquetes.				
Bibliografia Básica				

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: EDUSP, 2000.
 CONSALEZ, Lorenzo. **Maquetes**: a apresentação do espaço no projeto arquitetônico. Espanha: Editorial Gustavo Gili, 2002.
 NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes e miniaturas**: técnicas de montagem passo a passo. [S.l.]: Giz Editorial, 2006.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis D.K. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2012. 133 p p.
 KNOLL, W ; HECHINGER, M. **Maquetes Arquitetônicas**: com 223 fotos de Hans-Joachim Heyer, 5 tabelas e 28 outras ilustrações. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. Petrópolis: Vozes, 2012.
 ROCHA, Paulo Mendes da. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
2º	Representação Gráfica em Arquitetura I	80	20	60

Ementa

A representação gráfica no projeto arquitetônico. O terreno: situação e implantação. Orientação solar. Perfil do terreno. Planta Baixa. Corte. Diagrama de cobertura. Fachada. Gradil.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p.
 MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico para cursos de 2º grau e faculdades de arquitetura**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2001. 167 p.
 NEUFERT, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili do Brasil, 2004. 618 p.

Bibliografia Complementar

ABNT, ABNT. **NBR 6492/1994**: representação gráfica de projetos de arquitetura. São Paulo: ABNT, 1994.
 KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
 LEGGITT, Jim. **Desenho de Arquitetura**: técnicas e atalhos que usam a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2006. 208 p.
 MOLITERNO, Antonio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira..** 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 268 p.
 MONTENEGRO, Gildo A. **Ventilação e cobertas**. [S.l.]: Edgard Blucher, 1984. 140 p.
 SARAPKA, Elaine Maria et al. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: Pini, 2009.

3º PERÍODO DA MATRIZ 4011:

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	História e Teoria Renascentista e Barroca	80	80	0

Ementa

Estudo da arquitetura e de suas respectivas concepções teóricas do Renascimento à Revolução Industrial, considerando aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.

Bibliografia Básica

ARGAN, Giulio Carlo. **Historia da arte como historia da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 BENEVOLO, Leonardo. **Historia da Cidade**. São Paulo : Perspectiva, 2011.

COLE, Emily. **Historia Ilustrada da Arquitetura**. São Paulo : Publifolha, 2012.

Bibliografia Complementar

BENEVOLO, Leonardo. **A Cidade e o Arquiteto**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian. **Historia da Arquitetura Mundial**. São Paulo: Bookman Companhia Editora, 2011.
GLANCEY, Jonathan. **Historia da Arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2007.
WOLFFLIN, Heinrich. **Renascença e Barroco**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Materiais de Construção I	40	20	20

Ementa

Propriedades da matéria. Agregados e aglomerantes. Argamassas. Concreto: propriedades, dosagem, aditivos e produção; aplicações, controle e durabilidade. Produtos cerâmicos. Tintas.

Bibliografia Básica

BAUER, L. A. F. **Materiais de Construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 1. 471 p.
BAUER, L. A. F. **Materiais de construção 2**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 2.
RIBEIRO, Carmen Couto. **Materiais de Construção Civil**. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 112p.

Bibliografia Complementar

ADDIS, Bill. **Reúso de materiais e elementos de construção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 368 p.
AGOPYAN, Vahan. **O desafio da sustentabilidade na construção civil**. São Paulo: [s.n.], 2011. v. 5.
AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Blucher, 2011. 178 p.
ISAIA, Geraldo Cechella. **Materiais de construção civil: e princípios de ciência e engenharia de materiais**. 1. ed. São Paulo: IBRACON, 2007. v. 1. 832 p.
LUCA, BERTOLINI. **Materiais de construção**. [S.l.]: Oficina de Textos, 2010.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Metodologia Científica	40	40	0

Ementa

O método científico. Ética em pesquisa. Tipos de pesquisas científicas. Trabalhos acadêmicos: tipos e estrutura. Busca de documentos científicos em bases de dados. Leitura reflexiva e crítica de documentos. Delineando sua pesquisa. Elaborando um projeto de pesquisa. Elaborando uma monografia. Normalizando seu trabalho acadêmico segundo as normas da ABNT.

Bibliografia Básica

AQUINO, E. de S. **Como escrever um artigo científico: sem rodeios e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
GUIMARÃES, F. R. . **Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos**. Leme: CL EDIJUR, 2014.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Projeto I	80	20	60

Ementa

Edifício residencial unifamiliar. Investigação temático-tipológica. Ênfase na forma, volumetria e plasticidade. Aplicação dos estudos de funcionalidade, fluxos e composição. Estudos de apresentação de projeto.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. . **Arquitetura forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 399 p.
CUNHA, Eduardo Grala da (org). **Elementos de arquitetura de climatização natural**: método projetual buscando eficiência nas edificações. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2006. 188 p.
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. et al. **O processo de projeto em arquitetura**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 504 p.

Bibliografia Complementar

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de Projetos**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 128 p.
NEUFERT, Ernsnt. **A arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 618 p.
NOBRE, Ana Luisa; WISNIK, Guilherme. . **Coletivo**: 36 Projetos de Arquitetura Paulista Contemporânea. 1. ed. [S.l.]: Cosac Naify, 2006. 263 p.
ZEVI, Bruno. **Saber Ver Arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Representação Gráfica II	80	20	60

Ementa

A representação gráfica no projeto arquitetônico. Circulação vertical:escadas e rampas. Coberturas de edifícios:engradamento, inclinações e cortes de telhados. Perspectivas exatas:processo dos Arquitetos, dos Pontos Medidores e das Três Escalas. Aplicação de sombra nas projeções ortogonais e nas perspectivas. Reflexos.

Bibliografia Básica

A. MONTENEGRO, Gildo. **A Perspectiva dos Profissionais 2ª Edição**. [S.l.]: Blucher, 2010. 164 p.
CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
NEUFERT, Ernes; NEUFERT, Peter. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

Bibliografia Complementar

A. MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico - 4ª Edição Revista e Atualizada**. [S.l.]: Edgard Blucher Ltda, 2001. 176 p.
FLÁVIA P. , TORRES. **Guia de acessibilidade edificações**. Belo Horizonte: [s.n.], 2006.
FRENCH, Thomas E. **Desenho Técnico**. 19. ed. Porto Alegre: Globo, 1978. v. 1 a 3.
LEGGITT, Jim. **Desenho de Arquitetura**:: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: bookmam, 2004.
MOLITERNO, Antônio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. 4. ed. São Paulo: edgard blucher, 2010. 268 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
3º	Resistência dos Materiais	60	40	20
Ementa				
Hipóteses fundamentais da resistência dos materiais e instabilidade das construções. Estática do ponto material. Estática do corpo rígido. Centro de gravidade, momento estático, momento de inércia e raio de rotação. Tensões e deformações. Flexão, torção e cisalhamento. Apoios e vínculos.				
Bibliografia Básica				
BEER, F. P. ; Jr. JOHNSTON, E. R. Resistência dos Materiais . 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2011. HIBBELER, R. C. Estática: Mecânica para Engenharia . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais . 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.				
Bibliografia Complementar				
CALLISTER Jr., W. D. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. GARCIA, A.; SPIN, J. A.; SANTOS, C. A. Ensaio dos Materiais . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GERE, J. M.; GOODNO, B. J. Mecânica dos Materiais . São Paulo: Cengage Learning, 2010. RILEY, W. F.; STURGES, L. D.; MORRIS, D. H. Mecânica dos Materiais . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. SORIANO, H. L. Estática das estruturas . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.				

4º PERÍODO DA MATRIZ 4011:

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
4º	Conforto Térmico	80	60	20
Ementa				
Aspectos físicos termodinâmicos. Bioclimatologia humana. Índices de conforto. Geometria da insolação: radiação solar. Ventilação natural. Propriedades termofísicas dos materiais e componentes da construção. Estratégias para eficiência energética em arquitetura e urbanismo. Elementos arquitetônicos voltados à arquitetura bioclimática..				
Bibliografia Básica				
CUNHA, Eduardo Grala (org). Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações . 2. ed. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2006. 188 p. FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico . 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2009. KWOK, Alison G. ; GRONDZIK, Walter T. Manual arquitetura ecológica . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.				
Bibliografia Complementar				
MONTENEGRO, Gildo A. Ventilação e cobertas estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática . São Paulo: Blucher, 2010. RISSELADA, Max; RISÉRIO, Antonio (Org.). A arquitetura de Lelé: fábrica de invenção . São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012. ROAF, Sue; NICOL, Fergus. . A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI . Porto Alegre: Bookman, 2009. ROMERO, Marcelo de Andrade; REIS, Lineu Belico dos. Eficiência energética em edifícios . São Paulo: Monole, 2012. 187 p. ROMERO, Marta Adriana Bustos. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 225 p.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
4º	Desenho Computacional	40	20	20
Ementa				
Desenho assistido por computador. Representação gráfica em sistemas CAD: ferramentas, formatação, manipulação, desenhos e impressão.				
Bibliografia Básica				
LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2013 . São Paulo: Érica, 2014. 318 p. MACIEL, Odair. AutoCAD2009 : prático e didático. 1. ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2009. MAGUIRE, D. E. Desenho Técnico : problemas e soluções gerais de desenho. [S.l.]: Hemus, 2004.				
Bibliografia Complementar				
BALDAM, Roquemar. AutoCAD 2009 utilizando totalmente . São Paulo: Érica, 2008. 480 p. BARCELOS, Kátia Alves. Treinamento em informática AutoCAD 2009 . Cuiabá, MT: KCM, 2009. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2009: criação de arquivos DWF e PDF, dicas de produtividade, visualização no autodesk design review . 2ed. São Paulo: Érica, 2012. SPECK, Henderson José. Manual básico de desenho técnico . Florianópolis: UFSC, 2008.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
4º	Estruturas Isostáticas	60	40	20
Ementa				
Sistemas isostáticos planos e espaciais. Linhas de influência. Reações de apoios. Diagramas de forças. Envoltória dos esforços solicitantes. Cálculo de deslocamentos.				
Bibliografia Básica				
ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estruturas isostáticas . São Paulo: Oficina de Textos, 2009. MARTHA, Luiz Fernando Campos Ramos Análise de estruturas : conceitos e métodos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. VIERO, Edison Humberto Isostática : passo a passo. 3. ed. Caxias do Sul, RS: Educ, 2011.				
Bibliografia Complementar				
ANDRADE, Virgílio da Silva.; VERÍSSIMO, Gustavo de Souza. Exercícios resolvidos sobre vigas isostáticas . Viçosa: UFV, 2014. LEET, K. M.; UANG, Chia-Ming; GILBERT, Anne M. Fundamentos de Análise Estrutural . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. MACHADO JR., Eloy Ferraz. Introdução à isostática . São Carlos: EESC/USP, 2012. MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de estruturas : um programa para arquitetos e engenheiros que iniciam no estudo das estruturas. 4. ed. São Paulo: Ziguarte, 2009. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a Arquitetura . 7. ed. São Paulo: Ziguarte, 2011.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
4º	História e Teoria Moderna	80	80	0
Ementa				
A nova sociedade industrial. Ecletismo e industrialização da arquitetura. Tradição e modernidade na arquitetura e nas artes plásticas. Os primeiros modernos na Europa. O urbanismo do século XIX. Vanguardas artísticas do século XX. Modernismo versus classicismo. Modernismo nos Estados Unidos da América. Propostas urbanísticas modernistas.				
Bibliografia Básica				

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Nobel, 2008.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian. **História da Arquitetura Mundial**. São Paulo: Bookman Companhia Editora, 2011.

GLANCEY, Jonathan. **História da Arquitetura**. São Paulo: Editora Loyola, 2007.

HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2012.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
4º	Materiais de Construção II	60	40	20

Ementa

Tipos de materiais: Polímeros. Vidros. Metais e Produtos Siderúrgicos. Madeiras. Materiais betuminosos. Materiais para construções sustentáveis.

Bibliografia Básica

BAUER, Falcão. **Materiais de construção 2**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2011. v. 2.

CALLISTER, Jr; WILLIAM, D. **Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução**. 7. ed. São Paulo: LTC, 2008. v. 1. 589 p.

RIBEIRO, Carmen Couto. **Materiais de Construção Civil**. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

Bibliografia Complementar

ADDIS, Bill. **Reúso de materiais e elementos de construção**. São Paulo: [s.n.], 2010.

ASHBY, Michael; JONES, David. **Engenharia de Materiais**. 3. ed. São Paulo: Campus, 2007. v. 1. 356 p.

AZEREDO, H A. **O Edifício e seu Acabamento**. [S.l.: s.n.], 2006.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. 1. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 414 p.

INO, Akemi; ISAIA, Geraldo Cechella. **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais**. São Paulo: [s.n.], 2007. v. 1.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
4º	Projeto II	80	20	60

Ementa

Edifício de uso público. Simbolismo e expressão estética. Aspectos funcionais, ambientais e construtivos. Mobilidade e acessibilidade. Estudos volumétricos e perspectivas. Legislação específica.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: MARTINS FONTES, 2012.

CUNHA, Eduardo Grala da. (ORG) **Elementos de Arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações**. 2ª. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006. 188 p.

KWORK, Alison; GRONDZIK, Walter T. **Manual da Arquitetura Ecológica**. 2ª. ed. Porto Alegre : Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar

ALLEN, Edward. **Como os Edifícios Funcionam**: a ordem natural da arquitetura. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2011.
 BRANDÃO, Carlos Antônio Leite ; BAHIA, Cláudio Lister. **Silvio de Podestá**: projetos recentes. Belo Horizonte: AP Cultural, 2008. 238 p.
 LE CORBUSIER, Charles . **Por uma arquitetura**. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
 MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de Projetos em Arquitetura**: projeto de produtos, comunicação visual e design de interior. São Paulo : Blucher, 2011.
 NEUFERT, Ernest . **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17ª. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

5º PERÍODO DA MATRIZ 4011:

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
5º	Conforto Lumínico	80	60	20

Ementa

Aspectos físicos da luz. Normas de conforto lumínico. Geometria da insolação. Iluminação natural e artificial no interior do edifício. Estratégias para eficiência energética em arquitetura e urbanismo.

Bibliografia Básica

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação**: Teoria e Projeto. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. 134 p.
 KOWK, Alison. **Manual da Arquitetura Ecológica**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 422 p.
 VIANNA, Nelson Solano; GONÇALVES, Joana Carla S. **Iluminação e Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Geros, 2004.

Bibliografia Complementar

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual do Conforto Térmico**. 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 243 p.
 LECHNER, Norbert. **Heating, cooling, lighting design methods for architects**.. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 2001. 620 p.
 LIMA, Mariana. **Percepção visual aplicada à arquitetura e à iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 145 p.
 MASCARÓ, Lucia (org). **A Iluminação do Espaço Público**. Porto Alegre: Masquatro, 2006. 197 p.
 SILVA, Mauri Luiz da. **Iluminação**: simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2009. 160 p.
 SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, Lâmpada e Iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 204. 157 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
5º	História e Teoria Moderna	80	80	0

Ementa

Estudo da arquitetura e urbanismo no período contemporâneo, considerando os aspectos socioculturais, sociopolíticos e socioeconômicos.

Bibliografia Básica

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Nobel, 2008.
 GHIRARDO, Diane. **Arquitetura Contemporânea**: Uma história concisa. [S.l.]: WMF Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo . **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 BENEVOLO, Leonardo. **A Cidade e o Arquiteto**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
 HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2012.
 PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da Arquitetura Ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ZEVI, Bruno. **A Linguagem Moderna da Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
5º	Projeto III	80	20	60
Ementa				
Edifício de interesse social. Institucional. Equipamento de atendimento à coletividade com médio grau de complexidade. Legislação específica.				
Bibliografia Básica				
K. KOWALTOWSKI, Doris et al. O processo de Projeto em Arquitetura : da teoria à Tecnologia. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 504 p. KOWALTOWSKI, Doris k. Arquitetura Escolar : O projeto do Ambiente de ensino. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 272 p. SARAPKA, Elaine Maria. Desenho arquitetônico básico . São Paulo: [s.n.], 2009.				
Bibliografia Complementar				
ALLEN, Edward. Como os edifícios funcionam:: A ordem natural da arquitetura. São Paulo: WMF Martins, 2011. 272 p. BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto . 3. ed. [S.l.]: Perspectiva, 2009. CORPO DE BOMBEIROS. IT-07. Compartimentação horizontal e compartimentação vertical , [S.l.], 2012. Disponível em: < http://www.bombeiros.mg.gov.br >. Acesso em: 30 nov 2012. CORPO DE BOMBEIROS. IT-08. Saídas de emergência em edificações , [S.l.], 2012. Disponível em: < http://www.bombeiros.mg.gov.br >. Acesso em: 30 nov 2012. LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto : Planejamento, Dimensionamento e Projeto. 3. ed. [S.l.]: ookman Companhia Editora, 2011. 767 p. PALLASMAA, Juhani. Os olhos da Pele : A arquitetura e os sentidos. [S.l.]: Bookman Companhia editora , 2011. 76 p.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
5º	Sistemas Estruturais	80	60	20
Ementa				
Sistemas Estruturais. Pequenas e grandes composições estruturais: classificação e aplicações. Componentes estruturais: lajes, vigas e pilares. Fundações rasas e profundas. Sistemas de coberturas planas e espaciais. Alvenarias estruturais.				
Bibliografia Básica				
ALMEIDA, Maria Casção F. Estruturas Isostáticas . São Paulo: Oficina de textos, 2009. 168 p. ONOUYE, Barry S; CHING, Francis D.K. Sistemas Estruturais Ilustrados . Porto Alegre: Bookman, 2010. 319 p. REBELLO, Yopanan C.P. A concepção estrutural e a arquitetura . São Paulo: Zigurate, 2000.				
Bibliografia Complementar				
BOTELHO, Manoel Henrique C. Concreto armado Eu te amo volume 1 . São Paulo: Blucher, 2006. 240 p. CAMARGO, Mário A.; CORRÊA, Marcio R.S. Projeto de edifícios de alvenaria estrutural . São Paulo: PINI, 2003. CHING, Francis D.K; CASSANDRA, Adms. Técnicas de construção ilustradas . Porto Alegre: Bookman, 2001. PFEIL, Walter; PFEIL, Michele . Estruturas de Madeira . São Paulo: LTC, 2003. REBELLO, Yopanan C.P. Bases para projeto estrutural em arquitetura . São Paulo: Zigurate, 2007.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
5º	Sociologia	40	40	0
Ementa				
<p>Conhecimento científico e senso comum. O contexto histórico de surgimento da Sociologia. Os conceitos básicos da Sociologia, centrado o debate em torno dos temas: urbanização, estrutura social, grupos sociais, padrões de comportamento e globalização. A cidade capital, os aspectos sociológicos, políticos e culturais do processo de urbanização. Compreensão teórica da produção social do espaço urbano brasileiro. A relação natureza e cultura. Diversidade urbana e sociocultural. Estado, sociedade civil, movimentos sociais urbanos. A cidade e seus dilemas: meio ambiente, vida social e mobilidade urbana.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 520 p. MARTINS, Carlos Benedito. O que sociologia. 74. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. 104 p. ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 104 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 415 p. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 373 p. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 117 p. QUINTANEIRO, Tania. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. 159 p. SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 288 p.</p>				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
5º	Urbanismo, História e Sociedade	40	40	0
Ementa				
<p>História do Urbanismo. Conceitos, Antropologia Urbana, Formação das Periferias, Direitos Humanos e Direito à Cidade. A cidade e sua complexidade: racismo, direito à moradia, movimentos sociais e diversidade. Democracia e cidade.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>BENÉVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto : método e história na arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2009. 144 p. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 227 p. ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 100 p. SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 192 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 728 p. BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 266 p. CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges. Dilemas urbanos : novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003. 430 p. SINGER, Paul. Economia política da urbanização. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 151 p.</p>				

6º PERÍODO DA MATRIZ 4011:

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
---------	------------	-------	---------	---------

6º	Arquitetura Colonial Brasileira	80	80	0
Ementa				
Colonização portuguesa e evolução urbana no Brasil. Comparação entre colônias portuguesas e espanholas. Tipologias arquitetônicas do Brasil Colônia. Influências etnoculturais na tipologia arquitetônica brasileira. Materiais e técnicas construtivas.				
Bibliografia Básica				
BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil . 5ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2010. GLANCEY, Jonathan. História da Arquitetura . São Paulo: Loyola, 2012. REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil . 11ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2011.				
Bibliografia Complementar				
BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura . São Paulo: Perspectiva, 2009. 144 p. BENEVOLO, Leonardo. Introdução à arquitetura . Lisboa: Edições 70, 2009. 241 p. MACHADO, Lourival Gomes. Barroco Mineiro . 4ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 439 p. MONTEZUMA, Roberto. Architecture Brazil 500 years - Arquitetura Brasil 500 anos . Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2008. WEIMER, Gunter. A arquitetura popular do Brasil . Rio de Janeiro: Bom Texto, 2010				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
6º	Conforto Acústico	60	40	20
Ementa				
Aspectos físicos do som e percepção sonora. Geometria do som. Normas de conforto acústico. Propriedades acústicas dos materiais. Planejamento e disposição dos elementos urbanos e arquitetônicos como meios de controle do som e isolamento acústico				
Bibliografia Básica				
CARVALHO, Régio Paniago. Acústica arquitetônica . 2. ed. Brasília : Thesaurus, 2010. 238 p. COSTA, Enni Cruz da. Acústica técnica . São Paulo: Blucher, 2011. 127 p. SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. Bê-a-bá da acústica arquitetônica – ouvindo a Arquitetura . São Carlos: EdUFSCAR, 2011. 149 p.				
Bibliografia Complementar				
BISTAFA, Sylvio R. . Acústica aplicada ao controle de ruído . São Paulo: Blucher, 2011. 380 p. GRUNOW, Evelise. Acústica Questão Ambiental: Akkerman Projetos Acústicos . São Paulo: C4-Cris Corrêa Editorial Ltda, 2008. 85 p. LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto planejamento, dimensionamento e projeto . 3. ed. . Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p. MURGEL, Eduardo. Fundamentos de acústica ambiental . São Paulo: SENAC, 2007. 131 p. SANTOS, Jorge Luiz Pizzutti dos. Estudo do potencial tecnológico de materiais alternativos em absorção sonora . Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 76 p. WEIMER, Gunter. A arquitetura popular do Brasil . Rio de Janeiro: Bom Texto, 2010				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
6º	Estruturas em Concreto	40	20	20
Ementa				
Concreto e aço: estados limites últimos e de utilização. Carregamentos e comportamento estrutural de lajes, vigas e pilares. Noções de concreto protendido.				
Bibliografia Básica				
BORGES, Alberto Nogueira. Curso prático de cálculo em concreto armado projetos de edifícios . Rio de Janeiro : Imperial Novo Milênio, 2010. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado eu te amo volume 1 . 6ª. ed. São Paulo: Blucher, 2011. CARVALHO, Roberto Chust.; PINHEIRO, Libânio Miranda Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado volume 2 . São Paulo: PINI, 2010.				
Bibliografia Complementar				
FUSCO, Péricles Brasiliense. Tecnologia do concreto estrutural: tópicos aplicados, componentes, durabilidade, resistência mecânica, corrosão, compressão . São Paulo: PINI, 2008. HACHICH, Waldemar et al. Fundações teoria e prática . 2ª. ed. São Paulo: PINI, 2009.				

LEONHARDT, F.; MONNING, E **Construções de concreto**: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado vol.1. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.
 MARCHETTI, Osvaldemar. **Pontes de concreto armado**. São Paulo: Blucher, 2009.
 REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. 3ª. ed. São Paulo: Zigurate, 2011.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
6º	Modelagem Eletrônica	40	20	20

Ementa

Utilização de aplicativos gráficos computacionais tridimensionais para representação e estudos volumétricos de projetos. Tratamento de imagens geradas por programas computacionais bi e tridimensionais. Imagens em movimento.

Bibliografia Básica

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2009: Utilizando Totalmente**. 1. ed. São Paulo: [s.n.], 2008.
 BANDEIRA DE OLIVEIRA, Marcus. **Google Sketchup Pro: Aplicado ao projeto arquitetônico**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.
 GASPAR, João. **Google Sketchup Pro 8: passo a passo**. 1. ed. São Paulo: Vector Pro, 2010. 238 p.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Marcos Serafim. **Adobe photoshop CS6**. São paulo: Senac, 2013. 598 p.
 BRASWELL, Martha. **AutoCAD 2009 para arquitetos e projetistas de interiores**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
 CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p.
 MAGUIRE, D.E.; SIMMONS, C.H. **Desenho Técnico: Problemas e soluções gerais de desenho**. [S.I.]: Hemus, 2004. 257 p.
 MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais : sombras, insolação, axonometria**. 2ª. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 155 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
6º	Planejamento Eletrônico	80	40	20

Ementa

Ferramentas do Planejamento Urbano; Planos de desenvolvimento local e regional; Organização do espaço físico e recuperação de áreas degradadas; Intervenções urbanísticas; Impactos ambientais e sociais das atividades econômicas na rede urbana.

Bibliografia Básica

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade** . 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 227 p.
 SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade : uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos** . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 556 p.
 VARGAS, Heliana Comi; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos : objetivos, estratégias e resultados**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 289 p.

Bibliografia Complementar

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 723 p.
 MUKAI, Toshio. et al. **Estatuto da cidade anotações à Lei n. 10.257, de 10-7-2001** . 2. ed. São Paulo : Malheiros,, 2008.
 ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 100 p.
 SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil : território e sociedade no início do século XXI** . 7. ed. Rio de Janeiro :: Record,, 2003.
 SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 192 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
6º	Projeto IV	80	20	40

Ementa

Edifício misto residencial e comercial. Ênfase na circulação vertical por meio de escadas e elevadores. O entorno imediato e as possibilidades de confronto. Acessos de pedestres e veículos. Considerações estruturais. Representações gráficas computacionais. Legislação específica.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K.; ZUBERBUHLER, Douglas. . **Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto.** Porto Alegre: Bookman, 2010.
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.) et al. . **O processo de projeto em arquitetura da teoria à tecnologia.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
WESTON, Richard. **As + importantes edificações do século XX plantas, cortes e elevações.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura.** 5. ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000. 196 p.
FABRICIOS, Marcio Minto; ORNSTEIN, Sheila Walbe (org.). **Qualidade no projeto de edifícios.** [S.I.]: Rima, 2010. 274 p.
ORG, Org. **Manual de transporte vertical e edifícios: elevadores de passageiros, escadas rolantes, obra civil, cálculo de tráfego.** 18. ed. São Paulo: PINI, 2005.
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Bases para projeto estrutural na arquitetura.** 3. ed. São Paulo: Ziguarte, 2011. 286 p.
SANTA CECÍLIA, Bruno Luiz C. **Éolo Maia: complexidade e contradição na arquitetura brasileira.** Belo Horizonte: UFMG, 2006. 207 p.

7º PERÍODO DA MATRIZ 4011:

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
7º	Arquitetura Moderna e Contemporânea	80	80	00

Ementa

Produção e teoria da arquitetura e do urbanismo no Brasil do Século XX até os dias atuais com a intenção de familiarizar os alunos com a produção e o pensamento arquitetônico corrente no Brasil.

Bibliografia Básica

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade.** São Paulo: Perspectiva, 2011.
BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2010.
FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna.** São Paulo: Nobel, 2008.

Bibliografia Complementar

HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 2012.
LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
MONTANER, Josep Maria. . **Arquitetura e Crítica.** Barcelona: Gustavo Gili, 2007.
PORTOGHESI, Paolo. **Depois da Arquitetura Moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.
VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição na arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
7º	Desenho Urbano	40	20	20

Ementa

Técnicas de representação gráfica em urbanismo. Loteamentos, arruamentos, concordâncias e greides. Representação do relevo e equipamentos urbanos.

Bibliografia Básica

KOGA, Dirce. **Medidas de cidades : entre territórios de vida e territórios vividos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** 7. ed.. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbanos.** 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2005.

Bibliografia Complementar

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana.** 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

DALLARI, Adilson Abreu; SUNDFELD, Carlos Ari. . **Estatuto da cidade (comentários à Lei Federal 10.257/2001)**. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MASCARÓ, Juan Luis. **Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte**. São Paulo: Masquatro, 2010.

SCHUTZER, José Guilherme. **Cidade e meio ambiente: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano**. São Paulo: EDUSP, 2012.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
7º	Estruturas Metálicas	40	20	20
Ementa				
Características e propriedades dos metais. Métodos de cálculo. peças tracionadas. peças comprimidas. Flambagem. Flexão e torção. Vigas de alma cheia e treliçadas. Ligações: conectores, soldas. Detalhamentos e aplicações.				
Bibliografia Básica				
BELLEI, Ildony Hélio; PINHO, Mauro Ottoboni. Edifícios de múltiplos andares em aço: de acordo com a NBR 8800 . São Paulo: Pini, 2008. 558 p. DIAS, Luiz Andrade de Mattos. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem . São Paulo: Zigurate, 1997. PINHEIRO, Antônio Carlos da F. B. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos . São Paulo: Blucher, 2010.				
Bibliografia Complementar				
BELLEI, Ildony Hélio. Edifícios industriais em aço . São Paulo: Pini, 2000. DIAS, Luiz Andrade de Mattos. Edificações de aço no Brasil . São Paulo: Zigurate, 2002. 206 p. PFEIL, Walter. Estruturas de aço: dimensionamento prático . Rio de Janeiro: LTC, 2009. SILVA, Valdir Pignatta e. Estruturas de aço em situação de incêndio . São Paulo: Zigurate, 2010. SILVA, Valdir Pignatta; PANNONI, Fábio Domingos. Estrutura de aço para edifícios: aspectos tecnológicos e de construção . São Paulo: Blucher, 2010.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
7º	Estudos Paisagísticos	80	40	40
Ementa				
Breve Histórico do paisagismo. Conceitos e definições de paisagem e paisagismo. Flora, clima e solos. Adequação de espécies ao solo, clima e paisagem. Paisagem e conforto. Execução e manutenção de jardins. Aplicação de soluções paisagísticas a áreas internas, intermediárias e externas.				
Bibliografia Básica				
AUGUSTO DE LIRA FILHO, José. Paisagismo: Princípios Básicos . 1º Edição. ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora , 2001. 145 p. LUIZA HOWARD CASTILHO, Ana ; COMIN VARGAS, Helida . Intervenções em Centros Urbanos : Objetivos, estratégias e resultados . 2º Edição . ed. São Paulo: Manole, 2009. 289 p. WATERMAN , Tim. Fundamentos de Paisagismo . Porto Alegre : Bookman, 2010. 200 p.				
Bibliografia Complementar				
BEATRIZ SIQUEIRA , Vera . Burle Marx . São Paulo: [s.n.], 2009. 128 p. FARAH, Ivete ; TARDIN, Raquel. Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil . São Paulo: SENAC, 2010. 232 p. LORENZI, Harry. Árvores Brasileiras . São Paulo: Plantarum de Estudo da Flora, 2002. 368 p. MACARO, Juan Luis. Infra Estrutura da Paisagem . Porto Alegre : Masquatro, 2008. 194 p.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
7º	Instalações Elétricas Prediais	40	40	00
Ementa				

Componentes e equipamentos elétricos. Luminotécnica. Sistema de proteção contra descargas atmosféricas SPDA. Dimensionamento e execução de instalação elétrica, de telefonia. TV, som, rede e alarme

Bibliografia Básica

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projeto de instalações elétricas prediais**. 11. ed. São Paulo: Érica, 2009. 256 p.

MAMEDE FILHO, João. **Instalações elétricas Industriais: exemplo de aplicação e projeto**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

NISKIER, Júlio. **Instalações elétricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia Complementar

COTRIM, Ademaro A. M. B. **Instalações Elétricas**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 496 p.

CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 428 p.

IRWIN, J. David. **Análise de Circuitos em Engenharia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 848 p.

MAMEDE FILHO, João. **Instalações Elétricas Industriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

NEGRISOLI, Manoel Eduardo Miranda. **Instalações Elétricas: projetos prediais em baixa tensão**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 178 p..

A estrutura de ementários e bibliografias dos próximos períodos se encontra em revisão, uma vez que os períodos posteriores ainda não foram ofertados.

- EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DA MATRIZ 446, REFERENTE AOS PERÍODOS VIGENTES

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
9º	Instalações Especiais	20	20	0

Ementa

Técnicas de dimensionamento e execução de instalações de equipamentos para o controle climático do ambiente: refrigeração e aquecimento: ar condicionado, calefação, aquecimento solar, geotérmica e chaminés inversas. Circulação vertical eletromecânica: elevadores, escadas e rampas. Coletores e conservadores de energia.

Bibliografia Básica

CUNHA, Eduardo Grala da. **Elementos de arquitetura de climatização natural**: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

PALZ, Wolfgang. **Energia solar e fontes alternativas**. [S.l.]: Hemus, 2002.

FROTA, Anesia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto termico**. 7. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2006. 243 p.

Bibliografia Complementar

Manual de transporte vertical e edifícios: elevadores de passageiros, escadas rolantes, obra civil, cálculo de tráfego. 18. ed. São Paulo: PINI, 2005.

MONTORO, Fábio Montoro. **Telecomunicação em Edifícios no projeto de Arquitetura**: novos requisitos, espaços e subsistemas. São Paulo: PINI, 2011.

MILLER, Mark; MILLER, Rex. **Refrigeração e ar condicionado**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 550p.

FABRICIOS, Marcio Minto; ORNSTEIN, Sheila Walbe (org.). **Qualidade no projeto de edifícios**. São Carlos: Rima, 2010. 274 p.

KWOK, Alison G.; GRONDZIK, Walter T. **Manual da Arquitetura Ecológica**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 422p

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
9º	Linguagem e Comunicação Visual	40	20	20

Ementa

Linguagem gráfica. Símbolos e signos. Ergonomia visual. Influência da imagem na identificação e associação do espaço.

Bibliografia Básica

COSTA, Carlos Zibel. **Além das formas**: no design, nas artes e na arquitetura. [S.l.]: Annablume, 2010. 232 p.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica da arte e da Arquitetura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. 224 p.

Bibliografia Complementar

BERGSTROM, Bo; BETTONI, R. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Rosari, 2009. 240p.

LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott. **ABC da Bauhaus**. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 72 p.

TIMOTHY, Samara. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naif, 2011

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2008.

PIPES, Alan. **Desenho para designers**: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: Blucher, 2010.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
9º	Planejamento Urbano	80	60	20

Ementa

Intervenções urbanísticas. Organização do espaço físico, reestruturação de áreas degradadas. Ferramentas do planejamento. Impactos ambientais e sociais das atividades econômicas na rede urbana. Planos de desenvolvimento local e regional.

Bibliografia Básica

REIS, Almir Francisco. **Arquitetura, urbanidade e meio ambiente**. Florianópolis: UFSC, 2011.

SANTOS, Milton. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2003.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. rev. e atual. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo. **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana**: discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

GITAHY, Maria Lúcia Caira; LIRA, José Tavares Correia. **Cidade: impasses e perspectivas**. São Paulo: Annablume, 2007.

ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

MASCARÓ, Juan L. **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
9º	Projeto Integrado de Arq., Urbanismo e Paisagismo II	80	20	60

Ementa

Estudo e projeto de um parque urbano (*Pocket Park*). Planejamento das áreas de acesso e suas influências com o entorno. Integração entre arquitetura, urbanismo e paisagismo. Legislação específica, Representação gráfica.

Bibliografia Básica

FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia.; TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac, 2010. 232 p.

REIS, Almir Francisco. **Arquitetura, urbanidade e meio ambiente**. Florianópolis: UFSC, 2011.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. rev. e atual. 2.ed. Barueri/SP: Manole, 2009

Bibliografia Complementar

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Edusp, 2012.

PEIXOTO, Nelson B. **Paisagens Urbanas**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2003. 436p.
 MACEDO, Silvio S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: USP, 2010.
 SCHUTZER, José Guilherme. **Cidade e meio ambiente**: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano. São Paulo: Edusp, 2012.
 MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan L. **Vegetação Urbana**. 3. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2005. 212p

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
9º	TCC: Fundamentação	120	20	100

Ementa

Fundamentação teórica e metodológica do tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Orientação à escolha do aluno, considerando a fusão do conhecimento acumulado durante o curso. Apresentação e avaliação seguindo regimento interno da instituição.

Bibliografia Básica

RUIZ, J. A. **Metodologia científica** – guia para eficiência nos estudos. São Paulo. 40 Ed. Editora Atlas. 1996. 177 p.
 MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 277 p.
 BASTOS, Lília da Rocha. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222 p.

Bibliografia Complementar

FRANÇA, Júnia. L. et al. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-científicas**. 7a ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.
 GOLDENBERG, M., **A Arte de Pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro, Editora Record, 1997.
 BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 127 p.
 Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
 OLIVEIRA, Nirlei Maria. **Normas para referencição bibliográfica de documentos convencionais e eletrônicos**. Espírito Santo do Pinhal: EPE, 1998. 54 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
9º	Técnicas Construtivas II	40	20	20

Ementa

Revestimentos argamassados regularizadores. Esquadrias: marcos e pranchas. Revestimentos de paredes e tetos. Pavimentações. Cerâmicas. Vidros. Metais. Louças. Pedras. Pintura. Acabamentos e limpeza. Patologia da construção civil.

Bibliografia Básica

PINI. **Construção passo a passo**. São Paulo: Pini, 2009. v. 1 e 2.
 SALGADO, Júlio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2011.
 BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção**: patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

Bibliografia Complementar

BURIN, Eduardo M. et al. **Vistórias na construção civil**. São Paulo, Pini, 2009. 168 p.
 REGINO, Gabriel. **Como qualificar a mão de obra na construção civil**: metodologia para **atualização** profissional no canteiro de obra. São Paulo: Pini, 2010. 156 p.
 CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009.
 VIEIRA, Hélio Flávio. **Logística aplicada à construção civil**. São Paulo: Pini, 2006. 178 p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
9º	Arquitetura de Interiores	80	20	60

Ementa

Projeto e revitalização do espaço interior. Correlação com as instalações prediais, o sistema estrutural, o conforto do usuário e a destinação dos espaços. Especificação de materiais, técnicas construtivas e cores.

Bibliografia Básica

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento Humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. 320p.

GURGEL, Mirian. **Projetando espaços**: Desing de interiores. São Paulo: Senac, 2009. 224p.

GIBBS, Jenny. **Design de interiores**: Guia útil para estudantes e profissionais. [S.I.]: Gustavo Gili, 2010. 224p.

Bibliografia Complementar

JONES, Owen. **A gramática do ornamento**: uma rara coleção de mais de 2350 padrões clássicos. São Paulo: Senac, 2010. 504p.

Leon, Ethel. **Design Brasileiro**: quem fez, quem faz. [S.I.]: Viana e Mosley, 2005. 188p.

RUTTMAN, Jacques. **Detalhes em Arquitetura**. Bookman, 2009.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração**: a arte de viver bem. PORTO Alegre: Sulina, 1998.

OSTROWER, Fayg. **Criatividade e processo de criação**. Petrópolis: Vozes, 2012.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
10º	Ergonomia e Segurança do Trabalho	60	60	0

Ementa

Investigação da qualidade no ambiente de trabalho. Inspeção de segurança e investigação de acidentes. Soluções e melhorias. Postura e proteções. Prevenção. Normas regulamentadoras.

Bibliografia Básica

GRANDJEAN E. **Manual de ergonomia**: adaptando trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 1998.

ARAÚJO, Giovanni Moraes. **Legislação de segurança e saúde no trabalho v.1**: normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. 8. ed.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2004**.

Bibliografia Complementar

DUL, J; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Blücher, 1995.

SÁ, Anneliza S. de; AVELAR, C. L. F. de. **Manual prático da NR 18**: condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção. São Paulo: LTR, 2010. 112p.

DUL, Jan.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2004. 152p.

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. México: Gustavo Gili, 2002.

COUTO, Hudson de Araujo. **Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições**. Belo Horizonte: Ergo, 2007. 272p.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
10º	Ética e Prática Profissional	40	40	0

Ementa

Ética profissional. Direito autoral. Postura profissional. Áreas de atuação no mercado. Código de defesa e proteção do consumidor. Marketing de serviços da construção civil. Exercício profissional pelo sistema CAU Br. Organização do escritório.

Bibliografia Básica

PAGAN, Marcos. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Herbert José de. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1997.

PEREIRA, Miguel Alves. **Arquitetura**: Cultura, Formação, Prática e Política Profissional. PINI, 2006.

Bibliografia Complementar

SALIM, Cesar Simões. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

VALLS, Á. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RINALDI, Doris. **A Ética da diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
10º	Planejamento e Controle de Obras	80	60	20
Ementa				
Gerenciamento e planejamento de empreendimentos e obras. Condomínios e incorporações. Elaboração, controle, revisão, acompanhamento de especificações, orçamentos, cronogramas físico-financeiros e estudos de viabilidade técnica e econômica. Fiscalização de obras.				
Bibliografia Básica				
LIMMER, Carl Vicente. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras . Rio de Janeiro: LTC, 1997, 240 p.				
MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras : planejamento de obras passo a passo aliando teoria e prática. São Paulo, Pini, 2010. 420 p.				
TISAKA, Macahiko. Orçamento na construção civil : consultoria, projeto e execução. São Paulo: Pini, 2006. 387 p.				
Bibliografia Complementar				
CARVALHO, Marly Monteiro de; BABECHINI JÚNIOR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos : construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011. 448 p.				
MELO, Maury. Gerenciamento de projetos para a construção civil . Rio de Janeiro: Brasport, 2011. 522 p.				
SANTOS, Adriana de Paula L.; JUNGLES, Antônio Edésio. Como gerenciar as compras de materiais na construção civil . São Paulo: Pini, 2008. 116 p.				
XAVIER, Luiz Fernando da Silva. Metodologia simplificada de gerenciamento de projetos . Rio de Janeiro: Brasport, 2011. 200 p.				
GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira : orçamento, NBR 12721, incorporação imobiliária, gerenciamento. 4.ed. São Paulo: PINI, 2005.				

Período	Disciplina	Total	Teórica	Prática
10º	TCC: Proposição	120	20	100
Ementa				
Proposta de projeto e/ou trabalho a ser desenvolvido como sequência da fundamentação teórica e metodológica aprovada em monografia. Apresentação e avaliação seguindo regimento interno da instituição.				
Bibliografia Básica				
CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos : Construindo competências para gerenciar projetos.. 3ª. ed. [S.l.: s.n.], 2011.				
HERTZ, Jonh B. Ecotécnicas em arquitetura : Como projetar nos trópicos úmidos do brasil.. [S.l.: s.n.], 1998.				
MCLEOD, Virginia. Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea . [S.l.: s.n.], 2009.				
Bibliografia Complementar				
CHING, Francis D.K. Representação gráfica em arquitetura . 3ª. ed. [S.l.: s.n.], 2008.				
GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia : Adaptando o trabalho ao homem. 4ª. ed. [S.l.: s.n.], 1998.				
KERZNER, Harold. Gestão de Projetos : As melhores práticas. 2ª. ed. [S.l.: s.n.], 2006.				
LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo : Princípios básicos. [S.l.: s.n.], 2001.				
WESTON, Richard. As + importantes edificações do século XX : Plantas, cortes e elevações. [S.l.: s.n.], 2012.				

Disciplinas optativas	CH Teórica	CH Prática	CH Sem.
Inglês Instrumental	20	40	60
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	40	40	0

- EMENTÁRIOS QUE CONTEMPLAM ABORDAGENS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SÓCIOECONÔMICA, DIREITOS HUMANOS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, IGUALDADE, PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE E MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

- MATRIZ N° 4154 – ATUAL 1º PERÍODO DE 2018

Disciplina: Normas Técnicas Aplicadas (a ser ofertada no 3º período)

Ementa: Conceito e definição das Normas Técnicas e Legislações. Legislações e Normativas ambientais, de uso do solo, de acessibilidade, de saídas de emergência e prevenção contra incêndio, e demais instrumentos normativos a serem atendidos nas atividades profissionais do arquiteto e urbanista. Aplicação prática, estudos de casos e condições análogas à aplicabilidade das Normas e Legislações.

Disciplina: Educação Ambiental (a ser ofertada no 3º período)

Ementa: Meio Ambiente e Preservação. Desenvolvimento Sustentável. O conceito de sustentabilidade, potenciais problemas ambientais urbanos. Estratégias e tecnologias de baixo impacto aplicáveis nas áreas da arquitetura e engenharias.

Disciplina: Sociologia (a ser ofertada no 3º período)

Ementa: O contexto histórico de surgimento da Sociologia; as ideias de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber; temas da Sociologia; as relações entre Sociologia e Arquitetura; políticas de educação em direitos humanos; educação das relações etnico-raciais; cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Disciplina: Estudos Sociais e Econômicos (a ser ofertada no 4º período)

Ementa: Conceitos Básicos de sociologia e economia. Sociologia e economia da: urbanização, estrutura social, grupos sociais, padrões de comportamento e consumo. Globalização. Aspectos sociológicos e econômicos, políticos e culturais nos processos de urbanização, globalização e produção industrial.

Disciplina: História da Arquitetura Brasileira (a ser ofertada no 4º período)

Ementa: Colonização portuguesa e evolução urbana no Brasil. Comparação entre colônias portuguesas e espanholas. Tipologias arquitetônicas do Brasil Colônia. Influências africanas, indígenas e europeias na tipologia arquitetônica brasileira. Arquitetura vernácula afro-brasileira e indígena. Materiais e técnicas construtivas. Ecletismo e vanguardas francesas no Brasil Republicano. Produção e teoria da arquitetura e do urbanismo no Brasil do Século XX até os dias atuais. A escola modernista Carioca e a escola modernista Paulista. Brutalismo. Pós-Modernismo e as vanguardas Mineiras. Arquitetura Brasileira contemporânea. Retomada moderna na arquitetura contemporânea brasileira. Novos discursos e arquitetura digital no Brasil.

Disciplina: Planejamento Urbano I (5º período)

Ementa: História do Urbanismo. Conceitos e terminologias. Legislações e Normas Técnicas Pertinentes. Antropologia Urbana, formação das periferias, direitos Humanos e direito à Cidade. A cidade e sua complexidade: direito à moradia, movimentos sociais, racismo e intolerâncias diversas, respeito à diversidade. Democracia e cidade.

Disciplina: Projeto III (5º período)

Ementa: Edifício de interesse social. Institucional. Equipamento de atendimento à coletividade com médio grau de complexidade. Legislação específica.

Disciplina: Projeto Integrado de Arquitetura Urbanismo e Paisagismo I (8º período)

Ementa: Estudo e projeto de loteamento de interesse social. Legislação específica. Edifícios residenciais coletivos. Espaços públicos. Equipamento urbanos.

*Todas as disciplinas de História das matrizes curriculares abordam questões sociais, econômicas, políticas e culturais pertinentes a cada época correspondente à disciplina.

*Todas as disciplinas de Projeto, a partir do 5º período, é ensinado e cobrado a aplicabilidade das Normas de Saídas Emergência (NBR 9077) e Acessibilidade (NBR9050) nos projetos desenvolvidos.

- MATRIZ N° 4099 – ATUAL 3º PERÍODO DE 2018

Disciplina: Normas Técnicas Aplicadas (3º período)

Ementa: Conceito e definição das Normas Técnicas e Legislações. Legislações e Normativas ambientais, de uso do solo, de acessibilidade, de saídas de emergência e prevenção contra incêndio, e demais instrumentos normativos a serem atendidos nas atividades profissionais do arquiteto e urbanista. Aplicação prática, estudos de casos e condições análogas à aplicabilidade das Normas e Legislações.

Disciplina: Sustentabilidade Aplicada a Arquitetura e ao Urbanismo (3º período)

Ementa: A crise energética e o papel do desenvolvimento sustentável; contexto da tecnologia do ambiente construído; premissas metodológicas do processo produtivo sustentável na construção civil e atuação do arquiteto e urbanista; definições e conceitos de tecnologia e sustentabilidade e as linhas da tecnologia do ambiente construtivo: abordagem experimental da eficiência energética; análise e avaliação de desempenho; tecnologia dos materiais e sistemas construtivos.

Disciplina: História da Arquitetura Brasileira (a ser ofertada no 4º período)

Ementa: Colonização portuguesa e evolução urbana no Brasil. Comparação entre colônias portuguesas e espanholas. Tipologias arquitetônicas do Brasil Colônia. Influências africanas, indígenas e europeias na tipologia arquitetônica brasileira. Arquitetura vernácula afro-brasileira e indígena. Materiais e técnicas construtivas. Ecletismo e vanguardas francesas no Brasil Republicano. Produção e teoria da arquitetura e do urbanismo no Brasil do Século XX até os dias atuais. A escola modernista Carioca e a escola modernista Paulista. Brutalismo. Pós-Modernismo e as vanguardas Mineiras. Arquitetura Brasileira contemporânea. Retomada moderna na arquitetura contemporânea brasileira. Novos discursos e arquitetura digital no Brasil.

Disciplina: Sociologia Urbana (a ser ofertada no 5º período)

Ementa: O contexto histórico de surgimento da Sociologia; as ideias de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber; temas da Sociologia; as relações entre Sociologia e Arquitetura; políticas de educação em direitos humanos; educação das relações etno-raciais; cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Disciplina: Planejamento Urbano I (5º período)

Ementa: História do Urbanismo. Conceitos e terminologias. Legislações e Normas Técnicas Pertinentes. Antropologia Urbana, formação das periferias, direitos Humanos e direito à Cidade. A cidade e sua complexidade: direito à moradia, movimentos sociais, racismo e intolerâncias diversas, respeito à diversidade. Democracia e cidade.

Disciplina: Projeto III (5º período)

Ementa: Edifício de interesse social. Institucional. Equipamento de atendimento à coletividade com médio grau de complexidade. Legislação específica.

Disciplina: Projeto Integrado de Arquitetura Urbanismo e Paisagismo I (8º período)

Ementa: Estudo e projeto de loteamento de interesse social. Legislação específica. Edifícios residenciais coletivos. Espaços públicos. Equipamento urbanos.

*Todas as disciplinas de História das matrizes curriculares abordam questões sociais, econômicas, políticas e culturais pertinentes a cada época correspondente à disciplina.

*Todas as disciplinas de Projeto, a partir do 5º período, é ensinado e cobrado a aplicabilidade das Normas de Saídas Emergência (NBR 9077) e Acessibilidade (NBR9050) nos projetos desenvolvidos.

- MATRIZ N° 4011 – ATUAL 5º e 7º PERIODOS DO 1º SEMESTRE DE 2018

Disciplina: Sociologia (5º período)

Ementa: Conhecimento científico e senso comum. O contexto histórico de surgimento da Sociologia. Os conceitos básicos da Sociologia, centrando o debate em torno dos temas: urbanização, estrutura social, grupos sociais, padrões de comportamento e globalização. A cidade capital, os aspectos sociológicos, políticos e culturais do processo de urbanização. Compreensão teórica da produção social do espaço urbano brasileiro. A relação natureza e cultura. Diversidade urbana e sociocultural. Estado, sociedade civil, movimentos sociais urbanos. A cidade e seus dilemas: meio ambiente, vida social e mobilidade urbana.

Disciplina: Urbanismo, História e Sociedade (5º período)

Ementa: História do Urbanismo. Conceitos, Antropologia Urbana, Formação das Periferias, Direitos Humanos e Direito à Cidade. A cidade e sua complexidade: racismo, direito à moradia, movimentos sociais e diversidade. Democracia e cidade.

Disciplina: Projeto III (5º período)

Ementa: Edifício de interesse social. Institucional. Equipamento de atendimento à coletividade com médio grau de complexidade. Legislação específica.

Disciplina: Projeto Integrado de Arquitetura Urbanismo e Paisagismo I (a ser ofertada no 8º período)

Ementa: Estudo e projeto de loteamento de interesse social. Legislação específica. Edifícios residenciais coletivos. Espaços públicos. Equipamento urbanos.

*Todas as disciplinas de História das matrizes curriculares abordam questões sociais, econômicas, políticas e culturais pertinentes a cada época correspondente à disciplina.

*Todas as disciplinas de Projeto, a partir do 5º período, é ensinado e cobrado a aplicabilidade das Normas de Saídas Emergência (NBR 9077) e Acessibilidade (NBR9050) nos projetos desenvolvidos.

9 CORPO DOCENTE

Apresenta-se, adiante, o corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, e suas cargas horárias respectivas.

Nº	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CURRÍCULO LATTES
----	------	-----------	--------------------	------------------

01	Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/6832900057213527
02	Aline Matos Leonel Assis	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/9253456872585184
03	Ana Cristina Soares Santos Haddad	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/0330381879421942
04	Cezar Augusto Silvino Figueiredo	Mestrado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/2624944660964501
05	Clésio Barbosa Lemos Júnior	Doutorado	Horista	http://lattes.cnpq.br/5523048389584613
06	Christiane Pereira Rocha Sousa	Mestrado	Integral	http://lattes.cnpq.br/0353304300147717
07	Isaac D'Leon de Almeida	Mestrado	Integral	http://lattes.cnpq.br/8708870207327597
08	Karla Cristina Garcia de Carvalho	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/3796969551768429
09	Kátia Daniela Ribeiro	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/6322015140185945
10	Leonard de Paula Faria	Especialização	Horista	http://lattes.cnpq.br/8044009980525640
11	Márcio Lopes Júnior	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/5011070174947488
12	Maria Francisca de Souza Lopes	Mestrado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/4626226726874996
13	Marianna Costa Mattos	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/0697931925114636
14	Marlos Machado	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/2239040493477556
15	Ronan Souza Sales	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/3354934416795573
16	Samuel da Silva Ribeiro	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/0420679033496656
17	Sandra de Almada Mota Arantes	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/5235854541215701
18	Suzicássia Silva Ribeiro	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/3415424604490989

9.1 TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

TITULAÇÃO	
Especialista	01 – 5,56%
Mestre	12 – 66,67%
Doutor	05 – 27,77%

REGIME DE TRABALHO	
Horista	10 – 55,55%
Parcial	02 – 11,11%
Integral	06 – 33,34%

10 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Os coordenadores do Centro Universitário de Formiga cumprem a carga horária semanal de 40 horas, incluindo as aulas lecionadas, sendo que podem ministrar, semanalmente, o máximo de 10 aulas, dedicam, portanto, no mínimo, 30 (trinta) horas semanais à Coordenação. As horas semanais dedicadas à Coordenação são destinadas a

atividades como: promoção da integração dos professores e disciplinas que compõem o curso; divulgação das atividades do curso; incentivo à produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente; atualização do projeto pedagógico, em comum acordo com o NDE; atendimento aos corpos docente e discente; acompanhamento das atividades relacionadas ao Estágio Curricular, dentre outras.

A coordenação envolve-se, ainda, com os demais setores da IES como: Colegiado Geral de Cursos, Bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), Bancas de seleção de docentes para o curso de Arquitetura e Urbanismo e para os demais cursos do UNIFOR-MG, faz parte do corpo editorial da Revista Conexão Ciência, atuando também como revisora da mesma, é membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIFOR-MG e atua como presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Quanto aos docentes, a coordenação mantém um vínculo de dialogicidade e transparência, que se manifesta tanto por ocasião da contratação dos professores, por processo seletivo interno e externo, quanto nas reuniões promovidas pelo curso para a discussão das metodologias utilizadas; na orientação quanto às atualizações de sua área e, ainda, no estímulo ao desenvolvimento de atividades extraclasse e de pesquisa, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo é exercida pela Prof^a. M^a. Christiane Pereira Rocha Sousa.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde à uma exigência curricular para a obtenção do diploma do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e representa o momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. O trabalho de Conclusão de Curso possui Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 91/2017, de 30/10/2017 (ANEXO IV).

12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, componente curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo constitui eixo articulador entre teoria e prática. Busca sedimentar conhecimentos teóricos aliados às evoluções de técnicas da área, a fim de possibilitar ao graduando um contato com a área de atuação, de modo a não só conhecê-la, mas desenvolver habilidades e competências indispensáveis ao exercício profissional. É o momento de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área.

O Centro Universitário de Formiga oferece ao aluno a opção de estagiar diretamente no mercado profissional, como também no Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, que constitui um laboratório para a prática dos alunos e visa estabelecer o contato do estudante com o cliente, de modo que ele possa obter uma experiência de mercado, cujas aulas ministradas em sala não são suficientes para esclarecer. O EMAU-UNIFOR/MG tem por finalidade desenvolver projetos internos do campus, assim como projetos externos, ligados à comunidade de baixa renda e as instituições públicas ou privadas, por meio de convênios. O Escritório Modelo possui regulamento próprio, anexado a este Projeto Pedagógico. (ANEXO VII)

O Estágio Supervisionado é regido por Regulamento próprio devidamente aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 14/2012 de 09/04/2012 (ANEXO V).

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, previstas na estrutura curricular, deverão ser cumpridas pelo corpo discente, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica e demais atividades previstas no Regulamento das Atividades Complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, aprovado pelo Conselho Universitário conforme Resolução nº 14/2012 de 09/04/2012 (ANEXO VI).

Compete à Coordenação do curso a administração e o controle da oferta das atividades complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo discente nestas atividades.

Na Matriz Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo consta a exigência de 100 horas, que deverão ser cumpridas até o final do 8º período do curso.

14 PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa, entendida como atividade inseparável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas que lhe são próprias, especialmente quando interferem ou são produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis.

O UNIFOR-MG se destaca no Centro-Oeste Mineiro, como uma das Instituições de Ensino Superior que mais realizam pesquisas, tendo como objetivos básicos:

- a) produzir e transmitir conhecimentos;
- b) apoiar, incentivar e valorizar o processo de produção científica;
- c) ampliar contribuições, facilitando parcerias com outras instituições de pesquisa e órgãos de fomento;
- d) estimular a produção de conhecimentos relacionados à eficiência do ambiente construído, formando profissionais competentes do ponto de vista técnico, humano, e político, para que ajam de forma reflexiva e compromissada com as necessidades sociais.

A pesquisa no UNIFOR-MG é desenvolvida por docentes e técnico-administrativos. Os alunos de graduação são estimulados a realizar atividades de pesquisa por meio da

disponibilização de bolsas de iniciação científica e por programa de iniciação científica voluntária.

Atualmente há dois alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo participando de um projeto de Iniciação Científica na área de Eficiência Energética, com ênfase na energia fotovoltaica, coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Ramos de Carvalho.

A dimensão da pesquisa é estimulada também por meio da disciplina “TFG: Fundamentação” ou “TCC:Fundamentação”, que será abordada em tópico próprio.

15 EXTENSÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na integração entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade, utilizando os princípios educacionais e promovendo a valorização humana, a cidadania e a socialização dos conhecimentos produzidos. Configura-se assim, um dos caminhos que a universidade encontra para contribuir na solução de problemas nas diversas dimensões: social, econômica, profissional, ambiental, política, cultural, educacional, científica, pedagógica, entre outras. Nesta compreensão, considera-se que as atividades de extensão devem responder às demandas da sociedade, na busca de alternativas para o seu desenvolvimento, seja no âmbito nacional, regional ou local. É importante ressaltar que as diversas ações, não visa levar o Centro Universitário a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, para que diferentes setores da sociedade civil e profissional, usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.

Os extensionistas têm contribuído para a superação das desigualdades sociais, buscando soluções para demandas que se apresentam no dia-a-dia, utilizando a criatividade e as inovações resultantes do trabalho acadêmico.

Não é sem esforço que o UNIFOR-MG tem refletido acerca de suas atividades de extensão, sabendo que elas podem propiciar novos horizontes e experiências em busca da formação de profissionais competentes, críticos e conscientes.

Para os alunos do curso de Arquitetura, vários projetos das diferentes áreas profissionais, bem como interdisciplinares, são acessíveis a fim de que eles galguem conhecimentos e vivências práticas para atuação futura, como por exemplo podemos citar:

a) UNIFOR NA PRAÇA

Promoção: Reitoria, juntamente com os coordenadores de curso do UNIFOR-MG

Objetivo: buscar a integralização dos acadêmicos com a população de Formiga e região, por meio da apresentação dos cursos oferecidos no UNIFOR-MG.

Local de realização: Formiga e cidades da região

Público alvo: população do município de Formiga e região.

b) Fórum de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR/MG

Promoção: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Objetivos: realizar palestras acerca de temas específicos referente à profissão do arquiteta e urbanista, bem como oferecer aos discentes oficinas que possibilitem o aprimoramento e a complementação da matriz curricular.

Local de realização: UNIFOR-MG

Público alvo: alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

c) Curso de Extensão em Revit

Promoção: Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância (CEPEP).

Objetivo: curso oferecido aos alunos dos cursos de Arquitetura e Engenharias do UNIFOR-MG. Apresenta como objetivo introduzir o conhecimento de um software específico, o qual não faz parte da maioria das matrizes curriculares atuais, possibilitando ao aluno uma complementação ferramental para inserção no mercado profissional.

Local de realização: UNIFOR-MG

Público alvo: alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharias do UNIFOR-MG, assim como egressos e profissionais externos, das áreas afins, que possa se interessar.

Além das atividades extensionistas mencionadas acima, são oferecidas, no mínimo, duas palestras por semestre e, pelo menos, duas viagens técnicas aos alunos do curso de Arquitetura.

16 ESTRUTURA FÍSICA

16.1 Laboratórios

Fomentar a busca pelo conhecimento e a prática acadêmica é um dos pilares do Centro Universitário de Formiga, que se preocupa com a formação plena dos estudantes, preparando-os, efetivamente, para o mercado de trabalho.

Para tanto, um dos mais importantes diferenciais oferecidos pelo UNIFOR-MG são os inúmeros laboratórios que possui, voltados para as mais diversas áreas do conhecimento e equipados com aparelhos modernos e exclusivos na região. São mais de 40 (quarenta) laboratórios espalhados pelo campus, onde alunos e professores lidam, diariamente, com a união entre teoria e prática, formando profissionais realmente preparados para o enfrentamento da realidade.

Citam-se, a seguir, apenas alguns dos espaços voltados para a prática, uma vez que todos os cursos possuem os laboratórios adequados para a realização de suas atividades específicas.

- Ateiê de Arquitetura: conta com quatro mesas grandes em MDF branco, sustentadas por três cavaletes em madeira, 51 banquetas, armário em aço, bancada em granito com bojo em inox guarnecida de detergente, álcool e papel toalha, lousa branca, datashow, prateleiras e dois ventiladores. É utilizado como laboratório do curso de Arquitetura e Urbanismo.
- Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo: está localizado no Prédio 1, próximo à portaria principal. A finalidade é possibilitar mais atividades práticas do Curso, contribuindo para a complementação da formação do futuro profissional de Arquitetura e Urbanismo. Também visa estabelecer mais contatos com a sociedade, possibilitando parcerias com instituições regionais. No Escritório Modelo são oferecidas atividades privativas de arquitetos e urbanistas, como: Arquitetura e Urbanismo (construção e reforma); Arquitetura de Interiores; Arquitetura Paisagística; Patrimônio Histórico Cultural e Artístico (requalificação, revitalização e intervenções em edifícios de valores histórico-culturais); Planejamento Urbano e Regional (Elaboração e revisão de Plano Diretor, desenvolvimento de projetos urbanísticos); Conforto Ambiental (consultoria de

eficiência energética de edificações, de estratégias de sustentabilidade, de materiais, entre outras).

- Laboratório de Cartografia e Topografia: é utilizado por diversos cursos da Instituição, oferecendo um ensino voltado para a prática e preparação efetiva dos alunos para o mercado de trabalho. O laboratório conta com equipamentos modernos e atualizados, além de vasta coleção de mapas e globos terrestres. No local, há, também, computador e mesas espaçosas para trabalhos.
- Laboratório de Engenharia Aplicada: este espaço possibilita a realização de diversas experiências como medidas de tensão; corrente e resistência de circuitos elétricos; medidas de potência: monofásica; trifásica (métodos dos três wattímetros); medidas de resistência de enrolamentos; método da ponte; medida direta com ohmímetro; implementação de circuito de comando e proteção para acionamento de um motor de indução trifásico utilizando diferentes métodos de partida. O laboratório está equipado com multímetros analógicos e digitais; voltímetros e amperímetros; wattímetros; osciloscópios; painéis didáticos para instalações elétricas, simulações com motores elétricos, comandos de motores elétricos, dentre outros. Além destes, equipamentos utilizados em conforto ambiental, tais como psicrômetros, medidores de temperatura, umidade relativa do ar e luxímetros, integram o acervo desse laboratório. Possui, ainda, quadro didático e carteiras que possibilitam ao aluno a imediata absorção prática do conteúdo teórico ministrado. Assim, o laboratório destina-se a promover o aluno a dominar as técnicas de análise de circuitos, em corrente contínua e alternada, adquirindo segurança e experiência no uso das leis fundamentais de Ohm e Kirchhoff, que permitam compreender os assuntos a serem abordados em praticamente todas as disciplinas dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção. Consolida, também, os conhecimentos de matemática e física, aplicando-os na interpretação dos fenômenos elétricos
- Laboratório de Estruturas Metálicas e de Madeira: funciona ao lado do Laboratório de Materiais de Construção e Laboratório de Ciências da Terra, sendo que os três constituem um prédio novo, inaugurado com a finalidade

específica de abrigar a infraestrutura laboratorial necessária aos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia de Produção. A localização do prédio foi estrategicamente escolhida, de modo que se permita o desenvolvimento de aulas práticas sem a perturbação das aulas teóricas, uma vez que, nessas aulas práticas, há uma excessiva (e inevitável) geração de ruído. Também está distante da Clínica Escola de Saúde do UNIFOR-MG (CLIFOR), pois as rotinas desses laboratórios também geram e emitem quantidades consideráveis de particulados e sólidos suspensos no ar. O Laboratório de Estruturas Metálicas e de Madeira, além de abrigar as práticas das disciplinas de Estruturas, Fundações, Resistência dos Materiais e outras disciplinas correlatas, permite o desenvolvimento e a manutenção de equipamentos que são comumente utilizados na Instituição, como cadeiras, carteiras, quadros e outras estruturas metálicas. O laboratório ainda possui equipamentos como diversos tipos de serras, moto-esmeril, plainas, equipamentos de solda etc., além de um grande acervo de madeiras e peças metálicas, as quais podem ser empregadas em testes de resistência de modelos desenvolvidos em aulas.

- Laboratório de Hidráulica, Hidrologia e Fenômenos de Transporte: visa reproduzir, em escala, as condições naturais dos locais de implantação e simulação do funcionamento das estruturas hidráulicas. Nele, consolidam-se as pesquisas e estudos de obras hidráulicas, usando novas tecnologias, com o objetivo de garantir e/ou aumentar a eficiência, economia e segurança dos projetos. Para isso, o laboratório é capaz de realizar estudos hidráulicos em modelos reduzidos, além de entender como é a assistência técnica à construção, operação e manutenção das obras hidráulicas. Somados aos estudos hidráulicos em modelo reduzido, o laboratório também oferece: módulos hidráulicos e sanitários, capacidade de avaliação de obras hidráulicas em funcionamento, operação de rede hidrometeorológica, projeto e implantação de redes de hidráulicas, dimensionamento de bombas e estudos hidrológicos. Entretanto, o principal objetivo do Laboratório de Hidráulica, Hidrologia e Fenômenos de Transporte é permitir que os graduandos possam verificar, na prática, as experiências vistas na sala de aula. Assim, os equipamentos

permitem a realização de diversas experiências tais como: medições da pressão, desenvolvimento de perfis de velocidades, atrito nas tubulações, medição de vazão, variação do atrito com a temperatura, perda de carga contínua, localizada, entre outras.

- Laboratório de Materiais de Construção: é destinado, principalmente, aos cursos de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção, embora o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária também o utilize, uma vez que as noções de obras civis são contempladas na matriz curricular do curso. Além de abrigar uma “Sala Úmida” para os testes de resistência dos corpos de prova à umidade, o laboratório possui diversos tipos de prensas, viscosímetros, balanças e equipamentos de resistência à torção/tração/compressão. Diversos ensaios de materiais refratários e outros testes comumente empregados em engenharia de estradas podem ser executados.
- Laboratório de Mineralogia: tem como objetivo reunir o maior número possível de espécies de minerais, bem como todos os dados científicos pertinentes a eles, prestando-se à análise primária de minerais e rochas desconhecidas.
- Laboratórios de Desenho Técnico: são três sala de desenho que visam fornecer, aos alunos de Arquitetura e Urbanismo e das Engenharias, capacidade de interpretar desenhos e realizar desenhos básicos, que farão parte de sua vida profissional. Todas as disciplinas de Projeto também são desenvolvidas nestes laboratórios.

16.2 Laboratórios de informática

A instituição possui oito laboratórios de informática, localizados no prédio 1, sendo um de uso exclusivo dos alunos, quatro de uso comum entre os cursos e três específicos do curso de Ciência da Computação, com programas específicos para área. O Laboratório 1 conta com 25 computadores; o Laboratório 2, com 30 computadores; o Laboratório 3 possui 35 computadores; o laboratório 4 com 30 e, por último, o laboratório 5 com 40 máquinas. Nos laboratórios 2, 3, 4 e 5 estão

instalados os seguintes softwares Auto CAD 2013, o Adobe Ilustrador CS6, Minitab 18, Cypecad, Aspen Hysys 8.8, SQL Server 2008, Visual Studio 2010, e o pacote Office 2013, o Sketchup no laboratório 4 e 5 e o CorelDraw Graphics Suite X6 somente no laboratório 3. Além dos softwares para uso acadêmico, em todos os laboratórios estão instalados softwares como Braile Fácil, MecDaisy, Dosvox, ZoomIT e Mbrolla Tools para integração de deficientes. Cada Laboratório possui, ao menos, 1 (um) teclado em Braile. Todos esses laboratórios possuem ambiente climatizado e os de usos específicos para aulas possuem Datashow.

16.3 Salas de aula

O Centro Universitário de Formiga possui, no segundo semestre de 2017, 77 (setenta e sete) salas de aula, que atendem perfeitamente os quesitos, acústica, iluminação, limpeza e conservação. As salas específicas do curso de Arquitetura e Urbanismo localizam-se no prédio 1, 2º andar.

As lousas são de quadro branco melamínico, sendo as anotações realizadas com pincéis atômicos, que garantem uma boa visibilidade para o aluno e são de fácil limpeza. Todas as salas de aulas possuem ventiladores de parede e datashow instalado no teto, permitindo seu uso por docentes e discentes.

A sala de multimeios, localizada no prédio 2, 3º andar, é equipada com 1 computador moderno e interligado em rede com conexão banda larga à internet, Tela Digital Interativa, datashow, som ambiente, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, sistema de ar condicionado, boa acústica, conservação e limpeza. A sala possui 78 cadeiras acolchoadas, espaço destinado a cadeirante e piso em revestimento cerâmico.

Acrescenta-se, ainda, que em todos os prédios existe sistema de proteção contra incêndio e pânico, tal como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, devidamente certificados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

16.4 Sala de professores e sala de reuniões

O Centro Universitário de Formiga possui 03 (três) salas de professores equipadas, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que seus docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Algumas salas dispõem de computadores com acesso à internet e mesa para reuniões.

1 sala no prédio 4, com 58,45 m², equipada com 07 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet. A sala está equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno microondas e lavabo. Possui linha telefônica, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.

1 sala no prédio 1 (1^o andar) com 64,60 m², equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno microondas e lavabo c/ espelho, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.

A CAP, Central de Atendimento ao Professor, situada no prédio 1, 2^o andar. Oferece toda a comodidade necessária e apoio aos docentes. Neste ambiente, com 60,50 m², são disponibilizados 10 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet, 5 (cinco) mesas redondas com cadeiras para reunião, impressora em rede, telefone, bebedouro e atendimento administrativo *in loco*. A sala da CAP possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

O Núcleo Docente Estruturante do curso está localizado no prédio 1–2^o andar, e oferece toda comodidade necessária para os trabalhos de seus membros. Neste ambiente, são disponibilizados computadores modernos, interligados em rede com conexão, banda larga, à internet, 1 mesa com cadeiras para reunião, impressora em rede, possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

Os professores com tempo integral e parcial têm como ponto de apoio o Centro de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Ensino a Distância (CEPEP) que disponibiliza, no prédio 6, 2^o pavimento, 1 (uma) sala, equipada com 18 computadores e mesas redondas para reuniões. Disponibiliza, ainda, sala exclusiva para realização das reuniões do Comitê de Ética.

16.5 Sala de coordenação de curso

Para a Coordenação do Curso, o Centro Universitário de Formiga disponibiliza uma sala, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que a coordenadora e docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Atualmente, a sala da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo está situada no prédio 2- 1º andar. A sala é provida de 1 (um) computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, além de uma mesa de reuniões e armários suficientes à organização das documentações.

16.6 Auditório(s)

O UNIFOR-MG possui dois auditórios, também chamados de Salões de Eventos. O primeiro salão de eventos localiza-se no prédio 1, 3º andar e possui 221 assentos (incluindo cinco cadeiras para obesos), o segundo localiza-se no prédio 4, 2º andar e possui 208 assentos (incluindo quatro cadeiras para obesos). Em ambos, existem assentos de uso preferencial, espaço destinado a cadeirantes, o piso é revestido por carpete, as cadeiras são acolchoadas e as poltronas possuem assentos rebatíveis.

Esses espaços possuem equipamentos modernos e completos para a reprodução de som, imagens e vídeos, com caixas de som distribuídas pelo ambiente, incluindo datashow. Nos auditórios dos Prédios 1 e 4, existem cabines com equipamentos especializados, onde o operador pode realizar o controle do som, das imagens, da iluminação e da climatização de todo o ambiente. Na parte anterior, os auditórios possuem elevação no piso, com material de suporte (microfone, mesa), para maior enfoque às apresentações. As portas de acesso são amplas e possuem folhas dupla, o que facilita o fluxo de saída de emergência, caso haja necessidade. O teto dos salões possui rebaixamento em gesso com iluminação embutida, dando aos ambientes um ar de conforto e modernidade.

Os acessos a esses ambientes podem ser feitos por escadas e rampas e os corredores possuem boa largura, permitindo o fluxo livre de pessoas. Para o maior controle das atividades que envolvem esses espaços, o sistema de reserva é específico e, para a comunidade externa, pode ser feito por meio de ofício.

16.7 Espaços para atendimento aos alunos

Os setores destinados ao atendimento direto dos discentes (CAE – Central de Atendimento ao Estudante, NAEC – Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade e Tesouraria) possuem ambientes com amplas janelas e portas que permitem um bom fluxo de pessoas e ventilação. Os acessos aos locais podem ser realizados por escadas e rampas. Esses espaços possuem assentos para obesos e estão adaptados para atendimento prioritário e para pessoas portadoras de deficiência, tais como: espaços destinados a cadeirantes, balcões e mesas com dimensões adequadas.

A sala da coordenação do curso localiza-se, no prédio 2, 2º andar. Existe, também, um ambulatório localizado em ponto estratégico do prédio 1, que conta com recepção, sala de atendimento e banheiro.

Ressalta-se que os discentes contam com ampla área de estacionamento, destinada a carros, motos, micro-ônibus e ônibus. Em todos eles existem vagas reservadas a portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, sendo que estas se localizam próximas aos acessos de circulação de pedestres e estão devidamente sinalizadas.

17 REGISTROS ACADÊMICOS

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, por meio do Regulamento de Apuração de Rendimento Escolar, devidamente aprovado pelo Conselho Universitário, garante que os registros acadêmicos sejam apurados de forma regulamentada e em consenso com o Projeto de Desenvolvimento Institucional.

É disponibilizado para os docentes através do site: www.uniformg.edu.br, no Portal do Professor, o SaceWeb, para lançamento do programa de ensino, aulas, metodologia, frequência, notas de avaliação e trabalhos. O acesso ao portal do professor é autenticado mediante senha individual, visando garantir a confiabilidade do sistema.

Os lançamentos de notas e frequência feitos no SaceWEb são integrados com o Portal do Aluno, favorecendo a comunicação online entre discentes e docentes. A atualização dos registros acadêmicos é de responsabilidade dos docentes durante o período letivo. Além dos registros acadêmicos informatizados, é arquivada uma via impressa de todas as ementas e diários preenchidos e finalizados ao término do semestre.

O lançamento online dos registros acadêmicos possibilita aos docentes e discentes o acesso externo às informações permitindo, também, que os docentes realizem lançamentos externos, tornando o processo de registro mais dinâmico. O Portal do Professor também beneficia um melhor acompanhamento e controle do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pela coordenação, facilitando análises de disciplinas, metodologias aplicadas, conteúdos, frequência, desenvolvimento e ficha individual de alunos.

18 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO

18.1 Infraestrutura física

A Biblioteca (Ângela Vaz Leão) do Centro Universitário de Formiga, localizada no térreo do Prédio 2 do Campus Universitário, possui uma área física de 1.105 m², e oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições acessíveis. Possui, ainda, ambiente adequado para estudo em grupo e individual, Setor de Obras de Referência, Setor de Coleções Especiais, Seção de Periódicos e Sala de Pesquisa que disponibiliza equipamentos para atividades de pesquisa online e digitação de trabalhos. Sala específica para a coordenação e para processamento técnico. Ao todo são disponibilizados 222 (duzentos e vinte e dois) assentos e 38 (trinta e oito) mesas.

Suas amplas portas e janelas permitem boa ventilação, piso na cor branca e lâmpadas de LED, que promovem uma iluminação adequada.

As estantes com os livros, periódicos, monografias e demais acervos possuem altura adequada ao alcance manual da pessoa em cadeira de rodas (P.C.R.), os corredores são largos e com áreas de manobras. Além disso, as mesas, os terminais de consulta, o balcão para atendimento e recepção possuem altura e dimensões adequadas para o portador de deficiência. Há, também, banheiros adaptados para ambos os sexos, com todas as adequações necessárias, incluindo barras de apoio.

Para maior segurança, fica disponível uma série de escaninhos para guarda de materiais e está instalado o sistema antifurto por radiofrequência.

Todo o prédio é constituído por sistema de proteção contra incêndio e pânico, tais como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, certificado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

18.2 Política de Atualização do Acervo

No processamento técnico do acervo, utilizam-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709. Em relação à Biblioteca Digital, esta se

encontra disponível no site do UNIFOR-MG e organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

O acervo é todo informatizado e o software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP.

Existem também 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

A Biblioteca conta ainda, com o sistema Antifurto por rádio frequência e o aluno tem acesso a internet sem fio – WiFi.

Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:30 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas.

18.3 Acervo Geral

O Quadro 5 mostra a divisão do acervo da Biblioteca “Ângela Vaz Leão” dividido por área de conhecimento, segundo a proposição do CNPq. Este acervo também compreende, além dos livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

Quadro 5 - Acervo de livros por área do conhecimento do CNPq:

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
--------------------	----------------	-------------------

Ciências Exatas e da Terra	1.319	4.292
Ciências Biológicas	2.138	2.483
Engenharias	1.890	7.616
Ciências da Saúde	2.284	7.388
Ciências Agrárias	733	2.998
Ciências Sociais Aplicadas	10.161	23.031
Ciências Humanas	2.775	7.718
Linguística Letras e Artes	9.922	15.615
Multidisciplinar	1.016	1.143
Total	32.238	72.284

Nota: Compreende livros, dissertações, teses e outras monografias

O Quadro 6 mostra, em valores segregados, os títulos e os exemplares disponíveis do acervo de periódicos. A Biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no link Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Quadro 6 - Acervo de periódicos acadêmicos e científicos

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	20	851
Ciências Biológicas	14	257
Engenharias	40	1.466
Ciências da Saúde	101	2.239
Ciências Agrárias	26	978
Ciências Sociais Aplicadas	131	4.523
Ciências Humanas	29	1.181
Linguística Letras e Artes	04	146
Multidisciplinar	21	1.840
Total	386	13.224

Nota: A Biblioteca disponibiliza na página do UNIFOR-MG uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Quadro 7 – Outros materiais

CD	849
DVD	331
TCC (359 impressos, 906 em CD, 397 eletrônicos)	1.662

Atualmente, o acervo da biblioteca específico para o curso de Arquitetura e Urbanismo está constituído por livros: 2.051 títulos com 5.409 exemplares; periódicos: 25 títulos com 1.092 fascículos, conforme discriminado abaixo:

18.4 Participação em Redes e Bases de Dados

Na Biblioteca “Ângela Vaz Leão”, existem serviços e equipamentos que estão agrupados em duas redes:

- 1) a rede COMUT, com 07 computadores, a qual se presta a pesquisa bibliográfica automatizada e;
- 2) a rede BIREME, também com 07 computadores, voltada à pesquisa on line na área de saúde.

18.5 Informatização do Acervo

No processamento técnico do acervo, utilizam-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709. Em relação à Biblioteca Digital, esta se encontra disponível no site do UNIFOR-MG e organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

O acervo é todo informatizado e o software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP.

Existem também 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

A Biblioteca conta ainda, com o sistema Antifurto por rádio frequência e o aluno tem acesso a internet sem fio – WiFi.

Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:30 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas

18.6 Recursos Humanos

Além da bibliotecária coordenadora, a Biblioteca do UNIFOR-MG conta com mais três bibliotecárias e duas auxiliares.

Coordenadora: Virgínia Alves Vaz – CRB6-1373 – Pós-graduada em Tratamento da Informação Científica e Tecnológica para estruturação de Banco de Dados e em Gestão de Pessoas.

Principais atividades: planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da biblioteca, supervisionando o trabalho técnico; coordenar a distribuição dos serviços e do pessoal; analisar e aprovar planos e programas de trabalho; desenvolver ações de treinamento e de educação continuada visando o aperfeiçoamento técnico dos bibliotecários e o melhor desempenho dos serviços; estabelecer diretrizes para a realização das atividades, buscando concretizar os objetivos da biblioteca.

Principais atividades das bibliotecárias: coordenar as atividades de processamento técnico dos materiais recebidos; elaborar e avaliar periodicamente os manuais de serviços e de procedimentos; realizar periodicamente avaliação do acervo e estudo de seu uso, discutindo mudanças na política de formação e desenvolvimento do acervo; identificar material que necessita restauração; planejar e articular parcerias com outras bibliotecas e Instituições; avaliar constantemente os serviços técnicos buscando ações corretivas que levem à racionalização dos custos e agilização dos processos; planejar e executar programas de promoção dos produtos e serviços oferecidos; coordenar os serviços de empréstimo de material, analisando as estatísticas; orientar a pesquisa e/ou consulta; orientar a normalização de documentos; planejar e coordenar atividades de extensão voltados à comunidade.

Principais atividades desempenhadas pelas auxiliares: receber e conferir os materiais adquiridos; preparar o material para uso; organizar as estantes do acervo e locais de guarda do material; operar o sistema de empréstimo e devolução; manter em dia as estatísticas dos serviços; executar pequenos reparos nos materiais do acervo; realizar atendimento aos usuários na consulta ou pesquisa bibliográfica e no uso da biblioteca.

18.7 Produtos e Serviços

a) Programa de Capacitação de Usuários:

- Guia do usuário da biblioteca – disponível online;
- Visitas guiadas;
- Treinamento sobre a consulta no GNUTECA;
- Treinamento sobre o acesso às Bases de Dados da BIREME;
- Treinamento sobre pesquisa em bases de dados – específico para cada curso;
- Treinamento sobre pesquisa na Internet – disponível online;
- Treinamento sobre Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

O Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da graduação e cursos técnicos foi elaborado pela equipe da biblioteca e é adotado como norma para a apresentação de trabalhos dos discentes da IES.

b) Programa de Desenvolvimento de Produtos e Serviços:

- Informe-Biblio online – novidades na biblioteca por e-mail;
- Programa de Avaliação dos Serviços da Biblioteca (PABI);
- Organização e manutenção da Biblioteca Digital;
- Projeto Conviver;
- Disponibilização de listagem de periódicos online, organizada por curso;
- Disponibilização quantificada do acervo de periódicos, no link Bibliotecas;

c) Serviços oferecidos a comunidade acadêmica:

- campanha “Preserve o acervo”;
- campanha de limpeza e conservação da biblioteca;
- campanha do silêncio na biblioteca;
- comutação bibliográfica;
- divulgação de novas aquisições: exposição no hall da biblioteca e eletronicamente, por e-mail;
- doação de material não incorporado ao acervo;
- elaboração de ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos;

• empréstimo de material em sala de aula;

- empréstimo entre bibliotecas;
- hemeroteca;
- normalização de documentos;
- orientação e supervisão ao estágio de alunos do curso de Biblioteconomia;
- orientação na consulta bibliográfica;
- pesquisa bibliográfica – levantamento feito em bases de dados locais;
- solicitação de documentos à BIREME e ao COMUT.
- Repositório Institucional: trata-se de um sistema de gestão e disseminação da produção intelectual gerada pela comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e tem como finalidade coletar, armazenar e divulgar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e anais de eventos realizados na instituição. Está disponível em <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br>, oferecendo acesso integral e gratuito a todos os documentos de seu acervo.

Para a inclusão no Repositório Institucional os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ter obtido nota igual ou superior a 8,0 e terem essa recomendação da Banca de Avaliação.

18.8 Bibliografia Básica

Todos os planos de ensino das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG contemplam 3 títulos indicados como bibliografia básica, na proporção de um exemplar para, aproximadamente, cinco alunos para cada turma, estando o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

18.9 Bibliografia Complementar

A coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo em cumprimento ao requerido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implementou junto ao Projeto Pedagógico do Curso e aos docentes envolvidos, a inclusão de, pelo menos, 5 (cinco) bibliografias complementares por disciplina, sendo que estas bibliografias contribuem para com as ementas do curso.

Todo acervo complementar está informatizado, tombado junto ao patrimônio do UNIFOR-MG e é capaz de atender, suficientemente, às indicações bibliográficas complementares sugeridas pelos professores em seus Planos de Ensino, contando com, no mínimo, 2 (dois) exemplares de cada título.

Para a complementação dos estudos, há indicações de sites e outros materiais confeccionados pelos próprios professores que também são disponibilizados sob a forma impressa e/ou eletrônica, para download, por meio do Diretório Acadêmico do Professor (DAP).

Os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

18.10 Periódicos Especializados

A missão da Biblioteca é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para com a evolução e a produção do conhecimento. Dessa forma, a vanguarda da pesquisa é disponibilizada por meio dos periódicos listados no Quadro 7.

Atualmente, o acervo da biblioteca específico para o curso de Arquitetura e Urbanismo está constituído por livros: 2.051 títulos com 5.409 exemplares; periódicos: 25 títulos com 1.092 fascículos, conforme discriminado abaixo:

	Título	Fascículos
1	Ação ambiental	22
2	Arquitetura & construção	79
3	Arquitetura e urbanismo	72
4	Bio: revista brasileira de saneamento e meio ambiente	21
5	Casa Cláudia	38
6	Casa e construção	59

	Titulo	Fascículos
7	Construção mercado	70
8	Equipe de obra	39
9	Finestra	31
10	Geosp: espaço e tempo	9
11	Grandes construções	43
12	Guia da construção	45
13	História viva	23
14	Hydro	63
15	Infraestrutura urbana	49
16	Manutenção	30
17	Natureza	39
18	Projeto design	112
19	Revista brasileira ciência do solo	6
20	Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	5
21	Revista fundações e obras geotécnicas	52
22	Revista geografia e pesquisa	6
23	Revista magister de direito ambiental e urbanístico	34
24	Saneamento ambiental	51
25	Techne	94
	TOTAL	1.092

Periódicos disponíveis online:

A biblioteca disponibiliza na página do UNIFOR-MG <www.uniformg.edu.br> no link Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso. Títulos específicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, disponíveis gratuitamente:

- Acta Scientiarum Technology
- Ambiente Construído

- Arqtexto
- Arqtextos
- Arquitetura revista
- Cadernos de Arquitetura e Urbanismo
- Cadernos Metr pole
- Casa e Jardim
- Constru o Met lica
- Construindo
- Eure : Revista Latinoamericana de Estudios Urbanos Regionales
- Fórum Patrimônio – Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável
- Gestão & Tecnologia de Projetos
- Informes de la Construction
- Materiales de Construction
- Pós-Revista do Programa de Pós-gradua o em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP
- Revista Brasileira de Ciência do Solo
- Revista do Instituto de Estudos Brasileiros
- Revista Habitare
- Revista de Urbanismo
- Revista da Sociedade Brasileira de Arboriza o Urbana
- Universitas – Arquitetura e Comunica o Social

A missão da Biblioteca   promover o acesso, a dissemina o e o uso da informa o como apoio ao ensino,   pesquisa e   extensão, contribuindo para com a evolu o e a produ o do conhecimento. Na *home page* do UNIFOR-MG: <http://www.uniformg.edu.br>, no *link* Biblioteca, há uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso e texto integral de diversas publica es científicas, que os alunos podem acessar gratuitamente.

18.11 Repositório Institucional

A Biblioteca gerencia o Repositório Institucional do UNIFOR-MG que disponibiliza Trabalhos de Conclusão de Curso e anais de eventos realizados na IES. Considerado uma inova o no gerenciamento da informa o digital, oferece visibilidade e garantia de

acessibilidade permanente às coleções que compõem seu acervo. Está disponível em <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br>

19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, em seu Artigo 71 e respectivos Regulamentos, aprovados pelo Conselho Universitário, o ingresso do aluno no UNIFOR-MG pode-se dar das seguintes formas:

I – Processo seletivo

O Processo Seletivo tem por objetivo classificar os candidatos de acordo com o número de vagas oferecidas para cada curso, sendo que no curso de Arquitetura e Urbanismo são disponibilizadas, anualmente, 50 vagas, sendo abertas a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, segundo normas explícitas no edital divulgado antes da realização do Processo.

O Processo Seletivo é realizado antes do início do período letivo, podendo ser promovido novo processo, em caso de não preenchimento de vagas, segundo a legislação vigente.

II – Transferência

Conforme Resolução nº 68/2017, o ingresso ao Centro Universitário de Formiga pode-se dar, ainda, por aceitação de transferência de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, mantidos por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, autorizados ou reconhecidos, feitas as necessárias adaptações curriculares, observadas as normas legais vigentes.

A transferência ex-ofício é efetivada em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar do servidor público federal civil ou militar estudante, ou dependente de estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para a localidade onde se situa o Centro Universitário de Formiga ou localidade próxima desta. Tal regra não

se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir o cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O UNIFOR-MG proporciona ao aluno transferido orientação e aconselhamento, esclarecendo sobre diferenças curriculares e de conteúdos e as adaptações a que se sujeitará na continuação dos estudos.

III - Aproveitamento de Estudos

Após requerimento do aluno e análise de cada caso, o UNIFOR-MG pode promover o aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes. Para tal, é necessária análise da qualidade e intensidade dos estudos, tomando-se por base o programa da disciplina para o exame da qualidade e sua duração para o exame da densidade. Além disso, a análise do programa cursado considera sua adequação ao contexto curricular destinado à graduação.

IV – Obtenção de novo título

Pessoas portadoras de diploma de curso superior interessadas em obter novo título ou em adquirir, complementar ou atualizar conhecimentos podem, sem exigência de Processo Seletivo, matricular-se em curso de graduação, ou em disciplinas isoladas observadas a existência de vagas.

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um mecanismo que contribui para que a Instituição responda às demandas da sociedade e da comunidade científica, bem como assegurar-se dos rumos assumidos pelo desenvolvimento do curso. Somente à luz de um adequado processo de avaliação é possível garantir a flexibilização dos cursos e permitir a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Instituição de Ensino Superior.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, ao longo de todo o processo formativo; coletiva, com a participação de todos os agentes envolvidos no processo de formação previsto e sistemática, organizada em torno de princípios e métodos avaliativos.

Entendida como a própria alma do Projeto, a avaliação possibilita o acompanhamento do seu desenvolvimento, o diagnóstico das modificações necessárias e reafirmação das decisões previamente acertadas.

O curso de Arquitetura e urbanismo do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é constantemente Avaliado, quer pelo contato direto com os discentes, quer por meio de reuniões com o corpo docente e por meio de outros órgãos colegiados. São os órgãos colegiados que procedem avaliações sobre o curso.

20.1 Colegiado Geral de Cursos

O Colegiado Geral de Cursos é o órgão deliberativo, consultivo e recursal dos Cursos em matéria de ensino, tendo as normas de funcionamento definidas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

O Colegiado Geral de Cursos é composto:

pelo Coordenador Geral de Cursos, que o preside;

pelos Coordenadores de Cursos;

por 01 (um) docente indicado pela Reitoria;

por 05 (cinco) representantes do corpo docente;

por 05 (cinco) representantes do corpo discente.

Compete ao Colegiado Geral de Cursos:

- I. orientar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II. manifestar-se sobre alterações nos currículos dos cursos de graduação, promovidas pela Coordenação do Curso, observadas as diretrizes curriculares, encaminhando à Diretoria Geral de Ensino;
- III. aprovar normas sobre a realização de estágios supervisionados;
- IV. elaborar a programação das atividades letivas;
- V. avaliar sistematicamente a qualidade e a eficácia dos cursos em funcionamento e o aproveitamento dos alunos;

VI. propor, para aprovação do Conselho Universitário, a criação de novos cursos de graduação, a suspensão e a extinção de cursos e habilitações, a ampliação e redução de vagas;

VII. verificar o cumprimento das normas sobre matrículas, transferências internas e externas, reopções de cursos, transferências de turno, adaptações, aproveitamento de estudos, aferição do rendimento escolar, fixadas pelo Conselho Universitário;

VIII. promover a seleção de professores conforme critérios fixados pelo Conselho Universitário;

IX. apreciar, no âmbito dos cursos de graduação, projetos e programas de pesquisa, extensão e pós-graduação;

X. pronunciar-se sobre convênios ou acordos de ordem didático-científica com outras instituições nacionais ou estrangeiras;

XI. decidir, em grau de recurso, questões didático-científicas que lhe forem propostas;

XII. acompanhar e controlar a execução do regime didático;

XIII. organizar comissões para desenvolvimento de trabalhos didático-científicos, quando necessárias;

XIV. decidir sobre matrícula, trabalhos escolares, observados os ordenamentos Institucionais;

XV. emitir parecer sobre representação contra professores, em grau de recurso;

XVI. promover a integração dos Cursos;

XVII. deliberar sobre casos omissos, no limite de sua atuação.

20.2 Colegiado de Cursos

O Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

I - pelo Coordenador do Curso, que o preside;

II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;

III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

Compete ao Colegiado de Curso

I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;

II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;

III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;

V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;

VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;

VII - propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG:

a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo;

IX - propor alterações nas disposições do regulamento do Colegiado, observadas as competências dos Conselhos Superiores;

X - zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;

XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, desde que convocado para esse fim;

XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;

XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;

XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;

XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;

XI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

XII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

20.2.1 Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo, regulamentado conforme Resolução Nº 33/2014, (ANEXO II), está constituído pelos seguintes membros:

Membros docentes	Membros discentes
Christiane Pereira Rocha Sousa	Angelita de Sá Ribeiro
Alessandra Cláudia Cabanelas	Luis Filipe Pereira Lopes
Henrique Garcia Paulinelli	
Karla Cristina Garcia de Carvalho	
Cezar Augusto Silvino Figueredo	
Isaac D'Leon de Almeida	
Aline Matos Leonel Assis	

20.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;

II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;

III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;

VII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

VIII - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso que atua como seu presidente. As atribuições do NDE constam do Regulamento, aprovado pelo Conselho Universitário. (ANEXO III)

A indicação dos membros é feita pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral de Ensino, sendo nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga.

20.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG está assim constituído:

Componentes	Titulação	Regime de Trabalho
Christiane Pereira Rocha Sousa	Mestre	Integral
Isaac D'leon de Almeida	Mestre	Integral

Cezar Augusto Silvino Figueredo	Mestre	Parcial
Katia Daniela Ribeiro	Doutor	Integral
Ronan Souza Sales	Doutor	Integral

20.4 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Avaliação Institucional mostra-se como uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar e definir o perfil e o significado da atuação da instituição de ensino por meio da verificação das condições em que ocorrem as suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores administrativos.

No UNIFOR-MG, a Avaliação Institucional é vista como um processo de busca contínua de subsídios para as melhorias e o aperfeiçoamento da qualidade em suas atividades, identificando, ao longo do processo, as suas potencialidades e fragilidades.

A Instituição, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos alunos dos diversos cursos, sempre participou dos processos de avaliação instituídos pelo Sistema Federal de Ensino, mesmo na época em que fazia parte do Sistema Estadual de Ensino. Assim, teve participação efetiva no ENAC – Provão e, atualmente, participa do ENADE - Exame Nacional de Desempenho.

A partir dos resultados obtidos nesses exames, a cada período, são realizadas discussões que remetem a tomadas de decisão no sentido, não de somente se adequar às exigências do SINAES, mas, principalmente, de oferecer uma educação de qualidade e estar em perfeita sintonia com as necessidades da sociedade contemporânea.

Em outros momentos da sua existência, mesmo quando ainda era constituída por Faculdades Integradas, a instituição sempre teve como base para novas ações e empreendimentos os resultados obtidos por meio de processos avaliativos, o que, hoje, pode ser constatado frente ao seu crescimento em termos de área física, à qualidade de ensino, à participação social, cultural e, principalmente, sua solidez econômica.

Atendendo ao que preconiza a Lei 10861, de 14 de abril de 2004, foi criada a CPA – Comissão Permanente de Avaliação conforme Resolução de nº 07/2005 do Conselho Universitário, em 25 de maio de 2005.

A CPA é composta por:

- I - 01 Coordenador Geral
- II - 03 Representantes do corpo docente
- III - 03 Representantes do corpo discente
- IV - 03 Representantes do corpo Técnico Administrativo
- V - 03 Representantes da sociedade civil

Os objetivos da CPA são:

- I - desenvolver e consolidar o programa de avaliação institucional no UNIFOR-MG, como uma aferição capaz de fornecer subsídios para replanejamento e adequação de novas ações;
- II - produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de finalidades cumpridas pela instituição;
- III - identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- IV - aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- V - fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- VI - tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- VII - fazer um julgamento sobre a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- VIII - disseminar a cultura de autoavaliação na Instituição;
- IX - disponibilizar os dados da autoavaliação de forma ampla.

20.5 Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário de Formiga é um espaço de acolhida e escuta de toda comunidade universitária. A tarefa principal é ser um canal de participação no conjunto das instâncias internas e externas da Instituição por meio de uma comunicação democrática e transparente. Um canal pró – ativo de atendimento, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as demandas, visando sempre à melhor solução para os problemas que envolvam pessoas e os mecanismos institucionais, primando sempre pelo respeito e pela qualidade de vida de todos.

21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme normas definidas pelo Conselho Universitário, Resolução 20/2010, a avaliação do rendimento escolar se faz baseando-se em sistema de frequência e aproveitamento do rendimento escolar. Além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas semestrais, exige-se a avaliação das atividades previstas (em nota de 0 a 10) através da média resultante dos seguintes elementos: a 1ª e 3ª notas obtidas na realização de provas, totalizando 10 (dez) pontos para cada nota com peso 3 (três); a segunda nota é obtida na realização de trabalhos com valor de 10 (dez) pontos, com peso 4 (quatro). A média é obtida pela aplicação da seguinte fórmula:

$$M = \frac{1^{\text{a}}N \times 3 + 2^{\text{a}}N \times 4 + 3^{\text{a}}N \times 3}{10}$$

É considerado aprovado na disciplina o aluno que, satisfazendo as exigências de frequência, nela alcance o mínimo de média 6 (seis). O aluno que não alcançar, na disciplina a média 6 (seis), fará uma 3ª prova, com valor de 10 (dez) pontos, correspondente à 4ª nota, como exame especial, referente aos estudos de Recuperação, que é somada à média alcançada durante o período e dividida por 2 (dois), obedecendo à seguinte fórmula:

$$MF = \frac{M + N3^{\text{a}}P}{2}$$

Ao aluno que deixar de comparecer a qualquer trabalho, prova ou exame programado é conferido 0 (zero), na respectiva avaliação.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovado, não puder comparecer à prova ou ao exame especial, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento à Coordenação Geral de Cursos, encaminhado no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da cessação do impedimento.

A data da realização das provas de segunda chamada é definida pela Diretoria Geral de Ensino em comum acordo com a Coordenação Geral de Cursos e, em hipótese alguma, elas podem ser realizadas em horário de aula e fora do prazo estabelecido.

A 1ª (primeira) nota versa sobre matéria lecionada no primeiro bimestre, a 2ª nota

é atribuída a trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, a 3ª (terceira) nota versa sobre matéria lecionada no segundo bimestre e a 4ª (quarta) nota, referente ao exame especial, versa sobre matéria lecionada durante todo o semestre letivo, na disciplina.

Os estudos de recuperação dos cursos do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG encontram-se regulamentados por meio da Resolução nº 38/2011.

22APOIO AO DISCENTE

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, dentre os programas disponibilizados, pode-se destacar:

22.1 Bolsas de Estudos

Dentre os benefícios de Bolsas concedidos pela FUOM, mantenedora do UNIFOR-MG, destacam-se o Projeto Bolsa Social, o Projeto Amigos do Bairro, a Bolsa concedida pelo Artigo 84 do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM – Mantenedora do UNIFOR-MG, a Bolsa Licenciatura que oferece 35% de desconto nas mensalidades e o Bolsa Enfermagem com 45% de desconto. O Projeto Bolsa Social, criado com o objetivo de contribuir com a inserção do aluno carente nos diversos cursos de graduação oferecidos pelo UNIFOR-MG, proporciona ao aluno selecionado o desconto de 35% em sua mensalidade escolar, não importando o curso de graduação.

O Projeto Amigos do Bairro é um Programa que ocorre em parceria com as Associações de Bairro da cidade de Formiga e da região. O Programa desperta a solidariedade, o valor do trabalho comunitário no aluno e contribui, de forma ímpar, para a melhoria de vida das pessoas atendidas pelas Associações de Bairro. Nessa modalidade de Bolsa, o discente tem o desconto de 50% em sua mensalidade e, em contrapartida, dedica 20 (vinte) horas semanais à comunidade, dentro de sua área de formação. Já com relação ao Artigo 84, do Estatuto da FUOM, o aluno que comprovar ser carente poderá receber até 50% de desconto em sua mensalidade, sem nenhuma contrapartida. Neste primeiro semestre de 2018, 73,25% dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo são beneficiados com algum tipo de bolsa institucional, sendo: 113 bolsas sociais, 8 bolsas Artigo 84, 1 Bolsa Saae, 1 bolsa convênio com a política civil. Além disso, 53 alunos do referido curso contam com o FIES.

Somados a esses benefícios acima descritos são, ainda, concedidas bolsas de estudos, solicitadas pelo Sindicato de Assistência aos Auxiliares da Educação - SAAE MG e pelo Sindicato dos Professores de Minas Gerais – SINPRO. A instituição é inscrita no FIES, tendo os alunos, que optam por essa modalidade de auxílio, a partir de 2010, até 100% de suas mensalidades financiadas pelo Governo Federal, subsidiando a conclusão de um curso superior.

Todos os Programas de Bolsas, Estágios e Monitorias possuem Regulamentos próprios aprovados pelos Conselhos da FUOM e/ou do UNIFOR-MG.

22.2 Monitoria e Estágios

A FUOM mantém alunos estagiários em Instituições Públicas e Privadas, por meio de parcerias. Outros alunos são estagiários nos diversos setores no Campus Universitário. Segundo dados do NAEC, referentes a outubro de 2017, existem 50 alunos que atuam como estagiários no UNIFOR-MG.

Todos os cursos da IES possuem vaga para monitores. No programa de Monitoria, o aluno recebe um desconto de 50% em sua mensalidade e tem a oportunidade de engajar-se de forma mais efetiva em seu curso, aumentando-lhe as chances de maior aproximação com o mundo acadêmico e científico. O aluno dedica 20 (vinte) horas semanais à Monitoria. O curso de Arquitetura e Urbanismo possui 02 monitores, conforme informação do NAEC referente a fevereiro de 2018.

22.3 Acolhimento

No Centro Universitário de Formiga, o acolhimento acontece desde o momento da recepção dos discentes, realizada pelos membros da Reitoria e do Departamento de Comunicação, que se reúnem com os alunos ingressantes em uma atividade denominada “Encontro com os Calouros”, cujo objetivo é atender à expectativa do aluno, buscando estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade entre eles e a IES.

Na oportunidade, são apresentados, por meio de vídeos, as instalações administrativas do Centro Universitário, bem como os laboratórios, de modo geral, e áreas de lazer, além de fornecidas informações sobre o Manual do Aluno, sobre os canais de

comunicação da Instituição com a comunidade acadêmica, incluindo explicações sobre o site institucional e o Portal do Aluno.

Somado a isso, cada Coordenador de Curso organiza uma aula inaugural, em que, além de uma palestra sobre temas pertinentes à sua formação profissional, o aluno recebe, também, informações relevantes sobre o curso e sobre seu processo de formação.

Acrescentam-se, ainda, as seguintes atividades: visitas aos laboratórios específicos do curso, promovidas pela Coordenação de Curso, e a recepção organizada pela equipe da Biblioteca, com o objetivo de promover a capacitação plena dos usuários.

22.4 Iniciação Científica

A Iniciação Científica – IC – no Centro Universitário de Formiga é um instrumento que possibilita o contato dos estudantes de graduação com a atividade de pesquisa científica, incentivando a formação de novos pesquisadores. A Iniciação Científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Nessa perspectiva, a Iniciação Científica pode ser definida como instrumento de formação.

O Programa Integrado de Iniciação Científica do UNIFOR – PIC – oferece três modalidades de bolsas para alunos de graduação:

- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG): é um Programa administrado diretamente pelas instituições, com a supervisão da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica. Atualmente, a FAPEMIG fomenta 40 bolsas de I.C., referentes aos cursos de graduação e 10 bolsas para o aluno do ensino médio – BICJUNIOR, inseridos na I.C. do UNIFOR-MG.

Dentro do Programa de Iniciação Científica – PIC, existem, ainda, 05 bolsas fomentadas pelo CNPq.

- b) Fundo de Apoio à Iniciação Científica – (FAPIC/Reitoria): é um programa mantido pela Reitoria do UNIFOR que tem como finalidade fomentar a Iniciação Científica no UNIFOR-MG, com descontos nas mensalidades, de valores determinados anualmente pelo Conselho Superior de Normas;

- c) Programa de Iniciação Científica Voluntário (PICV): criado em 2009, com a finalidade de incentivar os acadêmicos, dos períodos iniciais, a ingressarem na Iniciação Científica. O aluno não recebe bolsas institucionais, como nas outras modalidades, nem isenção de mensalidades escolares, quando selecionado na modalidade PICV. Entretanto, goza de todos os outros benefícios provenientes da participação na Iniciação Científica.
- d) Para a seleção dos projetos de Iniciação Científica, foi criada a Comissão Institucional de Avaliação de Projetos. A comissão é a responsável pelo acompanhamento e seleção dos projetos, bem como pelo estabelecimento dos critérios para a seleção e avaliação dos bolsistas/voluntários, orientadores e projetos, observadas as diretrizes pertinentes a cada situação. Sua atuação constitui um ponto fundamental para o bom funcionamento do programa na Instituição.

A política institucional do UNIFOR-MG tem como objetivo realizar pesquisa com qualidade e responsabilidade ética. Para efetivar a política institucional, foram implantados a Comissão de Ética em Pesquisa e Experimentação em Animais e Humanos e o Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Ambos, têm, por finalidade, avaliar, sob o ponto de vista ético e legal, as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas com humanos e animais, respectivamente, no âmbito do UNIFOR-MG, ou seja, defender os interesses dos sujeitos das pesquisas (humanos ou animais) em sua integridade e dignidade, contribuindo para com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões.

22.5 Central de Atendimento ao Estudante – CAE

A Central de Atendimento ao Estudante (CAE) é o Departamento que atende o aluno em todas as suas solicitações acadêmicas, recebendo todos os requerimentos e encaminhando-os, para rápida solução, aos respectivos órgãos.

22.6 Ambulatório

O Ambulatório constitui uma unidade assistencial para prestação de cuidados básicos, sendo que casos que exigem nível de assistência especializada são encaminhados para o serviço de saúde de Pronto Atendimento e Santa Casa de Caridade de Formiga.

22.7 Clínica de Atendimento Psicológico

Os discentes do UNIFOR-MG contam com atendimento psicológico, gratuito. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG.

22.8 Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O atendimento clínico psicopedagógico é oferecido aos alunos por meio de convênio firmado entre a FUOM e uma Clínica particular localizada no município de Formiga, a qual conta com profissional capacitado e habilitado para este fim.

O Atendimento Educacional Especializado, com atendimento realizado por profissional especializado, é um serviço de educação inclusiva que ajuda a identificar, elaborar, organizar recursos pedagógicos e orientar os docentes da IES, com relação à inclusão, permitindo que seja definida a melhor forma para atender o estudante portador de necessidades educacionais específicas, de modo a assegurar que possa adquirir a necessária autonomia intelectual, com vistas a proporcionar o atendimento às finalidades da educação. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG, fora do horário de aula do aluno.

22.9 Clube UNIFOR-MG

Também o Clube UNIFOR-MG, que dispõe de área de lazer com piscina, ampla academia e quadra coberta, está aberto, gratuitamente, a todos os alunos apenas mediante a apresentação da identidade estudantil.

22.10 Programa de nivelamento

Na tentativa de amenizar as lacunas advindas da Educação Básica, o Centro Universitário de Formiga criou o Programa de Nivelamento de Discente – PND, voltado, em especial, para os alunos ingressantes, sem, entretanto, impedir que alunos de outros períodos se matriculem nos Cursos de Nivelamento oferecidos. O propósito principal do

nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, em especial nas áreas de Português e Matemática. Os cursos de nivelamento acontecem, também, em disciplinas básicas do cursos, quando solicitados pelo Coordenador

22.11 Atividades culturais

Os alunos podem participar ativamente dos eventos, seja expondo seus talentos nas diferentes modalidades artísticas ou assistindo às apresentações nos intervalos de aula.

22.12 Seguro Escolar

O discente conta com o Seguro de Acidentes Pessoais, garantindo-lhe proteção durante vinte e quatro horas dentro e fora da IES. O seguro é oferecido ao aluno de forma gratuita.

22.13 Apoio financeiro à participação em eventos

Fomentado pela FUOM, o Programa de Apoio e Auxílio financeiro ao discente financia total ou parcialmente a participação dos alunos em eventos científicos e viagens técnicas.

22.14 Portal do aluno

No Portal do Aluno, o discente acompanha sua trajetória acadêmica e tem acesso aos Regulamentos do UNIFOR-MG.

22.15 Acessibilidade

A instituição possui um baixo percentual de alunos que necessitam de acessos adaptados mas, ainda assim, tem sempre a preocupação com a acessibilidade, implementando adequações e melhorando continuamente sua infraestrutura. Em atendimento à Legislação vigente, foi criado, por meio da Resolução do Reitor, nº 43/2015, de 24/04/2015, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NUAI - do UNIFOR-MG, que tem

como finalidade discutir as questões relativas ao processo de inclusão e permanência de discentes e funcionários da IES, com necessidades especiais.

22.16 Rede Wireless

O acesso à internet sem fio – WiFi – está disponível para a comunidade acadêmica e o público em geral em, praticamente, todo o campus universitário.

22.17 Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante

Criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27/02/2015, visa analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem.

22.18 Espaço de Convivência

A praça de alimentação do prédio 01 abriga cerca de mil e quinhentos alunos e oferece à comunidade universitária, durante o intervalo das aulas, eventos culturais que são apresentados em um palco permanente. A Praça de Alimentação do Prédio 01 conta com quiosques e cantina que oferecem variadas opções de lanches e uma reprografia. O aluno tem, também, a Praça de Alimentação do Prédio 04 com uma ampla cantina.

22.19 Laboratórios de informática

Além dos Laboratórios de Informática destinados, especialmente às aulas dos cursos de graduação, o aluno tem à sua disposição um laboratório de Informática, devidamente equipado. Nesse laboratório, o discente encontra o apoio de um laboratorista que orienta e presta auxílio em suas necessidades.

23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE

23.1 Auxílio financeiro

No programa de fomento à titulação acadêmica, o professor é motivado a se qualificar e, ao realizar cursos de Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, encaminha pedido ao Conselho Superior de Normas e Diretrizes da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. Dentro da verba destinada para esse fim, o Conselho avalia o pedido e pode conceder o auxílio em até 50% das mensalidades, além de oferecer vantagens por ocasião da confecção de horários.

23.2 Concessão de prêmio por publicação científica

A fim de incentivar a produção científica no Centro Universitário de Formiga, foi criada a concessão de prêmio, de valor variável, por livro, por artigo e/ou por trabalho publicados, conforme previsto em Regulamento. O Programa tem, também, como objetivos: reconhecer a atuação de professores produtivos, divulgando suas produções à comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e promover a divulgação da atuação científica dos docentes à comunidade científica de modo geral.

23.3 Apoio financeiro à participação em eventos

Regulamentado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG, o docente recebe, também, auxílio financeiro – dentro dos valores anuais estabelecidos para essa finalidade – para a participação em congressos, seminários e outros eventos, visando à divulgação de trabalhos científicos ou à atualização acadêmica. O auxílio financeiro estende-se a Congressos internacionais.

23.4 Ajuda de custo

Para os professores da Instituição, que não residem na cidade de Formiga é concedido o apoio financeiro para suprir em até 100% as despesas de viagem, hospedagem e alimentação.

23.5 Uso de novas tecnologias

Em agosto de 2013, o UNIFOR-MG lançou o Projeto IPAD Escolar, como forma de incentivar a inserção de novas tecnologias em sala de aula. Por meio de investimento da Instituição, os professores receberam os aparelhos gratuitamente. Depois de 12 (doze) meses de contrato, o professor ficou definitivamente com o aparelho. Nessa primeira etapa do Projeto, foram entregues aparelhos a 130 (cento e trinta) professores.

23.6 Plano de carreira

A carreira docente no UNIFOR-MG rege-se pelo Plano de Carreira Docente, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela Convenção Coletiva de Trabalho, pelos Estatutos e Regimentos da FUOM e do Centro Universitário de Formiga, pela Legislação de ensino e pelas disposições complementares das autoridades da Fundação. O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos de valorização de qualificação decorrente de cursos de formação; profissionalização, entendida como dedicação ao magistério; paridade de remuneração para docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga e progressão na carreira, mediante promoção.

Os professores do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG ficam submetidos aos regimes de tempo integral, parcial e horista.

Os regimes de tempo parcial e integral têm carga horária semanal determinada de acordo com as exigências do Conselho Nacional de Educação, seguindo, ainda, regulamentação própria do Centro Universitário de Formiga.

23.7 Preenchimento de vacância

O preenchimento de vacância ocorre por meio de Processo Seletivo interno, reservado apenas a professores já pertencentes ao quadro da Instituição, desde que seja

observado o número de aulas estabelecido pela Instituição e que o docente reúna os requisitos exigidos, em edital, para a disputa da vaga. Por processo seletivo externo, quando não se obtém resultado satisfatório no edital interno.

Caso permaneça a vacância após realização dos Processos Seletivos, podem ser contratados professores em caráter emergencial e provisório pelo prazo estabelecido no Regulamento do Processo Seletivo de Preenchimento de Vacância. Podem, ainda, ser especialmente contratados docentes convidados, com titulação mínima de Doutor, de reconhecida competência científica, pedagógica ou profissional, cuja colaboração se revista de interesse para o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

23.8 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Humanos, do Centro Universitário de Formiga (CEPH/UNIFOR-MG) é o órgão institucional do UNIFOR-MG que visa proteger o bem-estar dos indivíduos participantes em pesquisas realizadas no âmbito do Centro Universitário de Formiga. O CEPH/UNIFOR-MG foi criado em 2005 para atender, inicialmente, a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que normatizava as pesquisas envolvendo seres humanos seguindo uma tendência mundial de defesa dos sujeitos de pesquisa e, desde então, é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos (Regulamento Interno), no âmbito do UNIFOR-MG.

Atualmente, as características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas na Res. CNS n.º 466/12, que, em seu item II.2, considera pesquisa em seres humanos as realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Assim, também são consideradas pesquisas, envolvendo seres humanos, as entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários. Sempre que houver dúvida, recomenda-se a apresentação do protocolo ao CEPH, que tomará a decisão sobre a situação específica.